

# Revista Em Pauta

ANO II

Janeiro a Junho de 2002

Edição nº 18 a 23

Receita de Ano Novo

É para você ganhar um belíssimo Ano Novo  
Cor de arco-íris, ou da cor da sua paz,  
Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido  
(mal vivido talvez ou sem sentido)  
Para você ganhar um ano  
Não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,  
Mas novo nas sementinhas do vir-a-ser, novo  
até no coração das coisas menos percebidas  
(a começar pelo seu interior)  
novo espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,  
mas com ele se come, se passeia,  
se ama se compreende, se trabalha,  
você não precisa beber champanha ou qualquer outra birita  
não precisa expedir nem receber mensagens  
(planta recebe mensagens? Passa telegrama?)  
Não precisa  
Fazer lista de boas intenções  
Para arquivá-las na gaveta.  
Não precisa chorar de arrependido  
pelas besteiras consumadas  
nem parcamente acreditar  
que por decreto de esperança  
a partir de janeiro as coisas mudem  
e seja tudo claridade, recompensa,  
justiça entre os homens e as nações,  
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,  
direitos respeitados, começando  
pelo direito augusto de viver.  
Para ganhar um ano-novo  
que mereça este nome,  
você, meu caro, tem de merecê-lo,  
tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,  
mas tente, experimente, consciente.  
É dentro de você que o Ano Novo  
cochila e espera desde sempre.

(Carlos Drummond de Andrade)

Neste mês, resolvi utilizar destas belas frases para desejar a todos um ano repleto de sucesso e realizações.  
Até o mês que vem!

### ESTUDO DO SANGUE

Com ele sua face enrubesce de vergonha. É ele que ferve quando esta nervoso. Para o vampiro garante a imortalidade, representa a vida. Mensageiro da vida que percorre

nosso corpo também é veículo para muitas doenças, algumas até incuráveis e agora o sangue pode representar a morte.

O sangue é um tecido líquido contido num compartimento fechado, que mantém em movimento regular e unidirecional, devido essencialmente às contrações rítmicas do coração, passando por um conjunto de vasos sanguíneos. É constituído pelo plasma e pelas células sanguíneas - hemácias, leucócitos e plaquetas - que flutuam no plasma. Estas células formam-se principalmente na medula óssea, sobretudo nos ossos chatos e extremidades dos ossos longos. O plasma contém 90% de água e várias substâncias dissolvidas, entre elas, albumina (4,5%), globulinas (2%), fibrinogênio (0,3%), glicose (0,1%) e outras substâncias em menor concentração (aminoácidos, hormônios, enzimas). No corpo humano circulam cerca de 5 litros de sangue. Possui várias funções como o transporte de hormônios e enzimas, a manutenção da temperatura do corpo, a remoção dos resíduos tóxicos, o transporte de oxigênio substâncias nutrientes e a defesa do organismo.

O exame hematológico ou hemograma estuda as células do sangue e através da análise quantitativa e qualitativa permite identificar inúmeras doenças, desde aquelas próprias do sangue (como anemia e leucemia) até infecções e doenças alérgicas. Com a sua amostra de sangue colhido em laboratório especializado, contendo o volume mínimo de 3,0 ml (com o anticoagulante adequado), será avaliado os seguintes parâmetros:

- **A série vermelha ou eritrocitária:** constituída pelos glóbulos vermelhos ou hemácias. Dentro desta série são avaliados a concentração de hemoglobina e o número de hemácias em milhões, o que permite a observação dos quadros de anemias. Na análise qualitativa das hemácias, sua morfologia, por vezes, é suficiente para confirmar alguma hipótese diagnóstica como no caso de anemia falciforme. Os valores variam em milhões/mm<sup>3</sup> de acordo com o sexo, no homem de 4,10 a 5,70 e na mulher, entre 4,00 até 5,20.

- **O hematócrito:** é a porcentagem da massa do eritrócito em relação ao volume sanguíneo. De posse desses dados, são calculados os índices hematimétricos - VCM, HCM e CHCM. Seu valor referencial varia conforme a idade e é expresso em ml de eritrócitos/dl: após os 13 anos no sexo feminino variando de 35 a 47 e no sexo masculino variando de 40 a 52.

- **A hemoglobina:** ligada aos glóbulos vermelhos transporta oxigênio dos pulmões para os tecidos e retira o gás carbônico dos tecidos levando-o para ser eliminado pelos pulmões. A análise da hemoglobina em g/dl, cujo índice valor de referência varia de 14,0 a 18,0 para o homem e na mulher poderá ir de 12,0 até 16,0.

- **A série branca ou leucocitária:** constituída pelos glóbulos brancos ou leucócitos, que participam ativamente da defesa do organismo. Dentro desta série acontece a avaliação do número de leucócitos. Além disso, é feita a diferenciação celular entre cinco tipos característicos: neutrófilo, eosinófilo, basófilo, linfócito e monócito. A taxa normal de leucócitos de um indivíduo adulto é de aproximadamente 7000 mm<sup>3</sup>.

- **Série plaquetária:** avalia-se ainda o número de plaquetas, como também, a sua morfologia. Na maioria dos casos, alterações quantitativas permitem identificar patologias hemorrágicas. O diagnóstico das doenças hemorrágicas é feito pelo coagulograma, exame que mostra os tempos de sangramento e de coagulação, a contagem de plaquetas, o

tempo de protrombina e outros índices que avaliam a coagulação sanguínea. Sua concentração normal varia de 150 000 a 300 000mm<sup>3</sup> de sangue.

Atenção: alimentação, exercício e a dor produzem alterações no resultado de exames como, por exemplo, o aumento do número de leucócitos.

É pelo sangue ainda que podemos distinguir o grupo sanguíneo de cada indivíduo: O, A, B e AB, entre muitos outros antígenos, ou ainda o fator Rh positivo e fator Rh negativo.

Maiores informações entre em contato: [gpiro@bol.com.br](mailto:gpiro@bol.com.br) ou acesse [www.salutia.com.br](http://www.salutia.com.br)

Disque saúde: 0800 611 997

Depois de pular três ondinhas, lançar oferendas a Iemanjá e traçar as metas para o novo ano, começamos a viver a dura realidade do dia-a-dia. A carteira já não agüenta carregar tantas folhas de louro e caroços de romã. Quantos já não fizeram uma poupança em notas de um real, todas bem dobradas e guardadas no fundo do porta-documento.

A esperança de iniciar com o pé direito a jornada que termina depois de 367 dias é renovadora. Inexplicavelmente as pessoas são movidas pelas crendices populares. Na ceia de ano novo, por exemplo, aves que ciscam para trás são sumariamente deixadas de lado. Até o peru passou a ciscar para frente, motivado pela indústria alimentícia. Quem não come carne de porco tem poucas opções. A lentilha não pode, em hipótese alguma, faltar. Cuecas amarelas e calcinhas cor-de-rosa são fundamentais para o ano vingar.



Mas este ano eu senti falta da contagem... Fiquei na dúvida

se comemorava a virada de ano no horário de verão. Acabei seguindo os fogos de artifício. Assisti pela televisão o pré-carnaval no nordeste e Rio de Janeiro, a vinheta, com a mulata símbolo da festa do momo, apareceu nos intervalos da festa global. São Paulo ficou as escuras, quase um órfão da tradição.

Assim começamos o ano, entusiasmados com as novidades e realizações. Depositamos toda a responsabilidade de concretizar nossos sonhos num tal de destino. A vida é isso aí, se não acreditássemos que tudo vai dar certo no final, porque então insistiríamos em viver?

Feliz 2002... que seus sonhos, enfim, se realizem!!!

**VOLUNTÁRIOS TRANSFORMAM INFORMÁTICA**

**EM FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL**

Por Adriana Brito

Sempre que se procura discutir o uso da tecnologia como forma de suscitar novos comportamentos e conceitos, tem-se um problema: estar restrito ao computador. Nesta matéria, no entanto, será impossível deixar de mencioná-lo. Mas desta vez, a informática será apenas personagem coadjuvante, de um movimento que está sempre se procura discutir o uso da tecnologia como forma de suscitar novos comportamentos e conceitos, tem-se um problema: estar restrito ao computador. Nesta matéria, no entanto, será impossível deixar de mencioná-lo. Mas desta vez, a informática será apenas personagem coadjuvante, de um movimento que está aparecendo em alguns lugares do mundo.

Por causa semelhante - a de democratizar a *World Wide Web* ou WWW e simplesmente *Internet* para alguns - voluntários estão "arregaçando as mangas", individualmente ou participando de grandes organizações como a Fundação Bradesco, para aproximar a população carente do mundo virtual.

A **UNESCO** (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura) criou o Comitê de Democratização da Informática (CDI), cuja meta é espalhar escolas, junto às comunidades de baixa renda, em todo o país. Conta hoje com 79 escolas e 13 comitês em dez estados brasileiros.

### GRANDES ORGANIZAÇÕES, GRANDES FEITOS

E ao que parece o programa já começou a surtir efeito. A **Microsoft Brasil** anunciou a doação de 100 mil dólares em dinheiro para investimentos em infra-estrutura e 4 milhões e 500 mil dólares em produtos para uso em sala de aula. A ajuda vai além. Anualmente, a filial brasileira da *Microsoft* doará todos os computadores que forem substituídos na empresa.

Após uma cuidadosa faxina no seu aparato tecnológico, a **Net/Globo Cabo** também se deparou com uma montanha de mais de 400 PC's inutilizados, alguns deles quase novos. A solução: doá-los. E foi um pouco além.

Acionou um departamento chamado Net na Comunidade, responsável pelo desenvolvimento de programas de cunho social, e criou o "Projeto Conexões". Graças a ele, 25 entidades assistenciais para menores - como as Febem's de São Paulo e Porto Alegre - receberam, no total, 460 computadores.

E mais: funcionários da empresa passaram a ministrar, voluntariamente, aulas de informática para crianças que nunca tinham visto um PC (computador pessoal). "Já investimos R\$ 500 mil no programa", revela Marco Aurélio Morch, gerente de *marketing* institucional da empresa.

**Hewlett Packard**, segunda fabricante de computadores da América Latina, anunciou em dezembro o seu primeiro projeto efetivo de inclusão digital, em parceria com a Fundação Abrinq e a ONG "Cidade Escola Aprendiz". O foco estará na educação e capacitação de jovens para o mundo da informática. A empresa entra com a tecnologia e o suporte financeiro - US\$ 300 mil, só no primeiro ano -, a Abrinq cuida da administração do programa e a Escola Aprendiz se encarrega do conteúdo.

O programa deve ser lançado ainda no primeiro trimestre e a expectativa é de que possa atender 1.500 adolescentes. "No futuro, o acesso à informação vai ser tão essencial quanto a luz elétrica e a água encanada", profetiza Carlos Ribeiro, presidente da HP Brasil.

Com orçamento anual de R\$ 100 milhões e presente em todos os Estados, à exceção de Roraima, a **Fundação Bradesco** é responsável pela formação de 101 mil crianças e adolescentes brasileiros fornecendo ensino, alimentação, uniforme, material escolar e, de uns tempos para cá, acesso à informática.

Pelo menos uma vez por semana, os menores tiram os olhos do quadro negro para colocá-los nos monitores. As crianças pequenas ensaiam as primeiras tecladas, enquanto os mais velhos já saem de lá com uma boa idéia de como manejar um PC. Grande parte das escolas da fundação também já tem acesso à internet - como os moradores de um internato em Canoanã, no Estado de Tocantins, a maioria filhos de índios que moram nas fazendas locais.

## CRIANÇA SOLIDÁRIA

Em Belo Horizonte, Bruno Leandro Nunes dos Santos, 16 anos já é um veterano. Começou como voluntário aos 12, em 1997. Inscrito no programa "Meu Quarteirão no Mundo, o Mundo no Meu Quarteirão" decidiu ajudar quando viu um panfleto na rua. O projeto, coordenado pela ONG mineira "Central do Voluntariado", é uma evolução do Pacto de Minas pela Educação, movimento criado por um grupo de profissionais liberais de Belo Horizonte, em 1994.

Hoje, além de dar aulas de reforço Bruno também ensina informática para crianças até a 5ª série, oito horas por semana, no movimento que colabora com mais de 100 famílias.

## GERAÇÃO DIGITAL

ma vez por semana, moradores do Lar Golda Meir, entidade paulistana que abriga mais de 250 idosos, invadem uma pequena sala da casa onde seis computadores decoram o ambiente. Lá, durante uma hora e meia, *mandam e-mails*, escrevem cartas e poesias no *Word* ou simplesmente navegam na *internet*. Para ensiná-los, jovens com idade média de 16 anos, todos voluntários. O nome do programa é *Oldnet*, iniciativa da ONG "Cidade Escola Aprendiz", e o objetivo é promover a relação entre duas gerações tão distantes.

## SUPERANDO BARREIRAS

A meta da Rede Saci é incluir os deficientes físicos e mentais na sociedade da informação, ajudando-os a vencer suas limitações. Um exemplo prático mostra bem o tipo de iniciativa da entidade. Quem entra no site da Saci, ([www.saci.org.br](http://www.saci.org.br)) pode baixar, de graça, o Dosvox, software que permite aos deficientes visuais operar um computador e navegar na internet.



Dentro de pouco tempo, também será possível fazer o download de um programa

com objetivo parecido - este com a função de levar a informática e a web para portadores de deficiência física grave. A rede ainda tem um serviço de notícias enviado regularmente para os mais de 1.400 cadastrados no site.

## Por Sócrates \*

A TV Globo, todos sabemos, é a grande força política e econômica de nosso país. Atingindo, em rede, a imensa maioria de nossa população, ela provoca verdadeiras ondas de concepção a qualquer assunto que venha a ser motivo de seus editoriais. Historicamente sempre se colocou dubiamente quando das maiores mobilizações vividas nos anos recentes. O movimento diretas já e o encaminhamento para o afastamento do Presidente Collor, apesar do forte apelo popular, não contou com a participação desta organização a não ser nos momentos decisivos.

Por outro lado, uma série de episódios controversos nasceram em suas redações em geral privilegiando interesses pontuais. Percebe-se aqui um distanciamento entre as suas posições e a expectativa da nação. Todos temos em conta as carências enfrentadas por boa parte de nossa gente. Infelizmente, ações concretas que permitam esperar a solução, ao menos parcial, de nossos problemas, são cada vez mais raras. Também ocorre no futebol. Acompanhando o trabalho das CPIs do Congresso Nacional pudemos perceber em que mãos estamos ofertando

nosso maior símbolo e embaixador. Explorado de forma acintosa e desorganizada, vemos o seu brilho rapidamente se esvaír. Se nada for realmente feito para modificar os descaminhos que estamos trilhando, nos transformaremos em arqueólogos a buscar nos livros de história a beleza que já não possuímos.

É hora de tentarmos, em uma ação coletiva, desencadear um processo de mudanças. Se é através de todos nós -- que consumimos o seu produto -- que ela ( Rede Globo ) atinge tamanho poder, por quê não agimos para que nos represente em algumas questões de nosso interesse? Se deixarmos claro o que pretendemos, atrairemos sua força para produzir as mudanças que urgem. Ao acompanhar os jogos de nossa seleção através de qualquer outro meio de comunicação, daremos um recado direto para quem pode nos fortalecer em todas as nossas lutas.

Sei que não é fácil abandonar, mesmo que eventualmente, um hábito: o de sempre acomodarmos em nossa pequenez, mas talvez seja uma forma de motivarmo-nos para outras transformações ansiosamente aguardadas. Cabe a nós sabermos o que queremos. Esta é apenas uma das formas de chegar à conquista. Nada contra quem quer que seja. Tudo a favor do que foi nosso e que podemos reaver.

Nossa enquete demonstra uma aderência interessante à tese. 81% de nossos visitantes se manifestaram a favor.

\* Ex-jogador Doutor Sócrates. Artigo publicado originalmente no site [www.socrates.coc.com.br](http://www.socrates.coc.com.br)

Alguns índios acreditam que quando alguém se vai, vira uma estrela

Ela estava absorta em pensamentos.

Sentada sobre o umbral da janela da sala, ela observava as estrelas.

Uma delas, a mais brilhante de todas e que parecia solitária, deslocada das demais, trazia-lhe lembranças.

O ar estava do mesmo jeito daquelas noites quentes de verão em que ela tanto se divertiu. Difícil explicar, mas as causas eram o aroma, a temperatura e o som, presentes no ar. Sabe-se lá se era possível, porém havia também uma aura mágica que permeava a atmosfera, criando um clima bom, nostálgico, transportando-a para um momento do passado. Carregando a alma dela para bem longe, para um lugar melhor.

Era sempre assim. Ela tinha esses repentes. De um instante para outro se sentia melancólica, triste. No entanto era uma tristeza boa, porque era carregada de boas recordações.

O passado era parte do presente, e com certeza confundir-se-ia com o futuro.

Tanto é que todos os novos acontecimentos eram comparados com as situações de outrora. E usualmente os velhos tempos levavam vantagem sobre os dias atuais.

Então ela questionou se estava certa em viver tanto do passado. Será que não era o momento de esquecer o que passara? Não seria melhor lutar para ser feliz agora, e amanhã?

Ah, a turma da escola, as festas na casa das amigas, o vôlei na rua, os garotos, o Araújo...

Ela ficou imaginando se não estava supervalorizando aqueles dias, talvez motivada por uma nostalgia feita válvula de escape. Ou será que foram mesmo dias gloriosos para ela?

A rua molhada do pós-chuva, o Araújo vindo até a casa dela, ela metida em um vestidinho

florido, ele sempre usando camiseta de time.

O aglomerado de pessoas na porta da casa da amiga Fê, o rádio ligado, todo mundo embalado e contente.

Sim, foram bons tempos.

No passado ela sempre viajava para praia, todos os anos. Adorava o mar, sentia uma sensação libertadora quando mergulhava naquelas águas. O calor do Sol, a caminhada pela areia, o milkshake e os passeios de bicicleta também eram ótimos. Nem tanto quanto os amores de verão, claro.

Relacionamentos pueris e animados. Era como se no verão ela estivesse amando incondicionalmente e ininterruptamente. Conhecia um menino e logo estava loucamente apaixonada. Até que um dos dois tivesse que retornar para a cidade, deixando o litoral, o que era sempre doloroso.

Parecia que ela perdia uma parte dela quando se separava do outro. Mas era apenas por alguns dias, logo mais aparecia outra paixão.

Mas isso era bom? Era correto relacionar-se tão superficialmente?

Naquela época ela não se importava. Só pensava em ser feliz, em curtir a vida.

E curtiu tanto que hoje ela não tinha mais o que fazer. Ela não conseguia encontrar uma forma de ser tão feliz quanto nos idos tempos.

E se ela tivesse namorado o Araújo? Como teria sido a vida dela?

Ele era tão especial para ela.

Era um amor platônico.

Ela tinha medo de ser rejeitada por ele.

Então ela preferiu esperar.

Esperar por ele.

Pacientemente.

Talvez esse tenha sido um dos maiores erros dela, pois um dia ele partiu. E ela nunca mais soube dele.

Casou? Mudou de cidade? Morreu? Virou padre? Milionário? Está solteiro? Sabe-se lá.

O jeito era ficar olhando para aquela estrela que trazia muitas lembranças.

Recordações de um tempo feliz.

Memórias.

E a esperança de reencontrá-lo um dia.

Polícia para quem precisa...

Véspera de natal na maior cidade da América Latina. O relógio ainda não marcava meia-noite. Na esquina da movimentada Rua Augusta com a Alameda I tu, uma tentativa frustrada de assalto. O objeto que motivou tal atitude foi o painel do toca-cds, uma vez que o aparelho tinha a frente destacável.

Ao chegar no local, encontrei o carro com a porta semidobrada, pode parecer piada, mas a técnica para roubo de carros e afins é esta: o joelho é colocado na altura da maçaneta servindo de apoio, no vão superior da porta, as mãos do assaltante puxam-na no sentido contrário; isso é o suficiente para abrir qualquer veículo.

De que adianta seguro contra roubo, ou os impostos pagos? Este tipo de arrombamento muitas vezes termina num prejuízo enorme para o proprietário do carro, que não tem como acionar o seguro, em decorrência das coberturas e das franquias exorbitantes, nem ao menos pode contar com a proteção da Polícia Militar.

O mais lamentável é que no momento em que acionei o 190 através do meu telefone celular, os suspeitos estavam a menos de dez passos de mim, sentados na calçada. Nada fizeram. Mantiveram-se sentados e imóveis. Esperaram conosco a vinda da polícia, em vão. Depois de vinte minutos, levantaram-se e lentamente deixaram o local.

Fiquei indignada. Liguei novamente para a central de polícia. Estava a poucos quarteirões do 79º DP. Quarenta minutos de espera e nada. Resolvi ir embora. Quando cheguei em casa, liguei uma última vez para a polícia. Como cidadã tenho o direito de ser atendida em minhas reclamações.

Naquele momento nada fora roubado, meu prejuízo resumira-se numa porta amassada; porém, eu poderia estar sendo vítima de outras práticas criminosas, ou ainda, estar tentando salvar a vida de alguém. Mas a polícia paulistana mostrou que a corporação não está nem aí para a população. Nesta minha última ligação fiquei 30 minutos sendo transferida de um lado para o outro, ninguém me dava nenhuma resposta, até um sargento falou comigo, claro, nada resolveu. Depois de todo meu desgaste, preferi encerrar a queixa. O duro é que alguém naquela mesma noite teve um prejuízo que eu consegui evitar, e, por ineficiência da PM, os "meliantes" continuam vagando por aí.

utebol/Biografia -

Lançada a biografia de Sócrates

Divulgação

Sócrates ganha biografia

São Paulo (SP) - Depois de Zico, Garrincha e tantos outros, chegou a vez de Sócrates ganhar sua primeira biografia. A trajetória do ex-jogador é relatada em "Doutor Futebol - Biografia de um Brasileiro", escrito por Adriana Brito e Patrícia Favalle.

A obra trata também do envolvimento do craque com a política, do relacionamento com a família, e traz depoimentos de antigos parceiros dos clubes nos quais atuou. Além disso, a biografia apresenta notas e anexos de todas as partidas disputadas por Sócrates, com seus gols e participações pela seleção brasileira.

Fonte: <http://www.gazetaesportiva.net/v4/brasil/noticia.php?codigo=3301>

O ano novo chega cercado de mistério. Na vizinha Argentina a única certeza é o barulho ensurdecedor dos panelaços. O mercado internacional ainda acredita e teme que o Brasil não resista aos efeitos colaterais do tango-devastador. Por aqui, até os mais pessimistas e críticos ferrenhos do governo FHC deram, enfim, os merecidos parabéns ao presidente e sua equipe econômica, encabeçada pelo ministro Pedro Malan.

O que parecia impossível aconteceu. Fechamos o ano com um dos melhores desempenhos da década na balança comercial, o dólar continua cedendo, o preço do combustível começou a cair, e a ameaça do racionamento de energia já não é tão temida. Por sinal, nesses meses de

apagão, foram muitos os alardes de que a economia estagnaria. Hoje, sabemos que as previsões caóticas não aconteceram.

Mistério também nas telas dos cinemas. A saga de J.R.R. Tolkien, O Senhor dos Anéis, reúne platéia das mais diversificadas dos últimos anos. Dos cinquentões aos jogadores de RPG, as filas exigem paciência. O primeiro episódio da trilogia estreou no dia 01 deste mês, e tem tudo para bater todos os recordes: de público e crítica.

A história envolvente dos hobbits, elfos, anões e magos é uma excelente opção de lazer. Aos desavisados, vale o lembrete: o filme termina sem o grand finale; os mais apressados podem recorrer ao livro para saber o destino de Frodo Bolseiro e seus companheiros. Quem preferir esperar, a segunda parte tem estréia prevista para janeiro de 2003.

Abrindo com chave de ouro, até a Disney parece que aprendeu a lição. Depois de assistir ao sucesso do concorrente Sherek, fez um filme digno de boas recomendações. Monstros S.A. não tem aqueles cansativos musicais, e seus personagens são articulados e engraçados. Vale a pena assistir.

A todos, um ótimo começo de ano!!

Orlando Duarte é um dos mais conceituados jornalistas esportivos em atuação no Brasil. Atualmente tece seus comentários na Rádio Mix de São Paulo. Esta entrevista foi cedida para a realização do livro Doutor Futebol - Biografia de um Brasileiro, que narra a história do ex-jogador Sócrates.

1- O futebol tem regras especiais para faixas etárias. Não se espera que isso aconteça, mas todos devem colaborar para que os menores estudem, incentivando-os a conseguir vantagens. Quais? Dependerá de estudos sobre o assunto.

2- O Brasil, País sempre será o Brasil, apesar dos escândalos que proliferam nos meios políticos. O futebol faz parte do BARCO BRASIL e não está imune, como não estão outros esportes (lembrem-se dos Mamedes no Judô). O que temos que fazer é lutar sempre contra as irregularidades. Sempre estive "NA HORA" de prestigiar outros esportes. Infelizmente, com quase 200 milhões de habitantes, não somos um País Olímpico. Guga, Eder Jofre, Ademar Ferreira da Silva, Aurélio Miguel, Maria Ester Bueno e tantos outros são fatos isolados. Temos condições de fazer o nosso jovem praticar esporte. É preciso massificar para colher campeões...

3- Na minha época Carnaval era Carnaval, Cerveja era para ser tomada e ninguém era obrigado a nada disso. Desconheço o assunto, mas se verdade for, lamento. Está rolando sim, muito dinheiro no futebol brasileiro, no europeu, no basquetebol norte-americano, no atletismo, no tênis mundial, (acusação de Boris Becker) na fórmula 1, e isso é produzido pela época do exagerado profissionalismo. Houve até greve dos donos de times de basquetebol da NBA contra isso...

4- A "roupa suja" deveria ser lavada em casa, intramuros. Não foi e o estardalhaço não se justificava. As acusações de lado a lado também não. Diretoria tem que ser forte. Igual pai e mãe educando filhos: com muito amor, mas fortes nas suas decisões e sem violência...

5- A melhor Seleção que o Brasil já teve foi a de 58, na Suécia. Só craques e gênios como Nilton Santos, Pelé, Garrincha, Didi, além de craques, com "C" maiúsculo como Djalma Santos, Vavá, Dida, Orlando, Dino Sani, Zito, Castilho, Mauro, Bellini, Alfafini (Mazola), Zagalo, Pepe...

6- Você pergunta se existe democracia nos clubes brasileiros? Sim Existe. A experiência da democracia corinthiana foi boa!

7- O futebol brasileiro caminha como o Brasil. É uma questão que desafia os brasileiros. Chega de ser o país do Futuro, ou o País do Carnaval...

8- Como deveria ser o campeonato Brasileiro? Sou inteiramente favorável aos regionais, levando-se em conta que foi assim que nosso futebol evoluiu. Sou favorável a Copa do Brasil e favorável ao Campeonato Brasileiro (curto) dos campeões de todos os Estados.

9- Como é a estrutura do Futebol? A estrutura do futebol ainda é amadorista. Está evoluindo. Sou contra dirigente não remunerado. Se o Futebol caminha para ser "clube empresa", não se justifica a existência de amadores. Sou favorável a um Tribunal de Contas

Esportivos para controlar gastos dos Clubes.

10- Alto salário é bom, mas clube só deve pagar se tiver receita para isso. Caso contrário o clube caminhará para destruir seu patrimônio.

11- Centro de Formação é o que chamávamos de equipes de baixo. Os clubes têm que tomar muito cuidado com isso, pois aí é que está o futuro técnico de nosso futebol. É preciso aplicar dinheiro nas equipes de base. Exportar ou morrer? Não! Exportar é normal, mas dentro de controle.

12- Da venda dos direitos de transmissão dos seus campeonatos da participação na publicidade estática (em alguns casos) Na participação nas rendas (também em alguns casos). Em São Paulo a Federação Paulista de Futebol vive da venda dos seus torneios para a TV. Repasse para os clubes é normal. O anormal é o clube não saber administrar o que recebe.

13- Os Conselhos Deliberativos dos clubes. Os seus Conselhos Fiscais. Nas Entidades, os clubes; na CBF as Federações.

14- Sócrates foi um grande craque apesar de "não-atleta", Não aprimorava seu estado atlético e mesmo assim jogava uma enormidade.

15- Raí é a água e Sócrates é o vinho, sem nenhuma ligação, o primeiro foi atleta, cuidou da carreira, o segundo, nem sempre. "Guia da Peregrinação Sagrada – O Caminho de Santiago de Compostela"

Por Graziela Piro

Anna Sharp e Vera Scarpa

Editora Mandarim/2001

O Guia da Peregrinação Sagrada, O Caminho de Santiago de Compostela é o primeiro guia em português, brasileiros a ser lançado no Brasil.

Abrange o tradicional Caminho Francês e o Caminho Português, e é o 1o. guia que enfatiza os Pontos Sagrados (ou mágicos) do Caminho que vinham caindo no esquecimento. São locais onde a confluência energética é mais intensa e onde aconteceram os mais significativos fatos ao longo dos mais de 1000 anos de existência desta importante rota de peregrinação.

Prático, com 34 fotos coloridas e 54 Mapas explicativos e destacáveis, o guia (com 176) páginas inclui :

- História e lenda de Santiago de Compostela;
- Dicas para a escolha de albergues e refúgios;
- Recomendações especialmente elaboradas para brasileiros;
- O que levar;
- Telefones úteis;
- Tabela de distâncias aproximadas;
- Finisterre;
- O caminho para ciclistas.

Suas autoras, Anna Sharp, terapeuta e escritora, e Vera Scarpa, agente de turismo especializada no Caminho, esclarecem as dúvidas, explicam seu significado, e sobretudo dão todas as dicas para que o peregrino atinja prazerosamente suas metas de forma segura, agradável e sem complicação.

**Fevereiro de 2002**  
nº 19

## Editorial

### A vez do curioso

Por Patrícia Favalle

Romário... Queria gritar no ouvido do treinador brasileiro este nome. Fico tentando imaginar o que teria acontecido de tão grave para Romário ser deixado de fora. Se Nelson Rodrigues fosse vivo diria que o "complexo de vira-lata tomou conta do time canarinho". Ainda prefiro duas vezes levar o baixinho-encrenqueiro que o Ronaldinho contundido.

Mas parece que esta é a opinião de apenas 99,9 % da população. Infelizmente, o 0,1 % que tem voz de decisão prefere contrariar o resto da nação. Já nem me lembro mais qual é o significado de uma Copa do Mundo. Num país que já teve status de *país do futebol* soa engraçado reverenciar o jogador iugoslavo de nome impronunciável nas terras de Cabral, como o melhor futebolista da atualidade, isso no BRASIL.

Mudando de assunto, a Rede Globo colocou no ar a versão original da "Casa dos Artistas", na verdade chamada de "Big Brother Brasil". A estréia até que não foi mal, pico de 50 pontos registrados pelo IBOPE. O duro foi agüentar as intromissões do Pedro Bial... Isso sem falar em alguns participantes, que só mesmo os 'olheiros' da emissora carioca seriam capazes de achar. Bom mesmo só quando a Casa II entrar na disputa pelo público. Resta saber quem vai preferir ver Xaiane, Kleber e companhia ao invés de desfrutar do dia-a-dia dos famosos.

#### Por Anita Rodrigues

Este mês estamos numa edição super especial, entramos no terceiro ano da Revista, por isso, ela foi toda reformulada, está mais arrojada e dinâmica, pensando sempre em agradar você, nosso *querido leitor*. Espero que o novo visual agrade a todos.

De um ano pra cá muita coisa mudou. Será que você consegue imaginar tudo o que aconteceu no seu corpo nesses 12 meses? Então deixe de imaginar e vá conferir na coluna da [Graziela](#). E por falar nela, nós não poderíamos deixar de lembrar que já faz um ano que contamos com seu empenho profissional, sempre com muita responsabilidade a seção **Vida & Saúde** tem sido alvo de freqüentes elogios. Só podemos agradecer e torcer para mais um ano de sucessos.

Fevereiro é um mês muito peculiar, por que? Por 'n' motivos, mas o principal é o Carnaval - a festa mais popular do país. Muita alegria e diversão contagiam os foliões. Mas vale lembrar que a festa não deve terminar mal, por isso, camisinha a postos e curtidão total.

Para os fãs de plantão, reservamos algumas datas de aniversário de diversas personalidades:

01/02- Clark Gable

06/02- Bob Marley e Ronald Reagan

08/02- James Dean

09/02- Carmem Miranda

12/02- Dominginhos e Martinho da Vila

17/02- Michael Jordan

18/02- John Travolta e Yoko Ono

20/02- Cindy Crawford e Kurt Cobain

24/02- Euzinha!!!!!!

25/05- Bussunda e Regina Case

Parabéns aos aniversariantes!

Boa leitura e até o mês que vem.

## VIDA E SAÚDE

**1 ANO PARA COMEMORAR!!!**

**Por Graziela Piro**

Mês do carnaval, muita festa, muito samba e muita comemoração, afinal **Vida & Saúde** completa 01 ano em fevereiro e nossa editora Anita Rodrigues comemora seu aniversário dia 24. **PARABÉNS!**

Você já parou para pensar o que aconteceu com seu corpo durante este tempo?. Preparei uma surpresa para você, caro leitor. Algumas curiosidades sobre o corpo humano e sua renovação. Pegue uma calculadora e prepare-se!!

As unhas das suas mãos crescem em média de 0,5 a 1,2 milímetros por semana. Se considerarmos que 01 ano tem 52 semanas suas unhas cresceram em média de 26 a 62,4mm. Para calcular o crescimento das unhas dos pés divida estes valores por 4, pois elas crescem 4 vezes menos que as das mãos. Calculou?!

**Curiosidades:** O calor acelera o crescimento. As unhas crescem mais depressa no verão e na região sul, mais depressa durante o dia do que durante a noite. As unhas da mão direita crescem mais depressa nas pessoas que são destras, enquanto que as unhas da mão esquerda crescem mais depressa naqueles que são canhotos. E se você não cortá-las elas medirão cerca de 4 metros aos 80 anos!

As pestanas e sobrancelhas são resistentes se tiver cuidado. Têm uma duração de vida de 140 a 150 dias. Então se 52 semanas são nada mais nada menos que 365 dias, provavelmente suas pestanas e sobrancelhas renovaram-se cerca de 2,4 a 2,6 vezes desde fevereiro de 2001!! Já os pêlos das axilas duram aproximadamente 200 dias, isto é, renovaram-se quase duas vezes. Os pêlos das pernas duram cerca de 20 a 25 semanas, significa que eles renovaram-se duas vezes.

**Curiosidades:** Existem aproximadamente 700 folículos pilosos por cm<sup>2</sup> no rosto contra 50 no corpo. Conforme a estação, a pilosidade também varia.

Se você não cortou seu cabelo desde o último carnaval provavelmente esta mais cabeludo 7,2 cm, pois o cabelo cresce cerca de 0,6 cm por mês.

**Curiosidades:** o cabelo cresce mais depressa pela manhã do que em qualquer outra hora do dia. Uma pessoa possui em média 1 milhão de fios de cabelo.

Seu coração bate em média, 70 vezes a cada minuto. Isto quer dizer 100.800 batidas por dia, mais de 3 milhões por mês e mais de 36 milhões em 365 dias. Faça as contas!

As hemácias, ou os famosos glóbulos vermelhos, circulam pelo nosso organismo por um período aproximado de 120 dias carregando oxigênio para os tecidos e pulmões até serem substituídas. Pode-se acreditar que suas hemácias foram substituídas 3 vezes em 12 meses.

As plaquetas, ou trombócitos, são ricas em substâncias que promovem a coagulação e imprescindíveis na prevenção da perda sangüínea. São renovadas aproximadamente a cada vezes.

Os leucócitos ou glóbulos brancos participam da defesa do organismo e duram por volta de 15 dias até serem repostos. Provavelmente, desde o último verão isso aconteceu cerca de 24 vezes!.

As glândulas salivares produzem de 1,5 a 2,0 litros de saliva por dia, portanto desde o primeiro bimestre de 2001 suas glândulas produziram aproximadamente 547,5 a 730 litros de saliva.

O pâncreas secreta, entre outros, os hormônios insulina e glucagon. De 1 a 1,5 litros de suco pancreático, que contém enzimas digestivas, são produzidos dia a dia por esta glândula. Calcule por um ano.

O seu fígado, um dos maiores órgãos do corpo humano, produz 1 litro de bile por dia. Fácil de calcular, não?

**Curiosidades:** A bile é armazenada e concentrada na vesícula biliar e 1 litro de sangue por minuto passam pelo fígado, o que representa 525.600 litros em 4 trimestres.

Tudo isso é uma pequena amostra dos ciclos do corpo humano e é importante ressaltar que todos esses valores aumentam ou diminuem conforme o organismo de cada pessoa.

Espero que tenha gostado!

Dê sua opinião, sugestões, critique e tire suas dúvidas: [gpiro@bol.com.br](mailto:gpiro@bol.com.br)

Outros sites: [www.salutia.com.br](http://www.salutia.com.br)

**AGRADECIMENTOS : para a bióloga Edynamar Andrade Pinhal.**

## ESPORTE.ESPORTE.ESPORTE.ESPORTE.ESPORTE

### CAMISINHA É A SOLUÇÃO!

Por André Pestana

Com muitas dificuldades em arrecadar um bom dinheiro na renda dos jogos. Os grandes clubes brasileiros encontraram outra saída para aumentar suas receitas: a venda de preservativos.

Desde o início do ano os supermercados brasileiros contém em suas prateleiras preservativos com o escudo, na embalagem, dos 19 integrantes do Clube dos 13 e o Flamengo.

Cada clube deve receber 12% do valor arrecadado com a comercialização do produto. Em tempos de carnaval parece que muitos times vão querer fazer gol de outra maneira. E se a moda pegar realmente, vai sair muita goleada por aí!!!!

---

### Pérolas do Futebol Mundial

**“Com Paolo Rossi no ataque, nossas chances de vencer ficam reduzidas.”**

(Gabriele Oriali, meia da Seleção Italiana, antes da Copa de 82)

**“Se concentração ganhasse jogo, o time do presídio não perdia um.”**

(Neném Prancha, ex-roupeiro do Botafogo, ex-técnico de futebol de praia e filósofo da bola)

**“O futebol é passional porque é jogado pelo pobre ser humano.”**

(Nelson Rodrigues, escritor e jornalista)

**“Se tivesse que fazer tudo de novo, repetiria os mesmos métodos. Mas, é lógico que uma derrota como essa obriga que a gente reformule um pouco. Mas, mantenho-me fiel ao meu estilo e aos meus princípios. Defendo com intransigência o futebol-arte.”**

(Telê Santana, após a derrota para a Itália, na Copa do Mundo de 82)

**“Sócrates jamais se esforçou para ser um craque. Ele simplesmente era”**

(Revista Placar, edição dos 581 craques do Brasil)

**“Se cada jogador tiver que cuidar da própria resistência, será mais responsável”**

(Sócrates, pedindo o fim da concentração)

**“Tão grande quanto o seu nome era o seu futebol”**

(Marcelo Duarte, jornalista brasileiro, sobre Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira)

**“Ele joga melhor de costas do que de frente”**

(Pelé, em alusão às bonitas jogadas de calcanhar de Sócrates)

**“O Sócrates é invendável e imprestável”**

(Vicente Matheus, ex-presidente do Corinthians, garantindo que não iria nem vender nem emprestar o jogador)

**“A Democracia Corinthiana foi o que mais me marcou no Corinthians. Vivemos um período rico na história do futebol e até da política brasileira”**

(Sócrates, um dos líderes da Democracia Corinthiana)

**“Ganhar ou perder, mas sempre com Democracia”**

Frase escrita na faixa que os jogadores carregavam ao entrar em campo contra o São Paulo, na decisão do Campeonato Paulista de 1983. O empate (1 x 1) deu o título ao Corinthians.

## EDUCAÇÃO

Será que esqueci de escrever alguma coisa?

Por Vanessa Maraccini

Como as coisas são engraçadas. Agora o empresário Sérgio Gomes da Silva, amigo do prefeito assassinado de Santo André Celso Daniel e que estava com ele na noite do seqüestro, diz ter se enganado quando questionado sobre as divergências entre seu depoimento e a perícia de seu carro.

A primeira coisa que eu pensei foi: “Ele está envolvido e mentiu na cara dura”. Pode ser que sim, pode ser que não. O fato é que essa coisa de mentira pode ser um sintoma sério se for

constante na vida de uma pessoa. Chamamos de MITOMANIA, onde o indivíduo se afasta de sua realidade e mente sobre tudo, sem intenção, de modo compulsivo.

Aí você pergunta: O que é COMPULSÃO? Você já assistiu àquele filme "Dormindo com o inimigo" ou

"Melhor é impossível?" Neles, há alguns comportamentos compulsivos, ou seja, quando a ação se dá repetidamente, da mesma forma, mesmo que a pessoa tenha acabado de realizá-la. Não há controle sobre as ações e se elas não forem executadas, isso gera um grande sofrimento.

Os exemplos mais comuns são os "washers" e os "checkers", respectivamente, aqueles que lavam as mãos constantemente e aqueles que tem que verificar sempre se as portas estão trancadas uma, duas, três vezes.

Muitas vezes confundimos a compulsão com a OBSESSÃO, mas a última se dá somente no pensamento "Tenho que fazer tal coisa" e a compulsão evolui para a ação propriamente dita.

Não fique preocupada(o) se você se identificou com algum sintoma. Muitos deles estão presentes na neurose que, segundo Freud, é normal e até saudável, pois é uma forma de defesa que temos. Se isso não o angustia e não o faz mudar sua rotina de vida, relaxe. Afinal, quem nunca resolveu verificar de novo se as portas do carro estão mesmo trancadas?

Até o mês que vem.

## CONSCIÊNCIA

**Amor não se dá, se aceita!**

Por Anita Rodrigues

Mirella e Giovanna estavam conversando sobre os amigos que tinham acabado de fazer. Giovanna ascendeu um cigarro e a conversa fluía animadamente, Mirella pegou o cigarro do cinzeiro deu umas tragadas e o devolveu ao cinzeiro sem se importar com sua posição.

Giovanna chamou sua atenção, pois quando ela fosse fumar que recolocasse o cigarro no mesmo lugar que o encontrou. Mirella achou muita frescura por parte da outra e decidiu que era melhor ignorar as palavras da amiga para não discutirem.



Na outra semana se lembrou do ocorrido da semana anterior e ficou esperando Giovanna colocar o cigarro no cinzeiro, acreditando que a amiga também não se preocuparia em recolocar o cigarro no lugar exato onde ela o havia deixado.

Giovanna fumou e quando foi devolver o cigarro ao cinzeiro o pos exatamente onde Mirella havia deixado.

Essa, por sua vez, achou engraçado a mania da amiga e aquele ato simplesmente confirmou o quanto à amizade delas era sincera.

Mirella virou para a amiga e disse, EU TE ACEITO!

Moral da estória: quando temos um relacionamento sincero (e não importa se é namorado, amiga ou mãe) nos simplesmente aceitamos e respeitamos a pessoa exatamente como ela é, com todos os seus defeitos e suas manias!

# NOSSOS DIREITOS

*Por Patrícia Favalle*

O carro popular agora é usado na tentativa de reprimir a onda de violência que assola o país. Num caso recente o pai, na tentativa de desviar a atenção de um possível seqüestro, presenteou a filha com um gol modelo 1.0, cujo valor de mercado não ultrapassa os R\$ 15 mil. Não seria nada além de um presente se não fosse pelo 'pacote': uma forte blindagem avaliada em R\$ 35 mil.

Uma idéia que poderia gerar risos em boa parte da população torna-se cada vez mais comum. Os R\$ 50 mil são divididos entre o carro pouco atrativo para o bandido e a segurança garantida pelas chapas de aço que revestem o veículo. Motivos não faltam para a indústria da segurança comemorar.

Milhares de pessoas perderam a vida nos últimos anos vítimas da violência urbana. O caso recente mais notório foi o assassinato do prefeito de Santo André, no ABC Paulista, Celso Daniel. A cúpula petista passou a usar coletes a prova de balas, temendo por outros crimes, e não demorou a culpar a lentidão do Estado em aprovar leis mais severas.

Mas, de nada adianta contratar um policial despreparado, sem treinamentos adequados e colocá-lo nas ruas em troca de um miserável salário que não ultrapassa os R\$ 700. Num país de desempregados, candidatos não faltam para preencher as vagas oferecidas pelo governo, porém, quantos resistem a tais situações ilesos? Que pai de família, morador de aluguel com contas atrasadas para pagar, pode sobreviver honestamente num mundo tão cheio de facilidades?

Foi-se o tempo que bandido tinha ética... A popularização do seqüestro é a prova de que o crime deixou para trás o que eles próprios chamavam de ética. Andar pela avenida Paulista, para eles é sinal de dinheiro. Seqüestra-se por pouco, o crime que tinha organização privilegiada e era realizado por uma 'elite' dentro da hierarquia do crime, hoje é feito por ex-batedores de carteira. Soa como promoção no mundo do crime. Sinto saudade dos tempos em que os ladrões eram conhecidos por gatunos.

## FALE BEM

**Devaneio**

YANE SANTIAGO

Três da manhã e o sono não vem. Onde estão os meus sonhos, meus lindos sonhos, as nuvens azuis, os desfiladeiros, o vento no meu rosto? Quero os pesadelos de volta, a sensação mórbida de morte iminente, a respiração ofegante, o medo, o desespero.

Qualquer sentimento, salutar ou funesto, que venha para confortar ou para destruir, qualquer coisa, qualquer coisa! Só não aceito mais esse vazio, essa escassez de loucuras, pois são elas que sempre me mantiveram são. Os olhos ardem e imagino coisas inusitadas na escuridão do meu quarto. Lembranças mesclam-se a pensamentos fantasiosos.

Ah, Luca, onde está você, minha menina? Há quanto tempo não nos falamos? Tudo ficou tão estranho após sua partida, que nem foi uma partida de verdade, apenas deixamos de nos falar por um motivo estúpido qualquer. E um mosquito insiste em me incomodar, tantos mosquitos me incomodam nesta minha vida pobre. Olho a minha volta e fico cada vez mais triste, minha vida é pobre e eu sei que ainda assim tem bastante gente que tem a vida mais pobre ainda,

quer dizer, vida pobre é totalmente relativo, talvez eu ache que eu viva miseravelmente e é possível haver alguém que almeje possuir minhas experiências e tudo que tenho ao mesmo tempo em que eu inveje a vida de alguém que odeie a própria existência. Meu problema é que eu sou um eterno insatisfeito e dizem que a insatisfação é o motor-motriz que movimenta as pessoas, que as faz desejar e saber.

Tá certo e então eu fico assim, louco para ter o que não tenho, ser o que não sou e estar onde não estou? A filosofia ou qualquer coisa deste gênero comenta que é preciso ser insatisfeito e questionador, será que era isto mesmo, acho que algum pensador fala em dosar, em equilíbrio, não tenho certeza, e como é que vou medir quanto de insatisfação é bom, alguém aí pode me emprestar um medidor? Então retorno a mim e vejo que já são mais de quatro horas, não preguei os olhos ainda e preciso levantar-me cedo amanhã, isto é, hoje.

Tenho certeza que vou passar mal no trabalho, como é que fica? Já tentei de tudo, ler Bagge, ou um livro qualquer da segunda fase do romantismo, escutei um pouco de música, mogwai, porém foi tudo em vão, há semanas que não durmo à noite, à noite, porque de dia mais pareço um zumbi. O que é que há de errado com minha vida, só pode haver algo errado, não é possível, ganho bem, só pode ser falta da Luca, é isso, preciso dela, quando ela estava aqui a casa parecia cheia, comíamos pizza e assistíamos o show do milhão juntos, eu respondia errado e ela se matava de rir com a minha burrice e eu levava tudo aquilo tão a sério, eu dizia que poderia ganhar até um milhão.

Não, o fato de eu não conseguir dormir nada tem de relação com o amor, ao menos não diretamente, eu é que sou um idiota mesmo, penso que isto é o que torna minha vida uma lástima. É complicado explicar, deve ser tudo frescura, é isso mesmo, tudo não passa de fraqueza braba, estou vendo tantas dificuldades e não consigo resolvê-las.

Engraçado é que dizem que não podemos nos alienar e deixar os problemas de lado, contudo existe também o grupo de pessoas que alega que é melhor esquecer. E eu esqueço, esqueço quem fui ou o que tenho de fazer aqui. É sério, fico imaginando qual a razão por terem me colocado nesta banheira, sei que é metafísica burra, mas será que ninguém mais fica tentado a descobrir o motivo de estar neste mundo?

Estou certo que um dia eu soube qual era esse motivo, no entanto esqueci, não me lembro, desculpe, o que é que posso fazer, de qualquer forma um dia eu soube, acho que era quando eu não tinha nada e era tudo. Um verme me corrói por dentro, ele não entende que a única coisa que quero é paz? PAZ, compreende? Preciso descansar, encostar o corpo, às vezes penso que há somente uma forma de conquistar essa paz, mas não quero me arriscar. Viro para um lado, depois para o outro.

Fico de barriga para cima, de bruços. O movimento me deixa cada vez mais nervoso, precisar me mover sempre me deixa nervoso, tudo me deixa nervoso. E eu peço a Deus um pouco de tranquilidade, mesmo sabendo que, quando ela chegar eu terei mudado de idéia.

# JORNALISMO

## INVESTIGAÇÃO NA NET

### Sonho dirigido e delírio controlado

Claudio Julio Tognolli (\*)

Há pelo menos dez anos o IRE (Investigative Reporters and Editors), espécie de sindicato dos jornalistas investigativos dos EUA, promove anualmente cursos sobre jornalismo investigativo via internet. Num desses cursos, há cinco anos, este repórter torceu o focinho face às dicas

(*hints*) dadas pelos ministrantes. Em síntese: pelo menos 10 reportagens ganhadoras do Prêmio Pulitzer referiam e tinham sido feitas, quase por completo, com a ajuda dos sites de busca Google ([www.google.com](http://www.google.com)) e Alltheweb ([www.alltheweb.com](http://www.alltheweb.com)). Na época, acreditar nisso parecia uma impossível petição de princípios.

Hoje, vem a certeza: ninguém pode investigar um caso sem antes ter passado pelo menos duas horas em um desses sites de busca. Se você lembrar da clássica frase de Albert Einstein ("toda a teoria deve ser livremente inventada"), está no caminho certo: a investigação via internet deve ser um sonho dirigido, um delírio controlado. Divagar e sempre (com "i" mesmo).

Estamos falando do caso Washington Olivetto. Como investigar o caso via net? Na semana passada, na terça-feira (5/2), noticiamos em primeira mão na Rádio Jovem que o seqüestrador Maurício Norambuena havia estado em São Paulo em 1997, depois de sua fuga de prisão de segurança máxima no Chile, e trazido para cá pelas mãos das irmãs Shannon, celebridades internacionais do terrorismo do IRA. O caso só veio repicar na mídia neste último final de semana, na *Folha de S. Paulo* e sobretudo no *Globo* - que em chamada de primeira página no domingo (10/2) vendia a história como exclusiva. O pessoal do IRE costuma referir que, ao se fazer essas "Cars" (*computer assisted reports*), fica bem citar a fonte, ou seja, a página da internet de que foi retirada a informação, dando inclusive o endereço. Isso não acontece na mídia brasileira, que prefere atribuir o trabalho à obra e graça das famosas "altas fontes".

### Quem vazou?

O segredo para a investigação via net é que não há segredo: só delírio. No caso Olivetto, em livre teoria, o primeiro caminho é digitar o nome do seqüestrador (Norambuena) seguido, é óbvio, do vocábulo "and" e, em seguida, da palavra que lhe der na veneta. No caso, acha-se o passado progresso de Norambuena digitando seu nome mais a palavra Canadá - vinda de uma livre alusão aos seqüestradores canadenses de Abílio Diniz. Fazendo isso, surgem inclusive indícios ainda não publicados na mídia: quando foragido, Norambuena mandou e-mails conclamando rebeldes presos, em todo o mundo, a promoverem arruaças em seus presídios.

A pesquisa no Google com "norambuena and Canada" revela também que tal e-mail foi lastreado por uma junta progressista da Nicarágua (onde se encontraram os dez seqüestradores de Abílio Diniz) e por corporação que se auto-intitula "anti-imperialista" denominada "Arm your spirit", de Toronto - onde moram os recém-libertos seqüestradores de Abílio Diniz, Christine Gwen Lamont e David Robert Spencer. As relações, na consulta à net (portanto, a investigação) são de livres-associações, como gostava de falar o tio Freud.

E se o seu delírio for mais longe, digite por exemplo "norambuena and película", e verá que Maurício Norambuena foi personagem de um filme de três horas rodado no Chile - o que certamente renderia, pelo menos, um "box diferencial" na publicação.

E por aí vai. Alguém se lembra do polêmico delegado Armando Belio, do caso Sílvio Santos *versus* Fernando Dutra Pinto? No auge das investigações, a Corregedoria de Polícia Civil de São Paulo, atenta a seus rigores instrumentais, não divulgava a ficha funcional do delegado. Bastou uma ida ao Alltheweb e, ainda na teoria do delírio, digitar "Belio and fuga". Eis que surge uma reportagem do *Estado de S. Paulo*, de 13 de maio de 1997, revelando que Belio era investigado por supostamente ter facilitado a fuga do maior traficante do Brasil, Antonio da Motta Graça, o Curica, preso há seis anos com uma tonelada de cocaína, em Tocantins. A Corregedoria logo quis saber de onde tinha "vazado" a ficha do Belio.

Alguém se lembra do famoso "Professor Leonardo", que pôs a bomba no avião da TAM num vôo entre São José dos Campos e São Paulo? O Instituto de Criminalística de São Paulo mantinha o caso em sigilo. Só divulgava o nome de um dos componentes de que fora feita a bomba. Bastou uma ida ao velho Google e digitar o nome do componente. Eis que surge uma página hoje proscrita pelo FBI, mas ainda vigente, em caráter intinerante (cada semana muda de endereço), chamada "The Terrorist Handbook" ou "The Anarchist Cookbook". Lá era dito que apenas dois

tipos de bomba caseira poderiam ser feitos com o tal elemento que o professor usara. No outro dia, isso nos rende uma página no *Jornal da Tarde*, coisa do tipo "Saiba como a bomba foi feita". E, em seguida, telefonemas de um chefe da Criminalística querendo saber quem havia "vazado" as investigações. Quem iria acreditar que a "reportagem investigativa" veio da internet?

O estatuto da investigação via net, como se vê, é o estatuto do delírio controlado.

(\*) Jornalista e professor das Fiam (São Paulo)

**Matéria publicada originalmente no Observatório da Imprensa.**

## CARNAVAL 2002

O carnaval de São Paulo já conhece a escola vitoriosa: a GAVIÕES DA FIEL. A agremiação da torcida corinthiana apareceu no carnaval paulistano como ala da tradicional escola do bexiga, a Vai-Vai. Cresceu tanto que se tornou um bloco. Daí para desfilar como escola de samba foram alguns anos. Em meados dos anos 80 a Gaviões chegou ao grupo especial, mas permaneceu apenas um ano. A falta de experiência despachou a escola de novo para o grupo de acesso. Pouco depois lá estava ela de volta a elite do carnaval.

Em 1995 conquistou o primeiro título, quatro anos depois comemorou a primeira colocação. Xeque-mate é o nome do samba enredo que consagrou pela terceira vez a Gaviões da Fiel. Com 4.300 componentes, embalada pelo puxador Ernesto Teixeira, a escola desfilou pelo Anhembi na sexta-feira, dia 08, na abertura da festa do Momo.

O vice-campeonato ficou com a Camisa Verde e Branco que foi seguida pela Rosas de Ouro, escolas que desfilaram na madrugada de domingo e também empolgaram muito o público. A estreante Unidos da Vila Maria não decepcionou e permanece no grupo especial. Já a Unidos de São Lucas e o Morro da Casa Verde não contaram com a mesma sorte e voltam a desfilar no próximo ano no grupo de acesso.

**Confira a ficha e escolha sua escola:**

### **UNIDOS DA VILA MARIA - 11º LUGAR**

Carnavalesco: Wagner Santos  
Cores Oficiais: Verde e Branco  
Endereço: Sacolão da Vila Maria - próximo à Praça Cosmorama. Telefone: 6954-1751

TÍTULOS: 1968 (Grupo II), 1998 (Grupo II), 2001 (Grupo I)

### **Intolerância não! Viva e deixe viver!**

Vem de longo tempo  
Tantos fatos da história Vivem presentes em nossa memória  
Hoje a verde branco sem imposição  
Traz um momento de reflexão  
Em prol da liberdade Respeitando as opiniões  
Mas não aceitando a crueldade  
A mão isenta que crucificou  
E a condenação ao fogo ardente  
Apaguem o estopim, queremos na verdade  
A explosão que traz felicidade  
O que passou, passou  
Minha vila é só amor... amor  
Perseguição, nunca mais  
Queremos direitos iguais  
Hoje sofreremos em vão, quanta destruição  
Por preconceitos  
E nas lutas desiguais, muitos ideais

Nunca desfeitos Fim da discriminação... os meus versos Trazem a renovação...será...será Que os nossos povos vão irmanarNa realidade, o sonho não pode acabar Vou extravasar E ninguém pode me conter Sou Vila Maria Viva e deixe viver

### **UNIDOS DE SÃO LUCAS - 14º LUGAR**

Carnavalesco: Tito ArantesCores Oficiais: Vermelho, Preto e BrancoEndereço: Rua Dr. Silvio de Noronha, 359 - Parque São Lucas. Telefone: 6104-6675

TÍTULOS: 1987 (Grupo IV), 1999 (Grupo 1A)

### **Humor, Humoral, Humorizando Nóbrega e os Filhos do Riso**

Saudade hoje apertou meu peito E o teu sorriso nunca mais se apagará Manoel de Nóbrega, Aquariano que nasceu para brilhar Viajei nas ondas do rádio Vi no cinema e na televisão Como era grande o seu talentoEm todo canto ele buscava inspiração Foi numa tarde em Buenos Aires Que sua idéia se imortalizou e aí, Aí foi no banco lá da praça, Fazendo graça lia o seu jornal Foi o pai do humor, que felicidadeBrincando eu vou matar saudade Na mesma praça, no mesmo banco Uma emoção que não tem fimTudo é igual e não sou triste Porque eu tenho você perto de mim A saga da família continua Filhos do riso vieram para ficarEncenando seus papéis São gigantes menestréis Ah! Como é bom sorrir, Hoje a Praça é Nossa, estou feliz, está todo mundo aí Roda a baiana, exala o teu perfume, mantém a tradição Que a bateria vem no pique da canção Me leva amor, me leva nessa emoção Minha São Lucas dá um show de alegriaE faz morada no meu coração

### **ACADÊMICOS DO TUCURUVI - 9º LUGAR**

Carnavalesco: Marco Aurélio Ruffin Cores Oficiais: Vermelho, Amarelo, Azul e Branco Endereço: Av. Mazzei nº 722 Tucuruvi Telefones: (11) 69534829

TÍTULOS: 1978 (Grupo IV), 1980 (Grupo III) e 1986 (Grupo II)

### **História, cultura, Progressos mil - Uberlândia faz pulsar o coração do Brasil**

Amor vem viajar nessa paixão E se aventurar nessa avenida Meu muito prazer Eu sou Uberlândia De braços abertos para você ParaísoTerra de encantos mil Onde a fauna e flora encantaE o Kaiapó foi morar Anhanguera descobriu Desbravando o meu Brasil Chegaram bandeiras Batizaram o sertão Era o despertar da evolução Eta trem bão, ai que gostoso, vem provar Deliciar esse sabor Foi a mãe negra Uai, que preparou Nesta moda de viola embalado eu vou E a fé, dessa gente mineira Vem trazendo o folclore, tradição do lugar Piuí, piuí, piuí, que vem aí?É a Maria Fumaça... Anunciando o crescimento do mercado nacional Virei grande pólo industrial Eu sou Minas de tecnologia e do cartão Grande Otelo orgulho desse chão Vem nossa que a Tucuruvi...chegou Faz pulsar o coração...amor Sou progresso e evolução É a minha escola dando show

### **X-9 PAULISTANA - 10º LUGAR**

Carnavalesco: Lucas Carlos de Almeida Pinto Cores Oficiais: Verde, Vermelho e Branco Endereço: Av. Luiz Dumont Vilares nº 324 Carandiru. Telefones: (11) 69777081

TÍTULOS: 1981 (Grupo III), 1986 (Grupo IV), 1987 (Grupo III), 1994 (Grupo I) e 1997/2000 (Especial)

### **Aceito tudo, quem sou eu? - História do Papel**

Vem me dar um beijo, amor! Com a X-9 vou sambar a vida inteira Levando a paz e a alegria Vou cair nessa folia. (Refrão) Quem sou eu? Minha história vou contar (eu vou contar) Um segredo tão antigo Que nasceu no Egito Na China fui me transformar. Me espalhei no mundo inteiro Com Gutemberg a evolução Dia-a-dia sou notícia Mensageiro da emoção. Sou carta para você, paixão Decifra-me ou devoro-te Só não em jogue no chão Já passei de mão em mão Caí nas garras do leão. (Bis) Vou bailando pelo ar Em forma de confete e serpentina, Sou essencial Com a zona norte virei carnaval. Virando mais uma página da história Conto minha trajetória Educando a nação, Mas pense então Pra não faltar É preciso reciclar! **GAVIÕES DA FIEL - CAMPEÃ 2002**

Carnavalesco: Jorge Marcos Freitas Cores Oficiais: Preto, Branco, Amarelo e Vermelho Endereço: Rua Cristina Tomás nº183 Bom Retiro. Telefones: (11) 2212066

TÍTULOS: 1995/1999 (Grupo Especial)

### **Xeque Mate**

Sou Gavião, sou rei. (eu sou, eu sou) No tabuleiro da vida Sou fiel a um ideal É xeque-mate to na área é carnaval Talvez Precise 1001 noites prá contar Do Oriente o vento leva o meu cantar Trazendo poesia paixões, romances de amor sem fim... um jogo envolvente enfim que encantou o velho mundo Tem muamba o mercador tem muamba tem novidade vem jogar o chaturanga na dança das pedras tem peão lutando pra sobreviver contra o FMI que em seu cavalo alado sempre mal intencionado é a rainha do poder quero meu Brasil jogando limpo... o povo dando um xeque na corrupção um xeque na impunidade a bateria sacudindo a multidão É hora da virada (vem Amor) Tenho fé e esperança (no coração) O meu País menino vai mudar e a felicidade há de brilhar

### **MOCIDADE ALEGRE - 8º LUGAR**

Carnavalesco: Nelsinho Ferreira Cores Oficiais: Branco, Verde e Vermelho Endereço: Av. Casa Verde nº 3.498 Bairro do Limão Telefones: (11) 8577525

TÍTULOS: 1970 (Grupo II), 1971/1972/1973/1980 (Grupo I - antigo especial)

### **Do néctar dos deuses ao alimento dos Homens e Feras - Deleite-se com o leite**

Amor eu vim de lá Do néctar dos deuses para a folia Vem que eu sou imortal Vou curar todo mal A Mocidade é só alegria Correí de um seio ao Lúe E a Via Láctea surgiu no céu Na Loba Mãe a esperança De duas crianças alimentei E na mão do português Pela primeira vez Na indústria caminhei Dá água na boca, amor Na receita de Iaiá Tem meu sabor Quem vai provar? Quem vai querer? Eu sou o leite e meu banquete é para você Banhei de beleza a humanidade Sonhei que a felicidade Fez morada no meu samba Sei que na obra do criador A primeira vacina eu sou A fonte mais pura do seu amor Embala mamãe, embala A vida em seus braços, num gesto de amar E no teu calor, a Mocidade chegou E o Anhembi vai balançar!

### **NENÉ DA VILA MATILDE - 4º LUGAR**

Carnavalesco: Augusto Cesar de Oliveira Cores Oficiais: Azul e Branco Endereço: Rua Júlio Rinaldi nº 01 Vila Salete. Telefones: (11) 2207314

TÍTULOS: 1956/1958/1959/1960/1963/1965/1968/1969/1970/1985/2001 (Grupo Especial)

**Em não se plantando tudo nos dão?... Não**

Brilhou Novamente na avenida Esse manto azul e branco E a Nenê a desfilar Nessa terra Onde prevalece a cobiça Não se plantando com certeza não dá Vem trazer nossa história Que está gravada na memória Portugueses povoando a pátria mãe gentil Impondo sua cultura nesse solo juvenil Pouco a pouco foi dando cara ao Brasil O índio que era dono dessa terra Tantas lutas tantas guerras Via tudo mudar O negro com a força do trabalho No suor da colheita Sonhava com a liberdade Negro vai trabalhar, trabalhar, trabalhar Negro vai trabalhar, trabalhar E nesse embalo a vila vai te balançar E nesse embalo a vila vai te balançar Quando o imigrante de tão distante Aqui desembarcou Com uma nova agricultura Trouxe um mercado muito promissor A Vila ponta para o futuro Quem sabe o homem Dê a ela o seu real valor Divide esse chão Que eu quero plantar para colher Foi Deus quem deixou Pra mim, para você Sou Nenê!

### **UNIDOS DO PERUCHE - 12º LUGAR**

Carnavalesco: Jerônimo Guimarães Cores Oficiais:

Verde, Amarelo, Azul e Branco Endereço: Av. Ordem e Progresso nº 1061 Bairro do Limão

TÍTULOS: 1956/1957 (Rádio Record), 1962 (Rádio América), 1965/1966/1967 (Grupos Especial) e 81 (Grupo II)

### **Guarujá, a pérola do Atlântico**

A poesia me levou A mergulhar nessa história amor Vem no balanço desse mar Sou Peruche a navegar Que maravilha, sonhar Pérola do Atlântico Ilha da Beleza natural e o seu Encanto faz brilhar meu carnaval Com a ordem do rei, os portugueses Chegam a seu ideal Colonizaram e defenderam a terra Contra a invasão o tempo passa A noite vai trilhar nos salões Do Casa Grande vou me acabar Quando a roleta girar, na sorte vão apostar No meu cassino podem jogar, agora todos vocês, Batam na palma da mão, que emoção (Bis) Hoje em dia, O esporte pelas praias contagia. Essa onda me traz felicidade Que bom é o Acquamundo para a cidade. Com o crescimento o futuro, Será melhor para você. Educação permanente e lazer A mata do brasileiro vamos preservar E o planeta agradecerá E lá vou eu (eu vou) Vou festejar comemorar 500 anos de amor Deixa a galera gritar "Guarujá" (Refrão)

### **MORRO DA CASA VERDE - 13º LUGAR**

Carnavalesco: Vaniria Nejelschi Cores Oficiais:

Verde, Branco e Rosa Endereço: Av. Engº Caetano Alvares, 2946 Parque Peruche Telefones: (11) 2658964

TÍTULOS: 1971 (Grupo I), 1993 (Grupo III) e 1995 (Grupo II)

### **O Morro canta Zeca Pagodinho, o poeta de Xerém**

Solte a voz do coração Que a Casa Verde vem com Zeca desfilar Incandeia bateria explosão que irradia Faz meu Anhembi cantar (Refrão) Nascido em Irajá o poeta do samba Abençoado pelas mãos do criador de Del Castilho à Barra Funda Com a humildade que o povo encantou Versos magistras... caciqueando Vem o Morro balançar... lua de Ogum Estrela Guia ilumine o meu cantar E a verde e rosa explodindo de emoção Vem fazer meu povo delirar... delirar Sob a luz da poesia Clareia, deixa clarear (Refrão) Com a força do meu canto É o elo de encanto preservando as tradições Cultua a criança num projeto Com calor e devoção Cantando amor com fé em Cosme e Damião Partido alto que incendeia Lembrando velhos bambas do passado que o Zeca vem Mostrar toda essa riqueza popular E vem de lá de Xerém a sua grande inspiração: pra deslumbrar

### **CAMISA VERDE E BRANCO - 2º LUGAR**

Carnavalesco: Rodrigo e Armando Cores Oficiais:

Verde e Branco Endereço: Rua James Holland nº 663 Barra Funda. Telefones: (11) 38250503

TÍTULOS: 1974/1975/1976/1977/1979 (Grupo 1), 1989/1990/1991/1993 (Especial) e 1997 (Grupo 1)

#### **4 Vamos pensar... Isso var dar o que falar**

Meu trevo vai te levar - de lá para cá Vem nessa para eu ser feliz - para eu ser feliz Eu sou tetra e tenho orgulho De ser campeão - campeão (Refrão) Vem, vem, ver amor A Barra Funda está em festa A bateria sacudiu quem não ouviu Vem com a Verde e Branco a hora é essa No mundo antigo o 4 já fazia a história E hoje é o tema para o nosso carnaval Os elementos naturais, as estações Os pontos cardeais, e a lua dos poetas geniais Tirando onda, eu vou... Vou arriscar, pega o baralho e vem jogar Com as operações vou calcular Na certeza de ganhar (Bis) Vai Brasil com seu tesouro Nas olimpíadas que valem ouro Tem grande destaque internacional A nossa paixão nacional 4 cavaleiros vem anunciando Que o show vai começar E nessa folia vou me divertir Bebendo todas faço o 4 sem cair. **ROSAS DE OURO - 3º LUGAR**

Carnavalesco: Raul Diniz Cores Oficiais: Azul, Rosa e Branco Endereço: Av. Cel. Euclides Machado nº 1066 Freguesia do Ó Telefones: (11) 39314555

TÍTULOS: 1973 (Grupo III), 1974 (Grupo II), 1983/84 (Grupo I), 1990/1991/1992/1994 (Especial).

#### **O pão nosso de cada dia**

Desde que o senhor criou o mundo O homem se dispôs a trabalhar... pra se alimentar Seu suor envolvido com a garra Fez a semente germinar O trigo abençoado pelo criador Gerou cobiça entre as civilizações Sua trajetória tropeçou Na ignorância da humanidade Sob um juramento, uma esperança, caminhou Rumo à felicidade Na França uma cultura se desenvolveu Cara feia era fome, só que o rico é que comeu Maria Antonieta não teve perdão: "Coma brioche quem não tem o próprio pão" (Refrão) Trazido pelos portugueses ao Brasil Na sua crença evoluiu Tornou-se a base da alimentação E a Rosas, respeitando o gosto de vocês Seja um pão doce ou francês Comemora trinta anos de alegria Sambando vamos agradecer O pão nosso de cada dia. Vem sentir amor O meu sabor no seu paladar Vem me dê a mão Que eu faço o pão Pra "massa" inteira alimentar (Refrão)

#### **VAI-VAI - 5º LUGAR**

Carnavalesco: Ilvamar Magalhães Cores Oficiais:

Preto e Branco Endereço: Rua São Vicente nº 276 Bela Vista Telefones: (11) 31058725

TÍTULOS: 1978/1981/1982/1986/1987/1988/1993/1996/1998/1999/2000 2001 (Grupo Especial)

#### **Guardado à sete chaves**

É nesse embalo que eu vou Eu tô indo que tô Sou Vai-Vai, sou Bixiga Meu manto preto e branco É arte, é encanto Pintando o sete na avenida (Refrão) Hoje vejo quem me dera teus mistérios Te vejo presente na vida da gente a brilhar Luz de encanto e magia me fez poesia Divina obra em ti descansa o criador Cores no céu que alegria num arco de amor e paz Baila feliz melodia no ar notas musicais Como diz o ditado popular Tem que ter vida de gato Pro bicho não pegar Como diz o ditado popular Se o espelho quebra Terei anos de azar Ooo velas acesas alumiam os rituais Ooo meu santo é forte tenho axé dos orixás Mostram a inocência do teu lado infantil Entre tantas maravilhas As tuas são belezas mil Sagrado ou profano, soberano, divinal O teu segredo ninguém Vai conseguir revelar Guardado a sete chaves está

## ÁGUIA DE OURO - 7º LUGAR

Carnavalescos: Paulo César Führo de Andrade/ Vitor

Santos de Souza Cores Oficiais: Azul e Branco Endereço: Av. Francisco Matarazzo, 1986 Pompéia  
Telefones: (11) 38728262

TÍTULOS: 1998 (Grupo 1)

### **Vou à Luta sem pedir Licença... Tupy or not Tupy. Sampa é a resposta**

Quero ouvir toda a galera.. cantar. Com a nossa bateria... vibrar Minha Águia da Pompéia festeja, E lá no céu uma estrela vai brilhar. Sob a luz do criador, Vi um futuro promissor, prá esta cidade, Que eu, Mário de Andrade, me apaixonei Chegaram, Bandeirantes de Aço, Imigrantes em teus braços Acelerando a industrialização. Pela constituição, calou-se um ditador... ôôôA democracia é a nossa diferença, (Bis)Vamos à luta, vamos sem pedir licença.És grande pela própria natureza,Pólo cultural deste País, És o eldorado brasileiro,Terra do trabalho e do dinheiro. A tua moda traz fascinações, Em devaneios e ilusões. Festeira, tua noite é pioneira

Da Tropicália, à Bossa Nova e Rock Nacional.

Tem gente boa, olha a cinderela negra

Na terra da garoa.

Vem Anhembi, bate na palma da mão.

Sou suburbano paulistano, sou da gema. (Bis)

E neste samba, vou mandando o meu poema.

## LEANDRO DE ITAQUERA - 9º LUGAR

Carnavalesco: Anderson Paulino Cores Oficiais:

Vermelho e Branco Endereço: Av. Padre Veiga de Menezes nº 66 Itaquera Telefones: (11) 2058473

TÍTULOS: 1983 (Grupo vaga aberta), 1984 (Grupo IV), 1985 (Grupo III), 1988/1996 (Grupo I)

### **Mário Covas: São Paulo: Brasil, meu orgulho, meu amor**

Liberdade paz e amor no coração Aplausos a Mario Covas O orgulho de nossa nação (Refrão) Amanheceu... De vermelho e branco venho homenagear A história de um político guerreiro e professor Taurino, santista, cidadão trabalhador Democracia a luta de um povo sonhador Alma de quem ama Exemplo de vida que eu canto agora Saudoso velho ZuzaO povo canta em sua memória Ô, ô, ô, ô, ô, sacode minha bateria Mostra a força do Leão Sou Leandro de Itaquera e caio na folia (Bis) Dona Lila sua eterna companheira No esporte e paixão Santos super campeão Eleito deputado federal Teve grande atuação no Congresso Nacional Sofreu com a ditadura E o silêncio não pode acatar Como defensor ele apoiou as "Diretas Já" Prefeito, senador, governador Em sua trajetória Obras de grande valor São Paulo, teu orgulho, teu amor Dignidade a missão, em sua pátria o amor Canta Leandro sobre a luz do vencedor (Bis)

## SINTONIZANDO

**Ecologia, preste atenção!**

*Por Anita Rodrigues*

Todo mundo fala de ecologia, da necessidade em preservar a natureza e blá-blá-blá. Todo esse papo "verde"; não é mera chateação, é muito importante e você deve se ligar nessa onda.

A chuva ácida é proveniente de reações químicas na atmosfera terrestre, ocasionadas pela emissão de substâncias poluentes. Essa água ao atingir o solo altera a composição do solo e das águas, comprometendo a lavoura, as florestas e vidas aquáticas.

Atualmente, 34% das terras emersas do planeta estão propensas à desertificação, que é causada pelo mau uso ou o uso excessivo da terra.

Toda nossa tecnologia ajuda no progresso, mas também causa danos irreparáveis a natureza. O lixo nuclear será nosso presente para as próximas gerações. Quem não se lembra do acidente em 1986, em Chernobyl (Ucrânia). Estima-se que ao longo dos anos, os efeitos do acidente sejam responsáveis por 130.000 casos de câncer e 35.000 mortes. Sem mencionar que mais de 50% das crianças que residem ao redor de Chernobyl sofram de doenças da tireóide.

E os agrotóxicos? Os fertilizantes, por exemplo, possuem em sua composição o óxido nitroso, que polui a atmosfera e contribui para o aumento do efeito estufa. Já os pesticidas têm causado no mundo todo um grande número de envenenamentos.

O cuidado com a terra é uma questão de sobrevivência para nossa espécie. O que vai adiantar você estudar, se formar, dar uma boa educação para seu filho, se ele não tiver água para beber ou oxigênio para respirar?

Pensem a respeito!

Março de 2002  
nº 20

## A loucura da psique

Por Anita Rodrigues

Este mês fiquei sem inspiração... Quase nada me chamou a atenção o suficientemente para escrever esta coluna. Às vezes tenho mil idéias e penso num único dia em cinco assuntos diferentes, mas existem os dias do "branco", como hoje, que coisa nenhuma me agrada e que nenhum tema é bom o bastante para eu publicar aqui.

Tenho interessado-me ultimamente por psicologia (mais Jung do que Freud), e o conhecimento da mente humana é algo apaixonante, confuso, mas ao mesmo tempo intrigante. Você acaba refletindo mais profundamente sobre algumas experiências vividas e isso te remete a um conhecimento interno gratificante. Louco isso, né? Espero que estejam entendendo as minhas observações.

Lembro da história de uma grande amiga minha, a Vanessa, (nossa psicopedagoga que escreve a coluna Auto-análise) que quando tomou a decisão de fazer psicologia foi exposta a uma onda de preconceitos e zombarias. Inclusive as minhas. Eu vivia repetindo que a faculdade de psicologia só servia para esperar marido e blá-blá-blá... Na verdade, eu nunca me importei em conhecer melhor a área e, mal sabia a função deste profissional. Agora pago minha língua, meus pré-conceitos deturpados! Quem diria que um dia eu louvaria o universo da psique?!!

Não aconselho as pessoas a mergulharem nesse mundo a menos que estejam realmente preparadas. Trata-se de uma leitura farta e complicada, porém, bastante cativante.

Até aqui tudo bem, a única coisa que eu ainda acredito é na imagem meio doida que os psicólogos, psiquiatras e terapeutas estão fadados. Mas, como diz aquele velho ditado, cada louco com a sua mania!

## A (anti) musa da Bossa Nova

Por Carla Lisboa Porto

*Em Nara Leão - uma biografia, escrita pelo jornalista Sérgio Cabral, é possível conhecer a história de uma das principais intérpretes da MBP*

**N**ara Leão era do tempo em que boas cantoras não precisavam mostrar os seios siliconados ou usar figurinos mínimos para se fazer notar. Aliás, parecer bonita não estava entre os seus planos. Sua irmã Danuza, já o era de sobra. E a despeito da fama de seus graciosos joelhos (sim, seus joelhos causavam suspiros em muitos marmanjos!) a frágil Nara tinha muitos outros artifícios para seduzir. Tinha idéias próprias, atitude e classe. Muita classe. E o autor conta histórias da vida de Nara com a mesma classe que lhe é tão peculiar. Apesar do estilo às vezes antiquinho do texto (a expressão... *o autor destas linhas* é totalmente dispensável), *Nara Leão - uma biografia* é um importante registro da história da música brasileira.

Diz a lenda que a Bossa Nova, um dos mais importantes momentos musicais do país, surgiu das reuniões com amigos no apartamento da família Leão. E eram poucos os que queriam ouvir a garota então com uns 15 anos, se é que não tinha menos. Sempre fora muito precoce. O que muita gente não sabia, é que era vítima de uma timidez crônica e detestava ter sua vida pessoal estampada em jornais e revistas.

Muitos barquinhos e sóis depois, fizeram com que a *srtta. Leão* se transformasse na Garota Nacional de 1966. Explico: interpretando *A banda* do também iniciante Chico Buarque, Nara ganhou o 1º Festival da Canção transmitido pela TV Record. todos esperavam que ela assumisse o posto de musa da Bossa Nova, o que seria talvez seu caminho natural. Para surpresa geral, a moça resolveu traçar e seguir outros caminhos.

Redescobriu o samba de morro, criticou enfaticamente a Bossa Nova e seus intérpretes (sim, você leu corretamente). Flertou com a Tropicália, movimento de vanguarda que sacudiu as estruturas da música nacional, gravou discos com músicas que *ela* gostava, inclusive do desde sempre criticado Roberto Carlos. Como se não bastasse, ajudou compositores como Martinho da Vila e Fagner no começo de suas carreiras e, quando nada mais lhe parecia novo ou interessante, gravou um disco com o repertório dos velhos tempos de banquinho e violão. E sempre muito blasé.

Sérgio Cabral, jornalista experiente, retratada no livro de maneira honesta e deixa de lado por alguns momentos o mito de musa da bossa nova e apresenta uma mulher de poucos e discretos amores, alheia a modismos e que brigou até o fim de sua vida com um câncer brabo. Em sua porção mítica de estrela, fazia absoluta questão de ser fiel às suas crenças (e gostos) e se mostrava serena aos ataques raivosos da explosiva Elis Regina. Talvez o jornalista Ronaldo Bôscoli, ex-namorado de uma e ex-marido de outra, tenha alguma coisa com isso. Vai saber...

Você pode nunca ter ouvido falar em Nara Leão, ou até já tenha *assuntado* aquelas *velharias* que seus pais escutavam falando de barquinhos, flor, sol e mar. Vai por mim: leia o livro e ouça seus discos.

Ouçá os discos (ou cds) para saber que muito antes de Marisa Monte fazer suas pesquisas musicais - e descobrir coisas lindas - Nara já fazia isso muito bem. Se você procura por um pouco de suavidade e delicadeza nesse mundo de tantos gritos e vozeirões, ouça Nara Leão. Ouça para conhecer uma voz miúda, porém determinada a fugir de rótulos e lugares comuns. Uma voz que influencia ainda hoje muita gente que se diz moderna e alternativa. Ela já era e continua sendo tudo isso.

Leia o livro para conhecer a partir da história de uma das maiores interpretetes de um país um pouco diferente daquele que estamos acostumados a ver. Um Brasil reconhecido internacionalmente por sua música (nada a ver com o carnaval, na época tão diferente de hoje em dia) apesar dos anos de chumbo e de tanta miséria, por seu futebol acrobático com um Pelé ainda garoto, um Mané endiabrado e um Zagalo menos pentelho e com mais cabelos. O Brasil, meus senhores, tem razões que a própria razão desconhece...

Título: Nara Leão-uma biografia

Autor: Sérgio Cabral

Editora: Lumiar

Preço: R\$ 29,00 (preço no Submarino), na Cultura está R\$ 31,00

## ESPECIAL ESPECIAL ESPECIAL ESPECIAL ESPECIAL

### Seminário apresenta propostas de combate à exclusão no Brasil

*"Eu duvido que alguém tenha feito trabalhos com a dimensão que a gente está fazendo", disse Lula.*

[Bárbara Ablas e Renata Menezes](#)

Novos projetos para inclusão social no Brasil foram apresentados no seminário "Políticas Públicas Estratégicas" promovido pela Agência Carta Maior e Instituto da Cidadania. A prefeita de São Paulo Marta Suplicy e o pré-candidato a presidente, Luis Ignácio Lula da Silva fizeram a abertura do evento. Foram apresentadas propostas inéditas para moradia, alimentação, educação e segurança pública. "Eu duvido que alguém tenha feito trabalhos com a dimensão que a gente está fazendo. Nós tivemos o envolvimento do povo e não negamos o direito de participação de quem quer que seja", explicou Lula.

A idéia destes projetos é, principalmente, promover o crescimento dentro das regiões mais afetadas pela exclusão social, eles ainda não foram implantados, mas algumas propostas parecidas já foram testadas na cidade de São Paulo. Na região do Grajaú em SP, por exemplo, foram cadastradas quase 15% da população no programa Renda Mínima. Segundo Marta Suplicy está sendo investido só nesta região dois bilhões de reais todo mês. “A primeira resposta que tivemos deste programa veio dos feirantes e do comércio local, o comércio foi fortalecido e gerou oportunidades de emprego”, explicou. Marta também citou outros projetos como IPTU progressivo, que isentou um milhão e cem pessoas do pagamento, a municipalização da saúde e a criação dos CEUs, Centros Educacionais Unificados que ainda serão implantados na periferia.

Segurança pública e delinquência juvenil foram os temas mais comentados por Lula. “Vamos disputar a juventude que está no narcotráfico e tentar mostrar para eles a alto estima, o valor e principalmente a vida”. A falta de medidas para conter o aumento da violência nos centros urbanos e o envolvimento dos jovens em crimes foi o ponto de partida do projeto de segurança pública. “O desafio está sendo colocado a nós, a juventude brasileira tem que ter uma solução revolucionário porque estas pessoas ainda não estão perdidas, por mais difícil que se possa parecer”, disse. Segundo Antonio Carlos Biscaia, ex-procurador geral da Justiça do Rio de Janeiro, a marca do projeto é a juventude como autora e como vítima do crime organizado diferente dos programas tapa buraco implantados por FHC. “Nós queremos um país diferente em que a prioridade é a juventude. Temos propostas de mudança na constituição e sistema penitenciário, além de uma polícia única”, explicou. Até o final do ano serão lançados os projetos de segurança pública e educação. Mas as propostas para a Moradia e Fome já estão prontas para serem implantadas.

## **Habitação**

O projeto moradia digna tem como objetivo reconstruir as cidades brasileiras deterioradas pela ocupação irregular do solo e promover a habitação através de financiamento. Para Ermínia Maricato, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - USP e coordenadora do projeto considera a proposta ousada, mas totalmente viável. “Nós decidimos que este problema não seria tomado apenas como habitacional, mas social. Tem que haver espaços na cidade para uma moradia justa”, enfatizou. Segundo ela, até hoje a questão habitacional sempre foi resolvida através dos déficits. “Se decidia quanto dinheiro havia para habitação e começava a construir casas sem nenhum planejamento”. Este projeto, diferente das propostas já apresentadas, visa respeitar a diversidade regional, cultural e física do país, construindo moradia em locais onde há redes de infra-estrutura (transporte coletivo, água, esgoto, luz, coleta de lixo, telefone, pavimentação) e que sejam localizados em áreas acessíveis por meio de transporte público aos equipamentos básicos de educação, saúde, segurança e lazer. “Não dá mais para colocar as pessoas em qualquer lugar transformando as cidades em um grande depósito de gente”, disse.

O poder público sozinho não consegue resolver esta situação porque não existe recursos para uma tarefa tão gigantesca. A mobilização de toda a sociedade na qual o Estado tem papel fundamental, mas não exclusivo, é determinante para a concretização deste projeto. Por isso o poder público, iniciativa privada e organizações podem criar meios para facilitar a aquisição da casa própria através de financiamentos de acordo com o que cada família pode pagar. “As pessoas não conseguem um financiamento porque não passam pela avaliação econômica”, explicou Nabil Bonduki, professor da USP- São Carlos e vereador de São Paulo. Segundo ele é preciso entender o que está sendo financiando. “Ou você financia bem de mercado ou o direito de cidadão”, disse. A solução oferecida pelo projeto é uma política de subsídios com recursos oriundos de um Fundo Nacional de Moradia, composto por verbas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e do ICMS.

## **Fome Zero**

Desde a morte do sociólogo, Betinho, os projetos para o combate à fome estavam parados. Resolver esta emergência não é fazer caridade, é um direito a vida. “Se uma mãe que está grávida não é alimentada adequadamente a criança nasce desnutrida”, explicou José Graziano da Silva, economista e professor da Unicamp. Ele acredita que é possível erradicar a fome no Brasil, já que o país produz uma quantidade de alimentos bem maior do que cada habitante precisa. O problema é a pobreza. Quando há falta de dinheiro a primeira coisa que começa a ser reduzida é alimentação. “Diminui o consumo de um

lado e do outro o agricultor também é prejudicado porque ele começa a produzir menos e o preço sobe”, disse. O consumidor não pode comprar e o agricultor não consegue vender gerando o desemprego.

O programa Fome Zero foi elaborado com um conjunto de medidas para acabar com a pobreza e a fome. A cada três habitantes brasileiros um é pobre e não tem renda suficiente para comer. “Nós temos propostas no sentido de melhorar a distribuição da renda, através do renda mínima, bolsa educação, feira livre e restaurante barato e com a implementação do cupom alimentação”, explicou José Graziano.

O cartão substituiu o programa de cesta básica com a vantagem de só pode ser utilizado no comércio local e ser gasto apenas com alimentação. “Todo mundo acha que o combate a fome e a miséria é custo e nós achamos que é investimento porque estamos levando renda onde ela não vai”.

## **Patriarcado e capitalismo estão sempre juntos**

“O fracasso do Banco Mundial foi tão grande com as mulheres, que eu não sei como eles não renunciaram”, diz palestrante

[Bárbara Ablas e Renata Menezes](#)

“Nossa boca é fundamental contra o fundamentalismo”, dizia em coro o grupo de teatro Loucas de Pedra Lilás, que apresentou a peça *Com a força da guela*, ilustrando com humor a importância do papel da mulher na economia mundial, no seminário “Uma alternativa feminista para um outro mundo”, promovido pela Marcha Mundial de Mulheres no dia 1º de fevereiro. A Marcha defende o combate à pobreza e violência sexista contra mulher, acentuadas pelo neoliberalismo econômico. Dentro deste eixo Diane Matte (Quebec), Sylvia Estrada-Claudio (Filipinas), Nadia Le Mond (Itália) e Ane Lelerc (França), militantes do movimento, expuseram a globalização atual como um modelo capitalista e neoliberal baseado na desigualdade e na exclusão das mulheres, em particular, daquelas que vivem múltiplas opressões por sua etnia, raça ou orientação sexual.

Segundo Nadia, a globalização afeta de maneira diferente homens e mulheres. “As mulheres são as mais atingidas pelo desemprego, ganham salários inferiores aos dos homens, e ainda tem que arcar com o trabalho doméstico”. Sylvia comentou que as mulheres sofrem mais quando serviços sociais são cortados e empresas privatizadas. Também criticou a falta de medidas do Banco Mundial para melhorar esta situação. “O fracasso do Banco Mundial foi tão grande com as mulheres, que eu não sei como eles não renunciaram”.

Elas também enfatizaram a estreita ligação entre o patriarcado e o capitalismo, que torna a mulher suscetível à formas de exploração aceitas pela sociedade. Para Nadia a expansão do modo de produção neoliberal no mundo inteiro tem efeitos contraditórios. “Se de um lado a mão-de-obra feminina cria empregos, por outro, há uma exploração muito forte da mulher”, disse.

A condição de ganhar dinheiro próprio no mundo inteiro é uma posição de auto liberação e que também foi atribuída pelas mulheres, mas a vida da mulher não está ligada só à questão do trabalho e da produção, ela possui uma carga de reprodução social. A Marcha é uma grande mobilização internacional com ações locais, nacionais e mundiais para sensibilizar os povos sobre a injusta condição social feminina. Elas esperam mais responsabilidade e atuação dos poderes econômicos e políticos. “Já nos reunimos com o FMI, OMC e o Banco Mundial para buscar alternativas econômicas e cobrar da ONU uma vida melhor para as mulheres”, explicou Diane Matte. O movimento surgiu em 1995, em Quebec, no Canadá, quando 850 mulheres marcharam 200 quilômetros contra a pobreza pedindo “pão e rosas”.

Elas conquistaram o aumento do salário mínimo, mais direitos para as mulheres imigrantes e apoio à economia solidária. Mas só em 2000, no Dia Internacional da Mulher (8 de março) a marcha se oficializou e desde então já soma bons resultados. “Na Turquia conseguimos uma mudança no Código Civil e no Japão foi implantada a lei contra a agressão de mulheres”, explicou Dianne. Miriam Nobre, representante brasileira e mediadora do seminário, disse que a presença da Marcha das Mulheres no Fórum Social Mundial é muito significativa. “Para mudar o mundo também temos que mudar as mulheres”, finalizou.

## Lula participa de coletiva

“O Fórum não tem vínculo com nenhum partido político. Ninguém veio aqui como militante do PT”, disse.

Renata Menezes

Porto Alegre - O pré-candidato do PT à presidência da república, Luís Ignácio Lula da Silva, participou no dia 3 de fevereiro de uma entrevista coletiva no Clube do Comércio acompanhado da prefeita de São Paulo Marta Suplicy e do secretário geral do PT José Dirceu, antes do seminário “Um outro Brasil é possível” promovido pelo Instituto da Cidadania e Agência Carta Maior. Lula falou aos jornalistas sobre a atual situação da América Latina e do Brasil, principalmente, sobre a questão da segurança pública.

“Hoje saímos de casa às 7 horas da manhã e corremos o risco de sermos seqüestrados por até 50 reais”, disse. A segurança pública, tema que o petista está desenvolvendo há 14 meses junto ao Instituto Cidadania foi um dos assuntos mais perguntados pelos jornalistas na coletiva, devido à onda de seqüestros e violência que o país enfrenta. Para ele o que está acontecendo no Brasil é muito grave e necessita de medidas mais elaboradas. “Precisamos investir muito em educação, emprego, cultura e lazer para os nossos jovens, além de termos que discutir o papel da polícia que é despreparada”.

Ao ser questionado por um jornalista sobre o caso do publicitário Washington Olivetto e as possíveis relações levantadas pela polícia deste seqüestro com participantes do seqüestro do empresário Abílio Diniz, dono do Pão de Açúcar, Lula achou melhor passar a palavra para o seu companheiro do PT, José Dirceu disse estar feliz por Olivetto ter sido libertado com vida. “Graças a Deus o seqüestro não teve o mesmo desenlaço do nosso companheiro Celso Daniel”. Ele também explicou que não tinha nenhum dado a respeito sobre a suspeita do seqüestro do publicitário ter sido feito para financiar as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e acrescentou: “O seqüestro do Abílio Diniz foi contra PT, contra a nossa ideologia de combate ao seqüestro e prejudicou o PT naquelas eleições”.

Um jornalista argentino perguntou a Lula sobre as perspectivas para a crise em seu país. Lula não foi muito otimista e respondeu que vai demorar para a Argentina achar um caminho e não será muito fácil, mas que torcia para que o Brasil e outros países do mundo ajudem o seu país. “Meu caro se você é Argentino não fique triste, levante a cabeça e bola para frente”. O Narcotráfico na Colômbia também foi tema de pergunta. “Eu acho que a Colômbia precisa resolver seu problema. A melhor forma de acabar com o narcotráfico é acabar com o vício nos EUA. Não tenho nada contra os Estados Unidos, como também não tenho nada contra nenhum país. O que a gente não quer é um chefe mandando no que devemos fazer”.

Lula também falou sobre as relações com a América Latina. “O Brasil tem uma base industrial muito forte, é a menina dos olhos para a ALCA. Eu sou favorável a integração da América Latina, mas de uma outra forma. Podemos pensar a questão comercial, política e social, mas tem que ser um processo e é preciso que o movimento sindical seja ouvido. É começar com coisas que podem dar certo”. Já no final da entrevista um jornalista fez uma pergunta sobre o Fórum Social Mundial e a participação do PT. “O Fórum não tem nenhum vínculo com nenhum partido político. Todos os membros de todos os partidos poderiam vir, veio quem quis. Ninguém veio aqui como militante do PT, mas com organizações e entidades com propostas, pesquisas e trabalho para apresentar”, finalizou.

## Educação e diálogo para um outro mundo

*De mãos dadas formando uma grande roda, pessoas se emocionam cantando música com frase de Paulo Freire*

“Se Paulo Freire estivesse aqui, tenho absoluta certeza que ele estaria sentado com a gente na mesa, porque a causa do Fórum era a sua causa também”, disse Moacir Gadotti, diretor do Instituto Paulo Freire, no seminário “Fórum Internacional Paulo Freire” realizado no dia 4 de fevereiro.

O encontro reuniu jovens, educadores e representantes do MST, Cáritas Internationales (Roma- Itália), Associação de Educadores da USP, Green Action (São Francisco-EUA) e Cienfuegos (Cuba) que debateram sobre a importância e atualidade de Freire para educação diante da exclusão dos oprimidos e da necessidade de se rever o papel da pedagogia para esta realidade.

O Prof. Danilo Streck (Unisinos), acredita que Paulo Freire é atual na medida em que ele nos ajuda a enfrentar nossa realidade. Ele fala da educação hegemônica que exclui e impede a visão crítica, e de como Freire reinventou seu tempo fazendo uma pedagogia de oprimidos. “A pedagogia é a própria ação educativa a si mesma, é a curiosidade que vira para Paulo Freire curiosidade epistemológica (...) esta visão de teoria prática permite a libertação de vários sentidos” O MST, que expôs sua experiência de educação popular no seminário, traduz bem o conceito de Paulo Freire de sermos homens de nosso tempo e sabermos lidar com a realidade.

“Desde o princípio discutimos uma educação para a realidade do MST, de pessoas excluídas pelo sistema capitalista”, disse Elói Andrades Batista, representante do MST. Ele conta que a filosofia freiriana está sendo introduzida em suas escolas, e que eles entendem isto como uma prática de libertação. Também enfatizou a importância de se analisar a realidade de cada um. “Uma criança sem terra, sem casa, sem comida precisa de uma educação que supra estas necessidades”, completou. Durante o debate um grupo de jovens, coordenados por Natália Bernal (Green Action), transformaram o seminário em um ato pela paz, integração e diálogo.

Após terem sugerido que cada um perguntasse a quem estivesse do lado: Qual foi o diálogo mais importante que você já teve? Todos os presentes no seminário deram as mãos formando uma grande roda e cantaram uma música cuja letra é uma frase de Paulo Freire “O mundo não é, o mundo está sendo, é preciso viver a cada momento”

## FALE BEM

YANE SANTIAGO

Sobre as nuvens

Havia uma foto minha enorme em preto e branco na parede do quarto dele.

Constatei em mim uma mistura de medo e excitação.

Foi neste instante que escutei um barulho do carro na garagem. Corri para os fundos e saltei a cerca que separava nossas casas. Observei-o por trás de uma árvore. Ele vestia roupas comuns, uma camiseta e uma calça jeans. Carregava nos braços uma caixa branca e um pacote daqueles de supermercado.

Segui para a sala da minha casa. Sentei-me no sofá e automaticamente liguei a TV.

Lembrei-me da festa do meu aniversário de quinze anos. Eu adentrando o salão, linda, exuberante. Cabelos soltos, vestidinho preto, maquiagem no rosto, perfumada. Eu estava demais. Fui abrindo caminho entre os garotos que babavam e as meninas que se mordiam de inveja.

Enquanto as recordações vinham à tona eu assistia namoro na TV. Hilário.

Pensei em tomar um café. Era isso. Na cozinha esquentei a água e coloquei o pó no filtro. Servi para uma pessoa, eu.

Encostada na mesa bebendo café notei que alguém me observava. Era o louco do meu vizinho. Fitei-o. Ele acenou e eu respondi com um sorriso amarelo. O que o fomentava a agir desta forma? Provavelmente ele me achava sexy e se masturbava pensando em mim. Isso era nojento.

Tudo começara há pouco mais de três meses, quando ele se mudou para cá. No início, quando percebi que ele me vigiava da casa dele, ignorava-o. E houve um dia em que ele me ajudou com as compras:

- Oi.

- O-oi.

- Precisando de ajuda aí?

- Não. Isto é, bem, pode ser, obrigado.

Ele me auxiliou a carregar as compras até a cozinha. Deteu-se na porta e ficou me olhando. Isto é, eu estava de costas, acomodando as latas no armário, então não tinha como vê-lo, mas tenho certeza, ele estava me olhando, comendo-me com os olhos.

- Então?

- Está tudo certo, obrigado.

Acompanhei-o até a porta da sala. Ele reparou na decoração.

- Puxa, bonita a sua sala. Foi você mesma que decorou?

- Foi sim.

- Parabéns.

Percebi que ele estava querendo puxar papo, porém não dei espaço. Quando ele saiu eu fechei a porta e senti uma sensação tranquilizadora, pois ele me assustava.

Ainda hoje me assusta, contudo é provável que eu esteja me acostumando, pois vez ou outra me arrisco trocando de roupa sem fechar a janela. Ele, é claro, não perde um lance. Janela Indiscreta.

Procuro esquecer um pouco essa maluquice e resolvo sair para espairar. Afinal, amanhã é dia de trabalhar, por isso é melhor aproveitar.

O shopping center é aqui perto, desta forma resolvo ir a pé.

O céu está nublado, contudo isto não diminui o calor, que deixa a atmosfera abafada. Por isso visto uma saia, uma blusinha minúscula e um par de sandálias sem salto. Bem à vontade e pronta para chamar a atenção dos homens.

Enquanto caminho fico pensando em trabalho. Dividir o serviço na loja de perfumes com as sessões de fotos não está fácil. Preciso escolher logo, tomar um rumo na vida.

No shopping caminho pelos corredores vagarosamente, pesquisando os preços dos produtos que estão expostos nas vitrines. Giro a cabeça ao meu redor e, como sempre, tem pelo menos um cara olhando para as minhas pernas e para minha bunda. Outros, mais corajosos, fitam-me no rosto, devem pensar "mas que olhos verdes!". Normal.

Resolvo comprar um par de brincos ma-ra-vi-lho-sos que encontrei em uma loja de bijuterias. Baratos e bonitos, ou seja, perfeitos, ha, ha. Lembro-me de um ex-namorado meu que adorava me presentear com jóias caras. Eu sempre tratava com desdém, o namorado, não as jóias. Depois, para ajudar na compra do carro eu tive que me desfazer delas.

Vou até uma livraria folhear as revistas. Está atulhada de pessoas que olham os livros e as revistas sem adquiri-los. Se esta loja cobrasse entrada ao invés de vender produtos, o faturamento triplicaria, pode ter certeza.

Depois estaquei em frente a uma loja de sapatos.

- A senhora está procurando alguma coisa?

Era um daqueles atendentes rastejantes que fazem de tudo para me deixarem contente.

- Não. - respondi sem olhar para ele.

- Ok, se a senhora mudar de idéia, é só me procurar, meu nome é João.

Antes que ele retornasse para dentro da loja, tive uma idéia.

- Hmm... ei, Jonas, pensando bem, você pode me ajudar sim.

- Estou à disposição e, isto é, meu nome é João. - ele emitiu um leve sorriso.

- Eu quero ver umas sandálias de salto alto...

- Certo, me acompanhe, por favor...

Ajeitei-me em um banco e aguardei. Ele veio com quatro caixas. Ameacei me abaixar, mas o fiz simulando tanta dificuldade que ele fez questão de retirar e colocar as sandálias nos meus pés. Entre um par e outro eu andava e me olhava em um espelho grande que ficava na parede lateral da loja.

A cada par a reação expressa no meu rosto era a mesma: desaprovação.

- Não gostou de nenhuma? Será que a senhora não gostaria de experimentar outros pares?

- Hmmm. Ok.

Aguardei mais alguns minutos e então o atendente rastejante retornou com mais cinco pares. Estava ficando divertido. Principalmente vê-lo agachado na minha frente calçando as sandálias nos meus pés.

Uma vez mais recusei todos os pares oferecidos como opção:

- Obrigada, mas não gostei de nenhuma.

Ele, constrangido, respondeu como respondem os atendentes rastejantes:

- Tudo bem, se um dia a senhora quiser voltar para ver novos modelos...

Abandonei a loja e não me contive, caí na risada. Aquilo era delicioso. Como era bom ser linda e maravilhosa...

Foi quando o vi. O maluco. Meu vizinho pervertido. Ele estava no shopping. Coincidência? Não deixei que ele notasse que eu havia percebido-o. Para ter certeza se ele estava me seguindo ou não, dei várias voltas pelos corredores do shopping. E ele sempre no meu encalço, discretamente.

Então apertei o passo e fui para a rua. Mal estava fora do shopping e o meu vizinho logo surgiu atrás de mim. Não deixei por menos, comecei a caminhar bem rápido. Muito rápido.

Já era noite. Uma garoa precipitou-se sobre as ruas e deixou o chão escorregadio, dificultando meu caminhar.

Eu estava ficando com medo, apavorada. O que é que um demente que eu nem conheço e que parece obcecado por mim é capaz de fazer? Logo cheguei à conclusão de que a minha tremedeira dos pés à cabeça não era consequência do frio.

Evitava olhar para trás, temendo vê-lo cada vez mais próximo. Eu podia sentir que ele estava reduzindo a distância entre nós.

A chuva se intensificava mais e mais.

Dobrei a esquina e pude vislumbrar a minha casa. Minhas pernas doíam e eu estava esbaforida. Meus cabelos pingavam, ah se fossem apenas os cabelos. Esperança é tudo que me resta. Vai ficar tudo bem, tudo vai ficar bem...

Quando encostei no portão da minha casa, ele me alcançou:

- Puxa, você anda rápido, hein?

Enfiou a mão dentro do casaco. Quem é que usa um casaco com um calor desses?

- Onde é que está?... Achei! Você esqueceu na loja de sapatos, eu estava lá comprando um par de tênis quando te vi e, bem... fiquei tentando falar contigo desde então e... bom... cheguei a pensar em gritar para que você parasse, mas achei melhor que não, talvez você ficasse com vergonha, e também nem sei seu nome...

- Ah! - fiquei aliviada - Tá bom, obrigado... - peguei a minha carteira que estava na mão direita dele - Boa noite!

Entrei correndo em casa. Talvez eu tivesse sido um pouco indelicada, no entanto preferi não ficar de papo com ele na chuva.

## Auto-análise

Por Vanessa Maraccini

### Dia da mulher

Parabéns para nós! Nós mulheres, é claro... Dia 8 deste mês é o nosso dia. Ainda não tenho filhos, mas se me perguntarem a minha preferência direi sem pensar: uma menina, futura mulher.

Nós somos delicadas, mais vaidosas, pelo menos aparentemente. Nossa cultura valoriza nossa sensibilidade e nossa força ao lutarmos pela independência financeira e pela livre concorrência no mercado de trabalho.

Eu, particularmente, adoro ser mulher e isso pode parecer um tanto quanto narcisista (sabe Narciso, aquele que se apaixonou por sua própria imagem refletida no lago e morreu afogado em busca dela?), mas se nós não nos amarmos, ninguém o fará por nós.

Segundo a teoria freudiana, existem dois tipos de narcisismo que ocorrem no início de nossas vidas e vão se repetindo ao longo de nossa existência.: o primário e o secundário. O primeiro ocorre quando a energia que existe em nós a fim de que busquemos o prazer (chamada de libido) está preenchendo nosso ego totalmente, do tipo "Eu me amo". Posteriormente, quando a criança se vê impossibilitada de ser seu próprio objeto de amor, volta-se para o mundo em busca de outro objeto (a mãe, o pai...).

No estudo do narcisismo secundário, Freud observou que nós adultos fazemos a escolha de nossos parceiros de dois modos: do modo narcisista e do modo anaclítico. No amor narcísico, amamos alguém que apresenta características muito próximas das nossas ou das que gostaríamos de ter. Já o amor do tipo anaclítico, procuramos a mulher que nos alimentou o o homem que nos protegeu. "Meu namorado é tão parecido com o meu pai..."

E assim vamos repetindo vários comportamentos da nossa infância sem saber conscientemente o porquê. Freud explica. Ou pelo menos tenta.

# Vida & Saúde

Por Graziela Piro

CRBM 7831

## HEPATITE C - UM TERROR SILENCIOSO



Doença de início silencioso. Tempo de evolução muito longo, e quando falo em longo, a referência (unidade de medida) é em década. Sim, sim, estou falando de uma evolução de 10-40 anos. Considerada hoje um problema mundial de saúde pública, acometendo aproximadamente 200 milhões de habitantes, a hepatite C é uma inflamação do fígado causada pelo vírus, denominado Vírus C, da Hepatite.

A maioria das vezes a infecção evolui de forma que o próprio paciente desconhece que tem a doença, até que se iniciam as manifestações mais graves ou seja descoberta por exames laboratoriais.

### SINTOMAS

Muitos portadores da Hepatite C não demonstram sintomas relacionados. No entanto, algumas pessoas com o vírus, sentem sintomas de gripe, que incluem fadiga, náusea, febre, perda de apetite, dor de estômago e diarreia. Alguns também tem a urina amarela escura e fezes claras, apresentam olhos e pele amarelados. **CONTAMINAÇÃO**

Uso de drogas endovenosas; Transfusão de sangue e hemoderivados; Transmissão sexual - múltiplos parceiros (dados ainda inconclusivos, mas existe uma tendência considerar possível, o que justificaria os casos nos quais não se identifica a via); Transmissão vertical (de mãe para filho) que é raro.

OBS.: em muitos casos não se consegue determinar a via de contaminação.

### LABORATÓRIO

O diagnóstico, como é uma doença assintomática durante décadas, em muitos casos, é considerado um achado laboratorial. Os médicos diante da elevada incidência da doença passaram a pedir mais os exames, buscando diagnosticá-la precocemente. São eles:

O exame mais comum é: AHCV (sorologia para anticorpos anti-HCV). Ele é um teste de triagem, como os testes de triagem para HIV. O problema aqui, é que a triagem detecta a presença de anticorpos contra

o vírus C. Pois bem, nessa infecção 15 a 25% dos casos evoluem para cura espontânea, mas ficam com esse teste positivo, o que chamamos de cicatriz sorológica. As pessoas que evoluem para a forma crônica, também apresentam esse teste positivo. Isto quer dizer que: anticorpos anti-hcv positivo pode significar infecção pregressa ou infecção crônica. E agora?!?!? Bem, é por isso que os testes para detecção do vírus da Hepatite C são tão necessários.

Outros exames:

PCR Qualitativo - detecta a presença de RNA do vírus C.

PCR Quantitativo - detecta a quantidade de RNA do vírus C. É importante para saber a quantidade de vírus que está replicando.

ALT - enzima hepática que na maioria dos casos de Hepatite C, encontra-se alterada.

Alfa-feto proteína - é um marcador de câncer hepático, pelo fato de 1-5% dos pacientes com forma crônica desenvolvem carcinoma hepatocelular.

**VACINAÇÃO, INFELIZMENTE NÃO EXISTE ATÉ O MOMENTO.** Mas tem-se conhecimento que a Innogetics - empresa Belga, provou e ainda testa, a eficácia de uma nova vacina para a hepatite C em chimpanzés infectados com vírus. No dia 26 de Junho de 1999, eles apresentaram seus estudos pré-clínicos, no 5º Encontro Internacional sobre o Vírus da Hepatite C e os Vírus relacionados, em Veneza, Itália.

## TRATAMENTO

É um tratamento caro, difícil e com muitos efeitos colaterais. O tratamento pode ser simples com o uso de apenas uma droga, o Interferon, ou ainda combinado associando as drogas Interferon e Ribavirina. Deve ser avaliado, pelo médico responsável, as contra-indicações absolutas para o uso de ambas as drogas e a duração da terapia dependerá do genótipo e do nível de viremia (quantidade do vírus). Existe a chance de não haver resposta, dependendo do subtipo viral, mas muitos pacientes se beneficiam com ele.

## PREVINA-SE

Não compartilhe escovas de dentes, próteses dentárias, lâminas, ou outros objetos de higiene pessoal que possam conter sangue; Proteja as feridas e úlceras da pele para evitar a contaminação com sangue ou outras secreções orgânicas potencialmente infecciosas.

E USE SEMPRE PRESERVATIVO, ELE É O SEU MAIOR ALIADO CONTRA HEPATITE, SÍFILIS, AIDS, HPV, FUNGOS E BACTÉRIAS.

Até abril!

Vote, critique, opine e tire suas dúvidas: [gpiro@bol.com.br](mailto:gpiro@bol.com.br) (assunto V&S)

Outros sites: [www.salutia.com.br](http://www.salutia.com.br)

# EDITORIAL

---

## Lei do mais fraco

*Por Patrícia Favalle*

Difícil a vida do recém-formado. A Universidade já não é uma garantia de reconhecimento. No país dos contrastes, enquanto um cidadão batalha pelo direito de estudar, trabalhando como camelô nas ruas do centro de São Paulo, o vestibulando melhor classificado na FUVEST é presenteado (pelos cursinhos preparatórios) com um carro zero. Justo, porém, o aluno agraciado com tal mimo, geralmente, não precisa, pois a família dispõe de plenas condições financeiras para bancar o presente.

A indústria das faculdades particulares não para de crescer. Tem até faculdade abrindo campus nas periferias mais distantes das grandes capitais. Nada de preconceitos, mas me parece estranho manter instalações em tais lugares, sendo que as mensalidades cobradas ultrapassam os R\$ 500,00.

Já o corpo docente é cada vez mais exigido, diplomados em renomadas instituições, trocam o status das federais e das públicas pelos salários atraentes das particulares. O Ministro Paulo Renato Souza insiste no discurso da "faculdade para todos" - mesmo que isso signifique sacrifícios no aprendizado. É como o caso do analfabeto que ingressou num processo seletivo no Rio de Janeiro, entre os melhores classificados!

Também sou a favor da faculdade para todos, mas com ressalvas. O critério de seleção deve ser sério, o número de alunos também deveria ser limitado, e os valores das mensalidades tabelados, ou fiscalizados. Nada justifica os aumentos abusivos praticados ano após ano. Vale o alerta: desconfie das facilidades para tornar-se universitário. A inadimplência muitas vezes transforma-se em lucro para estas instituições, pois o aluno não pode prosseguir seus estudos e, como no comércio, recorre tem que negociar suas dívidas e rezar para não ter o nome incluído na lista dos maus pagadores.

## Pós-carnaval

*Por Anita Rodrigues*

Depois do reveillon e do carnaval, mais precisamente no término do primeiro trimestre do ano de 2002, agora sim podemos dizer que o ano começou. A **Revista Em Pauta** dá os parabéns a todas as escolas de samba que fizeram deste carnaval um espetáculo de muito bom gosto, o verdadeiro carnaval da PAZ. Sem esquecer do alô especial ao pessoal da Gaviões da Fiel, campeã em São Paulo, e pra Estação Primeira de Mangueira, embalada nos acordes de Jamelão, campeã carioca com êxito. Lamentamos, porém, a péssima cobertura da Rede Globo.

É desoladora a falta de profissionalismo e de ética que o Império Global demonstrou aos milhares de telespectadores. Sem desfiles imparciais, fomos censurados de ver os artistas das emissoras concorrentes, e obrigados a assistir aquele 'porre' do **BIG BROTHER BRASIL** (ou será BRASIL com Z?). É isso que os monopólios da comunicação nos sujeitam, a episódios tristes e desmoralizadores da televisão nacional. Enfim, viva o GALA GAY!!!

Esquecendo um pouco a ressaca pós-carnaval a Revista continua trazendo novidades. Um artigo sobre a **dengue** importantíssimo, justamente na época que marca o fim do racionamento e o começo das rezas para acabar com as águas de março. Também tem uma **entrevista** pra lá de especial com um torcedor-empresário corinthianíssimo. É só conferir.

Não esqueçam que todos vocês podem participar de nosso projeto, é só enviar seu texto para nosso e-mail, [revistapal@hotmail.com](mailto:revistapal@hotmail.com).

# POLÍTICA

## Ano eleitoral

Por Patrícia Favalle

Nos próximos meses vamos ter que aturar aquela chatice de propaganda eleitoral gratuita. Os presidenciáveis já ocupam espaço na mídia para divulgar suas plataformas de campanha. Roseana Sarney, Anthony Garotinho, José Serra, Ciro Gomes são alguns dos nomes que certamente estarão na disputa pelo cargo. Difícil escolha...

Embora a candidata do PFL possua aprovação recorde no seu estado, ainda enfrenta problemas e críticas na área da segurança. Já Garotinho tenta passar a imagem de um Rio de Janeiro tranquilo, e não tem poupado farpas ao ex-ministro José Serra pela epidemia de dengue, que só neste ano matou 20 pessoas no estado carioca. Serra, por sua vez, joga a culpa nas fortes chuvas e na população, claro.

Mas foi exatamente na pasta da saúde que tivemos as maiores vitórias da Era do real. O programa de controle da AIDS recebeu elogios de diversos países. Em consequência da ameaça de quebra de patentes, as indústrias farmacêuticas recuaram e baixaram os preços dos remédios, facilitando o programa governamental. O sarampo e a pólio estão praticamente erradicados. Porém, a picada do *Aedes Aegypti* promete muita dor de cabeça ao candidato tucano.

Se os concorrentes presidenciáveis não agradam muito, imagine então quem são os rivais na disputa pelo governo do estado de São Paulo? Pois é, vamos ter que engolir Maluf; certamente uma refeição indigesta...

## Nossos Direitos

Por Patrícia Favalle

### Inimigos do diploma

Anos de faculdade, investimento a perder de vista e, no fim, a decepção. Desta vez, a pior de todas: o diploma. Não existe profissão mais sacrificada que a do jornalista. O mercado de trabalho está cada vez mais restrito e exigente. Somente alguns poucos 'felizardos' conseguem um lugar ao sol, a grande maioria acaba nas intermináveis assessorias de imprensa, ou num pesadelo chamado telemarketing.

O médico se forma e recebe seu CRM (número registrado no Conselho regional de Medicina) em poucos dias, o advogado tem que se submeter aos exames da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), já os jornalistas precisam apenas esperar... Esperar pela chegada do diploma, uma espera que pode durar 1 ano.

Nem é preciso falar da importância do atestado de conclusão do terceiro grau. Mas privar o exercício da profissão, como se esta estivesse sendo feita de forma ilícita, é lamentável. O próprio sindicato da categoria não assegura ao recém-formado nenhum benefício, sequer a sindicalização. No máximo uma carta xerocada 'declarando' que a entidade reconhece que o jornalista sem-diploma tem direito a receber pelo menos o piso salarial da categoria (cerca de R\$ 1300,00 para sete horas de trabalho), porém não aceita abraçar sua causa. Trocando em miúdos, a clandestinidade continua.

Fato ultrajante mesmo está acontecendo na renomada Universidade de São Paulo (USP), mas precisamente na Escola de Comunicação e Artes (ECA) que, fazendo uso da autonomia cedida pelo Ministério da Educação, publicou em seu edital de admissão para o mestrado a arbitraria decisão de exigir o diploma original no ato da inscrição. Nada contra se tal posição fosse adotada para todos os candidatos, mas o corporativismo condena apenas os aspirantes vindos de outras instituições.

Uma medida preconceituosa e paternalista. Talvez a comissão de pós-graduação acredite que os alunos 'superpreparados' da USP sejam capazes de levantar o moral da ECA, que sofre a primeira intervenção da sua história.

E de volta ao diploma, o pedaço de papel que para muitos acaba dentro de uma gaveta, mostrou-se o vilão da vez. Graduandos de comunicação de todo o país não sabem o que os esperam do lado de fora sem o MTB - registro do jornalista emitido com a apresentação do diploma original pelo próprio Ministério do Trabalho. Atualmente existe uma liminar desobrigando o diploma de jornalismo para quem atua na área, mas a burocracia para solicitar o registro, chamado ironicamente de 'precário', emperra em exigências tão estúpidas quanto possuir ou não o tal diploma. Mas para quem tiver paciência, pode ser a solução.

## TELEVI SÃO

Por Patrícia Favalle

Impressionante o poder de Silvio Santos no comando da Casa dos Artistas. O programa já nem é novidade, a fórmula que sempre tende ao desgaste parece renascer nas mãos do homem do baú. A Globo bem que tentou emplacar o Big Brother Brasil, mas emperrou na falta de carisma dos participantes e, principalmente, por não contar com um apresentador capaz de conquistar o telespectador.

Tentou unir o jornalista Pedro Bial e a atriz Marisa Orth, fracassou. Mudou o formato do programa, descaracterizando o original comercializado pela ENDEMOL (proprietária dos direitos autorais). Fez até invasão para levantar o IBOPE. Nada disso funcionou. É só Silvio Santos aparecer no vídeo pro IBOPE disparar. Tem sido assim desde a Casa dos Artistas I.

Mesmo sem Supla e Alexandre Frota - dupla de sucesso no primeiro programa, a aposta certa de colocar Tiazinha, Feiticeira ao lado dos ex-globais André Gonçalves e Lulo reforçou a munição do SBT. O erro da segunda edição de Casa foi colocar a ex-socialite Mariana Kupfer e o eterno cigano Igor, agora na pele de Ricardo Macchi, os dois juntos dão vontade de desligar a tv.

## Sintonizando...

BRASIL - MANTENHA O DENGUE FORA DO AR

Por Graziela Piro

Reverendo meus cadernos e trabalhos de escola dos anos 80, descobri algumas verdades sobre a dengue que, até então para a população, pareciam utopia! Quantas vezes você ouviu na escola, na televisão e leu nos jornais sobre o alerta do perigo da água parada em pneus velhos, latas e garrafas vazias que, expostos às chuvas, tornam-se focos poderosos para a reprodução do mosquito que transmite esta doença? E eu lhe pergunto: o Brasil **ainda** ou **novamente** convive com a dengue?

No Brasil há referências à dengue desde 1846, no Rio de Janeiro. Em São Paulo entre 1852 a 1853 e em 1916. O primeiro surto documentado clínica e laboratorialmente ocorreu em 1981, em Boa Vista, Roraima, causada pelos tipos 1 e 4, onde duas em cada dez pessoas adoeceram. Foi motivo de campanha em 1987, pela extinta Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM) e pela SUCEN (Superintendência de Controle de Endemias) para erradicação do mosquito.

Segundo o Ministério da Saúde, em 1997, foram confirmados 22879 mil casos de dengue na região sudeste, 196203 no nordeste, 271 no sul, 22174 no norte e 12965 no centro-oeste.

Em 2001, o Ministério da Saúde fez nova campanha pela conscientização da população. Agora no século 21, uma epidemia nos assusta devido sua gravidade, até exército foi convocado para auxiliar o combate ao mosquito da dengue.

## DENGUE

“A vilã” *Aedes aegypti*, transmite as doenças febre amarela e dengue. Um mosquito fêmea com listras brancas no corpo e nas patas e que pica somente durante o dia, pois precisa do sangue para fornecer proteínas para o desenvolvimento dos ovos. A dengue apresenta os vírus tipo 1, 2, 3 e 4. Manifesta-se em duas formas: clássica e hemorrágica. A Segunda que pode levar a morte até 1982 nunca havia sido registrada no Brasil!!!! Acredita?

A fêmea do mosquito põe de 250 a 400 ovos, de uma só vez, dentro de qualquer recipiente (caixas d'água, latas, pneus, cacos de vidro etc.) que contenha água mais ou menos limpa, colando os ovos nas paredes dos recipientes, bem próximo da água. Os ovos ficam aderidos, e não morrem mesmo que o recipiente fique seco. Não adianta, portanto, apenas substituir a água, mesmo que isso seja feito com frequência. Desses ovos surgem as larvas, que, depois de algum tempo vivendo na água, vão formar novos mosquitos adultos.

## SINTOMAS

Dengue clássica usualmente benigna inicia-se com Dores de cabeça, Calafrios, Olhos congestionados, Febre, náuseas, vômito, dor abdominal e sangramento;

Dengue hemorrágica manifesta os mesmos sintomas da dengue clássica, porém evoluem rapidamente para manifestações hemorrágicas. Ao contrário do que se pensa a dengue hemorrágica não significa sangramentos contínuos, mas eventuais sangramentos com a diminuição acentuada da pressão sanguínea que deve ser tratada rapidamente, uma vez que pode levar ao óbito. A dengue grave pode acontecer mesmo em quem tem a doença pela primeira vez.

Se qualquer uma destas manifestações aparecer, a pessoa deve ser levada imediatamente ao serviço de saúde mais próximo.

## TRATAMENTO

A dengue não tem tratamento específico, e alguns cuidados devem ser tomados:

Não tomar remédios sem recomendação do médico. Alguns remédios, para dor e febre podem aumentar o risco de eventuais sangramento, como os que contém ácido acetil-salicílico (AAS®, Aspirina®, Melhoral® e outros). Outros podem ocasionar erupções na pele, semelhantes às causadas pelo dengue, como os que contém dipirona (Novalgina®, Dipirona®, Dorflex® e outros).

Beber a maior quantidade possível de líquido. Não é necessário nenhuma dieta. Procure alimentar-se normalmente e repousar.

## **CONSCIÊNCIA**

Atenção o foco, em potencial, pode estar na sua casa em caixas d'água, vasos de flores, plantas aquáticas e tanques. Ou ainda no vizinho em sucatas, casas de materiais de construção e oficinas de desmanches.

Todos estes dados e sua gravidade servem de exemplo para outras doenças como a malária, leptospirose e febre amarela.

**NÃO ESPERE PARA SE CONSCIENTIZAR DEPOIS DA PICADA!!**

**LEIA TAMBÉM SOBRE A "HEPATITE C" EM VIDA & SAÚDE**

# **PERFIL**

Por Anita Rodrigues

## **O Gavião da Gaviões**

Formado em Administração de Esportes pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) o paulistano Eduardo Rosemberg tornou-se um empresário de sucesso. Aos 31 anos o corinthiano fanático é um dos sócios e idealizadores da rede de lojas batizada de *Roxos e Doentes* - característica essencial a um torcedor do Timão. Típico sagitariano de conversa fácil Duda, como prefere ser chamado, falou com exclusividade para a *Revista Em Pauta* sobre futebol, carnaval e ainda alfinetou a relação entre a telinha e a paixão nacional.

Dono de um sorriso admirável, Duda assume que não gosta muito de carnaval, mas em função da sua veneração pela torcida do time de coração, acabou se envolvendo com a festa mais popular do país. É tanto amor e dedicação ao Corinthians que entre os anos de 1991 e 1993 o torcedor Duda deu lugar ao presidente da Fiel Torcida Eduardo Rosemberg. Também já esteve à frente da presidência do conselho alvinegro durante três anos e atuou como diretor de bandeiras por quatro anos. Eduardo conhece como ninguém a trajetória dos Gaviões.

De uma ala especial da Escola de Samba Vai-Vai para a avenida foi um pulo. Em meados de 1973 surgia em São Paulo o bloco carnavalesco Gaviões. Cerca de 200 integrantes desfilavam na avenida São João (ainda não existia o sambódromo), vestidos com a camiseta da torcida e com uma calça branca. Ao todo foram treze carnavais com doze vitórias conquistadas, o suficiente para transformá-los em escola de samba. Na definição de Duda, vale a tradicional frase que resume o Corinthians, neste caso, a escola de samba: "A Gaviões não é uma escola que tem uma torcida e, sim, uma torcida que tem uma escola de samba!". Não há separação entre os torcedores e os componentes da escola de samba, existem diretorias independentes, uma para futebol e outra para o carnaval, mas com o mesmo presidente. A marca **Roxos**

e *Doentes* patrocinou as 10 mil bandeirinhas que o público agitou na passagem da escola pelo Anhembi. Uma ação puramente institucional, já que a loja não lucrou nada com isso. Em termos. Só a lembrança da marca associada à vitória dos Gaviões já é suficiente para garantir um ótimo retorno as onze lojas da rede. Destas, cinco são próprias e quatro franqueadas, além de duas lojas dentro de clubes (uma no Corinthians e outra no Atlético Mineiro).

Para os apaixonados pelo futebol vale a visita. Os produtos disponíveis atendem a todos os gostos, de corinthiano a palmeirense, bugrino ou flamenguista o lugar é puro esporte. Duda afirma que o futebol ainda é um bom negócio, mesmo com os estádios vazios. Culpa a má administração dos estádios e a televisão, para ele a violência não é o fator determinante que afasta o público dos jogos, é apenas o pretexto. “A TV obriga o torcedor a ficar em casa, não existe um incentivo para ir aos estádios. Quem manda no futebol hoje é a televisão, pois os clubes dependem da TV para sobreviver. Os estádios estão abandonados. O que importa é a audiência”

Não pude deixar de fazer a pergunta da vez do futebol brasileiro: Romário deve ou não jogar esta Copa? Pensativo a resposta vem certa: e ele estiver em PLENA condição física sim, caso contrário não”. Insisto: Então, qual o melhor ataque para seleção do Felipão? E, sem rodeios ele dispara: “Rivaldo e França”. Apenas uma pergunta ficou sem resposta: mas, afinal, quem é a fiel torcedora que conquistou esse coração tão roxo e doente?

Mais informações no site: [www.roxosedoentes.com.br](http://www.roxosedoentes.com.br)

# Cultura

## Futebol/Biografia - Lançada a biografia de Sócrates

Depois de Zico, Garrincha e tantos outros, chegou a vez de Sócrates ganhar sua primeira biografia.

A trajetória do ex-jogador é relatada em “Doutor Futebol – Biografia de um Brasileiro”, escrito por Adriana Brito e Patrícia Favalle.

A obra trata também do envolvimento do craque com a política, do relacionamento com a família, e traz depoimentos de antigos parceiros dos clubes nos quais atuou. Além disso, a biografia apresenta notas e anexos de todas as partidas disputadas por Sócrates, com seus gols e participações pela seleção brasileira.

Fonte: <http://www.gazetaesportiva.net/v4/brasil/noticia.php?codigo=3301>

## Primeira biografia de Sócrates está pronta

O que começou como um Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Jornalismo tornou-se a primeira biografia do ex-jogador e médico Sócrates. O livro intitulado “Doutor Futebol – Biografia de um Brasileiro” escrito por Adriana Brito e Patrícia Favalle relata a trajetória do ex-jogador e ainda mostra seu envolvimento com a política, o relacionamento com a família, as inesquecíveis jogadas, os depoimentos de antigos parceiros do time em que atuou, além de apresentar episódios interessantes da carreira do atleta.

Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira nasceu em Belém, Pará, no dia 19 de fevereiro de 1954. Primeiro dos seis filhos de Raimundo e Guiomar destacou-se no mundo da bola já aos onze anos, quando foi convidado a jogar na equipe *Raio de Ouro*. A profissionalização aconteceu alguns anos depois no time do Botafogo de Ribeirão Preto.

Contratado pelo 'lendário' Vicente Matheus, o Doutor fez história no Parque São Jorge onde ajudou a criar a polêmica *Democracia Corinthiana*. Permaneceu no Corinthians por seis anos. Mais tarde transferiu-se para o tradicional clube italiano Fiorentina. De volta ao Brasil passou pelo Flamengo, no Rio de Janeiro, encerrando sua carreira no Santos.

Dono de dribles envolventes e dos notáveis toques de calcanhar, Sócrates ainda foi um dos ícones do futebol-arte. Titular da seleção brasileira entre 1978 e 1986 disputou duas Copas do Mundo: a da Espanha e a do México, respectivamente em 1982 e 1986.

Casado quatro vezes Sócrates é pai de cinco filhos, além de dois enteados – todos homens. Irmão mais velho do craque Raí - ídolo do São Paulo Futebol Clube-, destacou-se há pouco tempo em diversos veículos de comunicação depois de tornar pública sua anticandidatura a presidência da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Atualmente Sócrates concilia as atividades da pós-graduação em medicina esportiva na Escola Paulista de Medicina com as colunas quinzenais publicadas pela a Revista Carta Capital.

Esta biografia contém importantes fontes de informação. Além da pesquisa apurada, o leitor pode encontrar, em suas 220 páginas, notas e anexos dos jogos em que Sócrates participou: seus gols marcados e suas atuações pela Seleção Brasileira.

**Serviço:** *"Doutor Futebol – Biografia de um Brasileiro"*, 220 páginas.

Texto: Adriana Brito e Patrícia Favalle

Organização e Projeto Gráfico: Eliane Damaceno

Entrevistas e Pesquisas: Adriana Brito, Antonio T. Arruda, Anita Rodrigues, Eliane Damaceno, Fabiano Sousa e Patrícia Favalle

Revisão: Ana Stela de Almeida Cunha

E-mail: [revistapal@hotmail.com](mailto:revistapal@hotmail.com)

# Pal no Esprte

E AGORA FELIPÃO?

Por André Pestana

Como se não bastasse a briga entre Felipão e Romário, a CBF resolveu colocar mais fogo na panela do treinador gaúcho. O tempero desta vez se chama Falcão. Jogador que encantou a Europa atuando pela equipe italiana da Roma e atualmente comentarista esportivo contratado pela Rede Globo de Televisão, recebeu um convite de Ricardo Teixeira para ser diretor técnico da seleção.

Falcão ainda não deu a resposta, mas parece que o reinado do técnico "durão" que dizia ter autonomia total sobre a escalação seleção está chegando ao fim. Pra piorar a situação até o presidente Fernando Henrique Cardoso pediu a convocação do baixinho, e em pesquisa popular realizada pelo Datafolha em 25 de fevereiro, 79% dos brasileiros querem Romário na seleção. E agora Felipão, será que o Romário vai jogar esta Copa?

Abril de 2002  
nº 21

## Trauma do Tratamento

Por Patrícia Favalle

O episódio do médico hebiatra (médico de adolescentes) Eugenio Chipkevitch não assusta apenas pela crueldade dos abusos praticados por ele. Trata-se de uma questão polêmica e delicada que tem sido debatida com certa hipocrisia pela sociedade. De um lado, um renomado profissional que, dificilmente levantaria suspeitas, e do outro, adolescentes que buscavam apoio.

Por muito tempo os conselhos regionais de medicina foram soberanos, diria, até, corporativistas. Mas não há muito que comemorar. Nestes últimos anos, depois de diversos acontecimentos estarrecedores a credibilidade da entidade está abalada.

Vale lembrar o caso do ex-cirurgião plástico Hosmany Ramos, (preso desde 1981 num presídio de segurança máxima em Araraquara) que na época da prisão era considerado sucessor de Ivo Pitangy; ou ainda dos médicos responsabilizados pelo acidente do Césio-137 em Goiás, Carlos Figueiredo Bezemil, Orlando Alves Teixeira e Criseide Dourado, que já cumpriram detenção. Mais recentemente, o estudante de medicina Mateus da Mota Meira chocou o país quando metralhou espectadores durante uma sessão de cinema.

O também cirurgião plástico Marcelo Caron perdeu o registro depois da morte de quatro pacientes. Precisaram quatro enterros e mais 25 processos por lesões corporais graves para, enfim, o doutor Caron ser impedido de cometer novas atrocidades. Isso sem falar no médico Rodrigo Barbosa Vilaça, preso em flagrante (já está solto) no Hospital de Base de Brasília praticando masturbação diante de fotos de crianças, trocadas via Internet, sendo molestadas.

É claro que existem maus elementos em todas as profissões, condenar toda a classe médica por conta de acontecimentos isolados seria irresponsabilidade. O fato é que o 'corporativismo' muitas vezes os protege, permitindo que um número maior de vítimas seja feito.

A pedofilia é um crime espantoso, em que suas vítimas são crianças incapazes de defesa. Os pedófilos, muitas vezes, sequer escolhem o sexo do agredido, pouco importa se praticado com uma menina de oito anos ou um menino de dez.

O que impressiona no perfil de Chipkevitch é a notoriedade que ele tinha na área. Formado pela Faculdade de Medicina da USP desde 1978, fez residência em pediatria no Hospital das Clínicas, obteve o título de especialista em pediatria pela Associação Médica Brasileira e o de especialista em hebiatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Foi chefe do serviço de adolescentes do Hospital Infantil Darcy Vargas, além de membro das Society for Adolescent Medicine, Society for Research on Adolescence, International Association for Adolescent Health, American School Health Association, American Academy of Pediatrics. Autor de mais de 50 artigos também escreveu o livro Puberdade & Adolescência, e organizou o livro Adolescência: Os segredos que seus filhos não contam.

Chipkevitch usava nos adolescentes o anestésico Dorminid, que mantém a pessoa num estado quase letárgico. Seus pacientes - apenas aqueles que despertavam o interesse do médico -, eram dopados e, em seguida, sofriam abuso sexual. Alguns tiveram seus corpos penetrados pelo pênis e pelos dedos do hebiatra, outros foram submetidos à prática do sexo oral.

A consulta com o psicoterapeuta ultrapassava os R\$ 200,00. Através das fitas de vídeo que mostram os abusos cometidos pelo médico, a polícia acredita que os crimes vêm acontecendo há sete anos. Segundo informações apuradas até o momento, cerca de sessenta famílias procuraram a delegacia - por telefone.

## Pal no Esprte

Por André Pestana

**NEM CHORO E NEM VELA**

Nem a choradeira e o pedido de desculpas de Romário, em pleno horário nobre da televisão, adiantou. O apelo feito pelo baixinho não mudou a opinião do técnico que ainda insiste em dizer: "Não é convocado por questões táticas e técnicas.

A batalha está chegando ao fim, só vai haver mais uma convocação antes da lista definitiva dos 23 que estarão na Copa, e Felipão está com a vantagem. O atacante e artilheiro do Vasco ainda não foi convocado - e continuou de fora.

Essa polêmica está virando rotina. Sempre quando há uma convocação Luiz Felipe Scolari já adianta que não vai falar de Romário. O assunto está tão comentado que até criaram um site para pedir o atacante na seleção. Anote aí o endereço da página: [www.romarionaselecao.com.br](http://www.romarionaselecao.com.br).

Mas se você está pensando que a briga parou por aí, isso é um engano. Um advogado paulista entrou na justiça pedindo a convocação de Romário. Para José Luiz de Melo, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) é mantida pelo dinheiro do público e por isso pertence a todos os brasileiros. O juiz da 50ª vara cível do Rio de Janeiro, Marco Antonio Ibrahim, negou o pedido do advogado e, agora, José Luiz de Melo pode responder a uma representação na Ordem dos Advogados do Brasil, OAB, por falta de ética disciplinar.

O duelo entre Felipão e Romário está acirrado, mas que esse bombardeio não deixe seqüelas na seleção que irá disputar a Copa. É parece que essa guerra será decidida no último minuto do segundo tempo. Haja coração!

### **Flamengo o mais seguro**

No carnaval uma marca de camisinhas resolveu investir no futebol, como foi ilustrado em nossa revista. As chamadas camisinhas Falcon ajudaram a melhorar a situação financeira dos clubes brasileiros.

E quem se deu bem nessa foi o Flamengo. O clube carioca foi o que mais conseguiu faturar. Foram setecentas e cinqüenta mil unidades de camisinhas vendidas com o escudo do time rubro negro. O Corinthians foi o segundo com seiscentas e cinqüenta mil e em seguida São Paulo, Palmeiras e Santos.

Isso prova duas coisas bem distintas: a torcida está mostrando que os verdadeiros goleadores não estão jogando no time ou que, definitivamente os flamenguistas querem ver o seu time no buraco.

Mas, a conclusão que se pode tirar é que, diferente de atraso de salários no clube, comprar jogadores por um preço que não se pode pagar e ter a imagem do presidente em uma CPI do futebol a camisinha para o Flamengo é um negócio seguro.

### **CAMISA DE OURO!!!!!!!!!!**

Você pagaria R\$ 190,00 pela nova camisa da seleção brasileira, mesmo com os péssimos resultados dentro de campo e com a má organização fora dos gramados? E R\$ 500 mil você pagaria?

É, por incrível que pareça esse foi o preço pago por uma das três camisas usadas pelo rei Pelé na final da Copa de 70, entre Brasil e Itália. A camisa foi arrematada dia 27 de março na tradicional casa de leilões de Londres, a Christie's.

A peça rara pertencia ao ex-zagueiro italiano Roberto Rossato, que disputou a final da Copa, e se naquele tempo ficou triste com a derrota por quatro a um e com a perda do título mundial, hoje deve estar saltitando de alegria com os milhares de dólares que vai embolsar.

O novo dono da camisa canarinho, ou será que podemos dizer camisa de ouro, ainda não é conhecido publicamente. Esse foi o maior valor pago por um artigo esportivo na casa de leilões londrina.

# Editorial

## Que susto!

Por Anita Rodrigues

Escrevo esse editorial com muita tristeza. Infelizmente essa será nossa última edição. Os gastos com a produção se elevaram e nosso retorno já não consegue cobrir as despesas...há-há-há...1º de abril!!! Imagina que um trabalho feito com tanto carinho e cuidado simplesmente acabaria assim, de uma hora pra outra. De maneira nenhuma!

Em fevereiro condenei a Rede Globo pela péssima cobertura dos desfiles das escolas de samba (tanto no RJ quanto em SP), mas este mês dou os parabéns a emissora carioca por ter colocado em discussão o tema das drogas na adolescência (na novela O CLONE). Independente da forma como está sendo abordado o assunto, o que vale é que está sendo discutido, e essa realidade não poderia ficar omissa por muito mais tempo. Parabéns a Rede Globo e aos autores da trama.

Enfim, como é de praxe, nossa novidade vem

## Mr. Odery

Por Anita Rodrigues

A pauta dessa matéria surgiu numa sexta-feira à noite em que sai com algumas amigas para me divertir. Numa casa noturna em Moema que só toca MPB conheci alguns músicos que tocavam naquela noite.

Conversa vai, conversa vem, descobri que um deles fabricava bateria. O mais interessante é que esse músico, Maurício, não toca bateria, toca guitarra. Resolvemos trocar telefones e agendar uma entrevista num lugar mais apropriado (afinal 3h da manhã não é um bom horário para se fazer uma entrevista).

Num sábado à tarde nos encontramos e descobri coisas muito interessantes que me chamaram muito mais a atenção do que a própria história da fabricação da bateria.

O pai de Maurício, Mr. Odery como é conhecido, foi metalúrgico a vida inteira. Como milhares de outros brasileiros perdeu seu emprego e pela idade e pouca informação acadêmica seria difícil se recolocar no mercado. Foi quando decidiu fabricar baterias e a família achou que ele havia endoidado. Pois bem, do fundo do quintal de sua casa seu Odery começou a dar vida aos primeiros instrumentos e hoje, já em um galpão, existe a marca de baterias Odery, conhecidas e com uma qualidade pra gringo nenhum botar defeito.

O processo de construção dos tambores é feito artesanalmente, assim como todo acabamento interno. A fábrica pode fazer uma bateria do jeitinho que você quiser, totalmente personalizada. Músicos famosos usam as baterias Odery como Alexandre Cunha (SP), Airto Moreira (USA), Cristiano Forte (SC), Argus Montenegro (RS) e Jorginho Gomes (RJ), entre outros.

Ouvindo toda essa história do Maurício fiquei ainda mais curiosa pra ver tudo isso de perto e conhecer o Mr. Odery, um senhor que não se desanimou diante das dificuldades, deu um baile na vida e além de produzir suas baterias, inventa os maquinários que ajudam na produção.

Mais que uma matéria, ganhei uma lição de vida!

Maiores informações acesse o site [www.odery.com.br](http://www.odery.com.br) ou pelo telefone (0xx19) 3277-0306 (Maurício).

## ARTIGO\*ARTIGO\*ARTIGO\*ARTIGO

### Monges super stars - Uma visita ao novo centro velho

Por Carla Lisboa Porto

Estive há algumas semanas flanando pelo centro velho para ver de perto o tal Projeto de revitalização do Centro da cidade de São Paulo e apesar do esforço em exterminar o cheiro de urina e os camelôs das ruas, obviamente há ainda muito por fazer. Andar no Viaduto do Chá e nas ruas próximas ao Largo São Francisco em pleno domingo pode parecer um programa de índio, quando poderia muito bem estar em casa babando em frente à TV para saber qual o próximo eliminado do Big Bode Brasil. Pelo visto, a única tribo de onde (quase) ninguém consegue fugir é a da telinha hipnotizante.

Veja bem nobre leitor, além de perder algumas calorias caminhando e conhecendo lugares muito legais,

dá para colocar em dia aquela aula de história que você perdeu. E se prestar mesmo atenção vai entender como a cultura e a história de nossa cidade e do país são sempre explicadas (e usadas) de forma errada. Claro, a culpa não é só do governo mas também não é só sua.

Voltando ao meu passeio cult...

Uma das atrações mais legais dessa pernaada ao centro velho é assistir a uma missa na Igreja do Mosteiro de São Bento. Visitar uma igreja? Ok, não me lembro de rezar o Pai Nosso todas as noites antes de dormir, também não sei nenhuma coreografia do Padre Marcelo. Mas vai por mim, vale a visita. Primeiro pela arquitetura primorosa e extremamente bem cuidada da igreja. Segundo: a acústica é quase perfeita, não fosse o entra e sai e o barulho para ouvir canto gregoriano durante as missas. E tem mais, depois de "saciar o espírito" é possível comprar pães e bolos que os próprios monges fazem. O pecado da gula pode ser cometido sem crises de consciência desde que você não seja um pão duro. Veja só, na minha comprinha um pão de mandioquinha custou a bagatela de R\$ 7,00 e o bolo de banana R\$ 12,00. Total: R\$ 19,00 em nome do senhor. E quer saber, comemos de joelhos. Amém.

Mas para que vocês não achem que isso aqui é um press-release da Prefeitura, vamos para o momento pau na jaca: os monges têm muuuitas tietes! É tanta gente se acotovelando para tirar uma foto que deixaria muito pop-star com cólicas renais de inveja. Apesar de ser um local público aberto à visitação, inclusive de turistas, acho que respeito pela fé alheia é bom e todo mundo merece. Bater boca para tirar foto no meio de uma missa é dose, não é não?

Saí da Igreja surpresa com tamanha demonstração de ira, porém, devidamente munida de pão de mandioquinha e bolo de banana na sacolinha e... morrendo de fome.

Ocorreu-me que por ser um "brilhante" projeto de revitalização do centro, haveria opções de restaurantes para almoçar por ali mesmo. Ledo e faminto engano: não havia um restaurante aberto sequer. Portanto, se quiser conhecer a região, almoce antes. Ou faça como muita gente faz: ceda à preguiça e encare uma fila insuportável na praça de alimentação de qualquer shopping ou um restaurante muderninho-metido-à-besta da Vila Madalena.

Nada contra quem prefere exercer sua vaidade desfilando em lugares descolados e estilosos. Todo mundo tem direito aos seus 15 minutos de Jonny Luxo. Mas o buraco é mais embaixo: estão escondendo a história de uma cidade e conseqüentemente, suas deficiências. Estão fazendo com que as pessoas não achem isso importante. E é isso que me preocupa.

Antes de pensar em expulsar os mendigos e prostitutas do centro, pintar os prédios e chamar o jornal Folha de São Paulo para (se) mostrar, é óbvio ululante a necessidade de mudar urgentemente a mentalidade das pessoas. A limpeza e conservação dos locais históricos não são responsabilidade só da Prefeitura, é sua, é minha, é do seu vizinho.

Você já viu, leu e ouviu isso em uma centena de outros veículos, mas será que você captou a mensagem mesmo? Em contrapartida, cabe ao contribuinte cobrar dos órgãos públicos os compromissos assumidos em tempos idos de eleição. Essas coisas só são percebidas quando se anda pela cidade. Transferir aos outros a oportunidade de pensar e opinar sobre o que de fato pode ser feito para melhorá-la é como votar em branco: uma burrice hedionda.

Mas isso não é pior. O que deixa muito a desejar é a divulgação do que acontece no centro. Um exemplo disso é o Centro Cultural Banco do Brasil, situado em uma antiga agência. Lindo. A reforma manteve muitas de suas características originais, com seu espaço aproveitado para exposições, cursos, ciclos de debates, etc.

Durante o primeiro semestre serão ministrados um monte de cursos bacanas sobre música popular e erudita, artes plásticas, expressão corporal, oficinas para roteiro, enfim, coisas legais para se aprender sobre a cultura brasileira e melhor ainda, de graça.

Inclusive, durante todo o mês de março em homenagem ao mês da mulher, a atriz Fernanda Montenegro esteve lá no anfiteatro para conversar com a platéia sobre a condição da mulher brasileira na sociedade. Repito, de graça.

Mosteiro de São Bento:

Ao lado do Colégio São Bento (na saída da Estação São Bento do metrô).

## Vida & Saúde

Por Graziela Piro

A ETERNA BATALHA: ANTÍGENO X ANTICORPO

"...e então o inimigo, ainda desconhecido, invade a terra proibida. Os soldados, agora despertados,

imediatamente avisam seus comandantes que desencadearão uma verdadeira batalha em defesa de sua terra..."

Como em qualquer batalha todas forças são convocadas. É o que acontece quando um antígeno penetra o corpo de um indivíduo, desencadeando uma reação do organismo: a formação de anticorpos pelo sistema imunológico (SI), que tem como principal função defender o organismo. Na analogia, a terra proibida é o corpo humano; os inimigos são antígenos, as substâncias tóxicas ou microorganismos capazes de desenvolver a formação de um antagonista específico e; os soldados são os anticorpos

Parece fácil, não? Mais ou menos! Para começar usarei siglas para designar os termos repetitivos, assim facilitará a sua leitura.

Quando se trata do SI é complicado explicar e entender, pois algumas células dependem de outras para existirem ou para atuarem na resposta imunológica. Para facilitar o entendimento separei cuidadosamente cada acontecimento e seus exemplos com uma 'aula' bem rápida! Preste atenção!

O SI compreende a medula óssea, timo, baço, linfonodos e nódulos linfáticos.

No mecanismos da resposta imune os antígenos podem ser classificados em dois grandes grupos: os antígenos timo independentes (envolvimento de Linfócitos B) e os antígenos timo dependentes (envolvimento de Linfócito T).

Os antígenos timo independentes não são apresentados aos Linfócitos T (LT) por Células Apresentadoras de Antígenos (conhecidas por APC), portanto não há a participação de LT na resposta contra esse tipo de antígeno. E conseqüentemente eles induzem apenas a formação de IgM (imunoglobulinas que são produzidas pela resposta humoral - quando há Linfócitos B [LB] ) pelos LB. Imunidade à esses tipos de antígenos geralmente são de curta duração, já que não há formação da "memória imunológica" de forma eficiente.

Os antígenos timo dependentes são de natureza protéica, a resposta contra esse tipo de antígeno se dá da seguinte forma: os antígenos são primeiramente captados pelas APC e pelos LB. As APC processam e apresentam o antígeno os Linfócitos T helper (LTh), ativando o LT. Este por sua vez ativado pode agora ativar o LB e macrófagos. O encontro do LT ativado com o LB, ativa o LB, que prolifera e se diferencia em plasmócitos, que produzirão anticorpos de classes dependentes do tipo de citocina secretada pelo LT ativante.

Outro fator que influi na resposta é a via de entrada, via por onde o antígeno alcança o organismo. Antígenos administrados por via subcutânea tendem a ser imunogênicos (ativam o sistema imune mais facilmente), enquanto que Antígenos que entram por via oral ou endovenosa não o são.

Se o Ag gerador da resposta for um micróbio intracelular, predominará a resposta os LTH1 que ativam macrófagos causando a morte microbiana.

Se o antígeno inicial for helmintos alérgenos haverá a resposta de LTH2 estimulando a produção de IgE (outro tipo de imunoglobulina) por LB.

Alguns Antígenos protéicos provocam a proliferação de LTH1 e LTH2. A estimulação desses, por esses Antígenos, vão provocar a produção de várias citocinas (pequenas moléculas) que determinarão uma imunidade humoral.

Ocasionalmente, o SI pode reagir contra o próprio organismo, causando doenças autoimunes.

Existem exames para se detectar a presença de anticorpos ou antígenos específicos. Para cada um deles existe um método e uma técnica diferente, por exemplo: imunofluorescência indireta (para pesquisa de anticorpos anti-DNA- usado para detectar doenças auto-imunes), imunoenzimático (para pesquisa de anticorpos ou antígenos da hepatite ou HIV).

Espero que tenha gostado.

Até maio!

Se você gostaria de saber mais sobre os antígenos e anticorpos ou sobre outros temas, escreva para: [gpiro@bol.com.br](mailto:gpiro@bol.com.br)

## TELEVISÃO

Por Patrícia Favalle

Mariana Kupfer é o símbolo da reprovação da Casa dos Artistas 2. Cerca de 290 mil votos tiraram a moça do programa.

Para quem entrou na ilusão de deixar o anonimato, o lado de fora da casa reserva momentos nada agradáveis. Depois de perder o namorado em rede nacional - diga-se de passagem que ninguém quer o título de possível traído do ano -, o emprego na rádio Jovem Pan já não é uma certeza. Ainda assim, o apelo pedindo para outros participantes votarem nela soou como válvula de escape.

A falta de carisma impediu que Mariana ocupasse o lugar da atriz Bárbara Paz ou da cantora Patrícia Coelho, sucessos na primeira edição do programa. Por mais em baixa que as carreiras de Tiazinha e

Feiticeira pareçam, o público pelo visto aposta nelas. Outra decepção foi o aspirante a cantor Mário Velloso. Nem Silvio Santos disfarçou o mal-estar de aturar as lamúrias do rapaz. A cartada final veio com o pedido feito ao vivo pelo pai do cantor, ainda assim, o talentoso dorminhoco insistiu em deixar a Casa. Carola (ex-Scarpa) entrou feito furacão para mexer com os ânimos dos integrantes do programa. Ficou apenas 48 horas, suficientes para desarmonizar o grupo de 'escoteiros'. Pelo visto, até agora, o rapper Xis foi a grande sacada do SBT. Pena que o participante desistiu - honrosamente - da disputa dos 400 mil, alegando não aceitar as muitas mudanças de regra.

E por falar em mudanças, uma rápida olhadela na Casa dos Desesperados, da tv Gazeta (programa do Sérgio Mallandro), rende umas boas risadas. Confinados numa quitinete, cuja única regalia é uma piscina plástica, o ganhador embolsa uma cesta básica e R\$ 1500,00 - esta sim é uma casa de artistas!!

## Fale Bem

Yane Santiago

O céu era negro. Muito negro, apesar do Sol que insistia em aquecer minha pele.

Sentado no meio fio era possível ouvir as pessoas que caminhavam pela rua e faziam de conta que não me viam; também pude perceber um grupo de crianças à direita, estavam apavoradas, eu podia escutar seus grunhidos, os comentários sujos de quem não conhece toda história.

Quanto a mim, sabia somente que era a hora de me levantar, respirar e prosseguir, mesmo que eu não conseguisse enxergar um caminho possível. E eu não podia mesmo.

À minha frente, a escuridão. Vez ou outra eu me recordava das flores, lembranças de quando eu ainda enxergava. Porque será que estas imagens surgiam em flashes e tanto me incomodavam agora?

Minhas mãos estavam sujas de um líquido viscoso. Eu não podia ver, mas tinha certeza de que era vermelho.

E me lembro de como tudo começou.

Lúcia. Conforme ela mesma se descrevia, tinha os cabelos negros e lisos. A pele era clara, muito branca, ela dizia. Lúcia era menor do que eu, isto havia como eu saber. Ela adorava ler, tinha a mania de ficar batendo o pé, marcando o ritmo de uma música imaginária qualquer e odiava gatos. Trabalhava em uma farmácia e à noite sempre ia ter comigo em minha casa.

Ela era muito boa comigo. Despendia horas lendo para mim, eu que não podia ver e era indolente, no que se refere a aprender o sistema Braille. Enfim, após a leitura, sempre tecíamos comentários a respeito:

- Ei, se este cara era tão esperto, por que é que ele se matou?

- Boa pergunta. O que você acha?

- Quem sabe ele fosse inteligente demais para viver nesse mundo.

- Ou arrogante demais.

- É.

Talvez esses fossem os únicos instantes de vida real que eu possuía. Os remanescentes nada mais eram do que parte de um pesadelo. Como se um enorme pote preenchido de gelatina me contivesse. Eu, imóvel, mergulhado em uma substância densa e gelada e vítima de um torpor completo repentinamente era salvo por Lúcia - ela lia para mim e a gelatina se rompia, possibilitando que eu subisse à tona. Somente desta forma eu conseguia respirar e vislumbrar uma realidade distinta daquela entorpecente.

Quiçá eu fosse dramático demais, todavia, em suma, minha rotina nada mais era do que as palavras proferidas por Lúcia, as que eu auscultava com tremendo carinho, atenção e prazer, visto que, devido à cegueira eu pouco saía de casa, e quando o fazia era na companhia dela.

Em um dado momento, uma faísca brilhou dentro de mim, e o óbvio se estabeleceu: eu me apaixonei por Lúcia. O motivo, diriam alguns, era a minha solidão. Afastado de tudo e de todos, apeguei-me à única pessoa que me era próxima.

Todavia, se este era um dos motivos, não era o único, tampouco o mais importante, afinal Lúcia continha outros atributos que me atraíam, além de ser uma ótima companhia. Um deles era o cheiro. O cheiro dela é o que mais me instigava, e arrisco em dizer que, não fosse esta característica agradável ao meu sentido, nenhum suspiro Lúcia de mim haveria arrancado.

Eu não a via, porém aspirava o aroma desprendido dela e que preenchia toda a atmosfera do quarto.

Temo que os mais severos possam me acusar de bestial por esta minha confissão - é possível que me comparem com um animal qualquer, que identifica quem são os seus pelo olfato. Oras! É tão comum àqueles que tem a visão em estado normal de funcionamento se deixarem levar por atributos físicos como as cores e os formatos! Porque eu, deficiente total deste não sou permitido de trilhar caminhos outros que me levem à beleza e ao prazer? Em outras palavras, a mim restava exclusivamente o cheiro.

Bem, não posso esquecer-me do toque. Importantíssimo, possibilitava que eu conhecesse como era Lúcia fisicamente. A pele nada tinha de pêssego, como determinam alguns poetas quando se referem à pele feminina. Não, a tez de Lúcia era como uma colcha de um tecido macio, aquecida e umedecida por um vapor doce - era quente, cheirosa e macia.

Quando me declarei, tive medo de que ela me rejeitasse. Não somente devido a minha cegueira, que, por si só reduzia minha auto-estima. Mas vejo que esta não seria a razão única para que eu sentisse medo, afinal, a rejeição é lugar comum nos corações apaixonados, quem nunca se viu com o coração espremido pelo pavor de ser enjeitado?

Ela, contudo, aceitou-me. Não consigo distinguir qual seria o motivo que lhe incentivou a tomar esta atitude; quem sabe ela sentisse pena de mim - isto somado ao fato dela também estar solitária poderia suscitar no coração de Lúcia a necessidade de me amar. Outra opção seria a de que eu talvez fosse uma pessoa interessante afinal, é possível. Ou então ela haveria se apaixonado por mim porque assim estava escrito, ninguém conhece as forças infinitas que movimentam nosso exíguo mundo. Enfim, os motivos não são imprescindíveis, o é exclusivamente o fato em si, o de que ela se tornara minha amante.

E eu quase pude vislumbrar uma luz. Minha vida encheu-se de alegria, nada mais banal, pois todo apaixonado é um bobo; um bobo feliz, mas ainda assim um bobo.

As nossas noites eram realidade nua e crua, aquela de que eu me via desprovido durante meu estado dormiente no pote repleto de gelatina. Eram momentos reais, pois eram diferentes do vazio paralisante que eu sentia enquanto estava sentado na minha poltrona - o cheiro acre de nada invadindo minhas narinas, o couro liso que eu cutucava com as unhas. Quando eu estava junto dela, a realidade, de tão intensa e vivaz transformava-se em sonho, loucura, irrealidade.

Até que um novo cheiro surgiu na minha vida. Ou melhor, na de Lúcia.

Em um certo momento ela vinha à minha casa e pude constatar que os cabelos, a boca, o pescoço e principalmente as mãos carregavam um cheiro estranho, distinto daquele com que eu me acostumara. Era azedo como vômito e agudo como uma agulha invisível que incomoda, mas que não pode ser detectada a origem.

Não apenas o odor estava alterado como Lúcia também apresentara um comportamento diferente de outrora. Ficava alheia, lia rapidamente algum conto qualquer, apenas como obrigação advinda de uma rotina desgastada, e se negava a corresponder aos meus carinhos.

Para mim estava claro, havia uma outra pessoa entre eu e Lúcia. Provavelmente um homem que não era cego, um homem que podia ver como ela era linda - sim, ela era linda, eu tinha certeza - um homem forte que não precisava de uma mão que lhe guiasse.

Procurei outros indícios que atestassem minha suspeita. Um dia ela se atrasou, em outro não veio até minha casa. Em certa ocasião estava usando um perfume diferente, como que pronta para um dia

especial, e, sem dar-me explicação, retirou-se da minha casa antes do horário de costume.

Um verme corroia minhas entranhas. Era certo que ela me traía, contudo eu me resignava, tanto pelo fato de não concluir com provas definitivas quanto pela apreensão de que tal revés confirmado poderia causar.

Certo dia ela não compareceu à minha residência. Um, dois, três dias. Eu me policiava para resistir e não contatá-la, porém em vão. Ao quarto dia ausente de notícias cedi e telefonei a ela. Quem atendeu foi uma mulher que eu não conhecia:

- A Dona Lúcia? Olha moço, o senhor não sabe?

- Hm? Como não sei? Não sei o quê?

- A Dona Lúcia, bom, a Dona Lúcia está internada no hospital...

Emudeci e coloquei o fone no gancho.

E eu imaginando que ela estava me traindo, como eu era estúpido. Crendo que uma pessoa melíflua como Lúcia poderia cometer um ato tão pernicioso.

E agora ela estava distante. E precisava de mim...

Ou seria alguma artimanha dela para poder trair-me? Seria possível que ela inventasse alguma doença para se afastar de mim? Assim Lúcia não teria de se despedir e evitaria uma situação constrangedora - a de ter que explicar porque não me queria mais - e que certamente a deixaria em um beco sem saída, o de ter que se desfazer de um cego fraco como eu.

Lúcia, por favor.

Por favor, volte para mim.

Por favor, não me engane.

Não me deixe aqui sozinho.

Eu prefiro morrer.

Eu precisava estar próxima a ela, de qualquer maneira. Liguei novamente para casa de Lúcia, a mesma mulher atendeu ao telefonema - creio que fosse uma criada. Questionei a ela qual era o hospital onde Lúcia estava internada. Confusa, ela me solicitou que aguardasse. Após alguns instantes, retornou e me forneceu as informações pertinentes.

Caminhei até o portão da minha casa. Abri-o e saí. Dei quatro passos e estaquei. Como é que eu iria me dirigir ao hospital se eu não conseguia nem ao menos enxergar o caminho?

Sentei-me no meio-fio. O Sol estava forte, eu podia sentir. Durante alguns instantes ameacei solicitar a algum desconhecido da rua que me guiasse até meu destino. Mas tive medo, seria melhor não depender de ninguém, eu não queria depender de ninguém pelo motivo de não confiar nas outras pessoas.

Ou, quem sabe, eu não queria ir ao hospital, temendo que Lúcia lá não estivesse e eu descobrisse que tudo não passava de uma farsa tramada por ela.

E então eu esperaria ela voltar? Até quando? E se Lúcia nunca mais voltasse?

Não, eu tinha de fazer algo. Mesmo que fosse para desmascará-la, mesmo que fosse para me decepcionar com ela. Mas não seria à toa, resolvi voltar para minha casa e pegar o velho revólver que outrora eu empunhava em situações difíceis como esta. Outros tempos, eu sei, tempos em que eu conseguia distinguir as pessoas vendo-as. Agora não mais. Contudo, sei que eu poderia reconhecer e acertar alguém seguindo a voz e o som dos passos, ah, estou certo que sim. Resumindo, se eu não encontrasse Lúcia no hospital,

pediria que alguém me guiasse para casa dela, e concretizaria o fato.

Quando me levantei, ouvi uma voz e passos familiares:

- Pedro!

Era Lúcia. O mundo parou.  
Meu amor, você voltou!

Eu sabia, você não teria coragem de me deixar aqui, sozinho, entregue a solidão.

Você não ia fazer isto comigo, não é mesmo?

Abracei-a. Forte. Muito forte. Penso que a força com que abraçamos alguém é proporcional a quanta falta ela nos fez durante um certo período.

Todavia, algo estava errado. Eu tinha certeza, um cheiro de homem impregnava as roupas dela. Não tive dúvidas. Larguei-a e entrei na minha casa, desesperado.

- Pedro!

Fui buscar o revólver.

Visite: \*c h u v a p l a s t i c a \* <http://www.chuvaplastica.cjb.net>

## Nossos Direitos

Por Patrícia Favalle

Neste mês optei em reproduzir um artigo do médico Eugênio Chipckevitch, acusado de atento violento ao pudor (abuso sexual cometido contra pessoas do sexo masculino). Faço isso na intenção de tornar pública minha indignação com os atos deste senhor.

PARA COMPREENDER A HOMOSSEXUALIDADE\*

Fonte: Andi- Agência de Notícias dos Direitos à Infância

Homossexualidade não é opção, é destino

A expressão "opção sexual" reforça os preconceitos: quem opta é responsável pelo que escolheu. Não é o que ocorre com a grande maioria dos homossexuais. Eles se descobrem assim, não escolhem ser assim.

A conscientização de um adolescente sobre sua homossexualidade é um processo, não um acontecimento  
Essa conscientização ocorre cedo e pode durar anos:

Entre 11 e 13 anos, a maioria dos meninos homossexuais tem consciência de que sente desejos homoeróticos, embora ainda não se considere homossexual. As fantasias surgem por volta dos 13 e 14 anos e a auto-rotulação desses sentimentos como homossexuais ocorre ao redor dos 15-16. A auto-definição de sua orientação sexual definitiva como homossexual é mais tardia (18-20 anos) e a adoção do termo e do estilo de vida gay pode ocorrer somente no início da vida adulta (20-24 anos).

Fonte: Jaffe ML. Adolescence. John Wiley & Sons, New York, 1998

Os estigmas que cercam a homossexualidade tornam a auto-descoberta um processo doloroso para muitos desses jovens.

Além de cumprir com as tarefas próprias da adolescência, essas pessoas têm de sobreviver à rejeição social e proteger sua auto-estima contra a homofobia. A maioria atravessa esses difíceis anos mantendo absoluto segredo sobre sua condição.

Um estudo norte americano envolvendo amostragem nacional de gays e lésbicas adultos revelou que entre a consciência de ser homossexual e a revelação do fato a alguém se passam, em média, 4,5 anos.

Fonte: Ryan C, Futterman D. Lesbian and Gay Youth: Care and Counseling. Columbia University Press, New York, 1998

O preconceito ainda existe e a sociedade continua a nutrir um rançoso temor pela diferença  
Jovens que vivem a sua orientação sexual na clandestinidade ou se expõem à rejeição social são mais

vulneráveis à depressão, isolamento social, abuso de drogas, violência física, sexual e psicológica, problemas no lar, escola e emprego, suicídio, DSTs e AIDS .

Pelo menos um em cada dez adolescentes que procuram médico ou terapeuta pode estar vivendo conflito sexual

É preciso que os profissionais se lembrem disso e apurem a sua sensibilidade para poder ouvir, entender e acolher. Se queremos uma sociedade justa, igualitária, inclusiva, devemos trabalhar no sentido de transformação e dissolução dos preconceitos.

Conflitos relacionados à orientação sexual podem ser a realidade de muitos alunos já na 5ª ou 6ª série. A escola só será moderna e democrática quando for um espaço de inclusão social. O respeito à diferença e o direito à singularidade são premissas básicas na construção desse espaço em que todos são diferentes e que todos são importantes, em que todos podem contar com o reconhecimento, orientação e apoio, e em que diferença não justifica estigmatização ou marginalização.

\*Dr. Eugênio Chipckevitch, médico e psicoterapeuta de adolescentes , diretor do Instituto Paulista de Adolescência (IPA) e autor do livro "Puberdade e Adolescência: Aspectos Biológicos".

Tel: (11) 5506.9005 - E-mail: ipa2001@uol.com.br

## Consciência

Por Anita Rodrigues

### Memórias

De repente você sai pra se divertir e conhece uma pessoa MARAVILHOSA. Lógico que a primeira vista o que importa é a beleza física, o charme e o sorriso. Pouco a pouco vão se conhecendo melhor e descobrindo mais qualidades e defeitos (que também fazem parte).

Você adora ver e ouvir essa pessoa. Sabe que pode contar com ela nas alegrias mas principalmente nas dificuldades. Analisando friamente a situação nota que a relação é ótima na horizontal, que você está diante de uma nova e próspera amizade, mas nada a mais que isso.

Por que? Porque entre os defeitos que conhece dessa pessoa sabe que ela não consegue aceitar algumas (talvez milhares se aplicaria melhor) das suas aventuras do passado. Julga-te e condena-te por atos que ocorreram há dez anos aproximadamente.

Como ela descobriu essas aventuras? Você contou. Não se envergonha do que fez e tem muito orgulho das experiências que viveu. Cada pessoa tem seus próprios valores e sonhos e por isso não podemos exigir que concordem conosco e com a maneira pela qual vivemos. Atualmente todas as experiências lhe tornaram uma pessoa mais forte, segura e decidida. Moderna e resolvida definem sua personalidade.

Tudo isso é levado em consideração pelo outro, mas ainda assim o peso das suas virtudes no presente ainda é menor que suas loucuras do passado. por isso a relação se resume a sexo e amizade.

Então você se pergunta se vale à pena contar toda verdade, e tenho certeza que alguns dirão não. Talvez se tivesse ficado quieta e não contado nada você seria a perfeita "tampa" da panela, talvez não de novo. Quando duas pessoas se apaixonam nada importa, cor, sexo, religião, família, amigos, sonhos... Conta só a paixão e a vontade de fazer tudo juntinho da pessoa amada.

Qual a conclusão? Que independente de ter dito toda verdade ou não, isso não será o motivo de não ficarem juntos. Quando não há interesse ou afinidade verdadeira, nada dura mais que o suficiente para se tornar uma boa lembrança dos seus 20 e poucos anos.

## 14º ANDAR

Por Rodrigo Rezende

### Política pra dentro da cabeça

Mais que uma palavra, que um voto, a política é uma filosofia que deveria freqüentar a alma das pessoas. Num apartamento perdido na cidade, o 14º andar. Olhos colados ao horizonte, tangentes à superfície. Aqui nesta redação, os pensamentos flutuam, nas direções contrárias, nas vias retilíneas. Contrapõem-se. Mas essa liberdade de movimento, a liberdade, será tema para outra ocasião. Hoje, o assunto é política, a tal. O Brasil vive mais um ano de eleições. Isso mesmo, Brasil com Z! Embora os milhões de cidadãos que aqui vivem devam ser atenção especial dos planos, sabe-se que o foco há muito tempo é a 'planetarização'. Território emergente na velha neo-ordem mundial, os interesses dos ricos só podem e devem estar sincronizados aos sonhos dos impérios, dos ideais burgueses de plataformas externas.

Eis que ressurgem os puídos conselhos e debates de sempre: o povo não sabe votar. Voto e política são palavras tão rasas, tanto que não bastantes. Há uma imensidão a se explorar ainda, onde estão as forças deste bravo batalhão de guerreiros? O povo deve entender o que é política, antes mesmo de ser considerado ignorante para o voto. O voto representa apenas a parte final do trabalho, a política tem de ser praticada a todo instante, na visão ampla do negócio, na cobrança, na própria atividade do dia-a-dia de cada indivíduo. De que adianta votar, somente, cobrar e reclamar de coisas que nem se sabe o funcionamento? Precisa-se salvadores revolucionários nas comunidades todas, da base à cúpula, para pôr política no corpo e alma de todo mundo, pra dentro da cabeça.

“O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do trigo, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, o corrupto e lacaio das empresas nacionais e internacionais”, Bertold Brecht. O dramaturgo alemão estava correto, mas talvez seja necessário adicionar algumas considerações em suas palavras. A política começa bem antes da participação ativa e do acompanhamento diário, por meio da imprensa, dos acontecimentos. Mais do que saber nomes de ministros e partidos, suas histórias, seus erros e acertos, as pessoas têm de entender que política se inicia na própria consciência, se expande na família, na vizinhança, comunidade e assim por diante. Hoje, cada um, dos poucos que sabem política, esquece do respeito, do projeto e da cobrança de si mesmo, não enxerga que, desde que respira o abençoado oxigênio, tem inúmeros direitos, mas deveres também. O mundo precisa de política socialista, mesmo que distante daqueles idéias tão conhecidos como Socialismo.

Maio de 2002  
nº 22





## Editorial

### Sangue sagrado

*Por Patrícia Favalle*

Em 1993 a calmaria parecia estar próxima no Oriente Médio. O líder da Organização para Libertação da Palestina (OLP) Yasser Arafat e o primeiro-ministro de Israel Yitzhak Rabin apertaram as mãos num gesto que lhes rendeu o Prêmio Nobel.

Um jovem israelense contrário à paz tirou a vida de Rabin e minou as chances de harmonia na região. Desde aquele episódio, as negociações não vão adiante. O atual primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, não consegue se entender com o líder palestino. Muçulmanos e judeus hostilizam-se em meio a uma terra considerada o berço do cristianismo, do judaísmo e do islamismo. A Intifada já dura 18 meses e não tem hora para acabar.

A Igreja da Natividade continua servindo de abrigo para cerca de 200 palestinos aquartelados sem comida, sem energia elétrica e sem água. Do lado de fora, militares israelenses aguardam pacientemente a rendição dos 'inimigos'. Este lugar, considerado sagrado por tantas religiões, é hoje palco de umas das mais sangrentas batalhas da história. Sagrado por ser acatado como o local onde, supostamente, Jesus nasceu.

Do outro lado do mundo, os Estados Unidos tentam mediar acordos impossíveis. Admitem a necessidade de um Estado Palestino, porém, apóiam as atitudes do governo de Israel – que vem sendo acusado de promover verdadeiros massacres.

Os palestinos contra-atacam com uma arma peculiar: os homens-bomba e, agora, as mulheres-bomba. Não se consideram terroristas, mas mártires. É fácil para um povo oprimido, discriminado e sem oportunidades achar seus mártires. Que jovem palestino, por exemplo, não gostaria de deleitar-se com as belezas do Paraíso – narradas em passagens do Alcorão.

O sangue que jorra pela intransigência do homem só vai ser estancado quando o respeito voltar a existir. E para que isso aconteça, será fundamental a criação de um Estado Palestino, afinal, todos têm o direito de chorar por uma Pátria.

### Novidades à vista

*Por Anita Rodrigues*

Quantas coisas esse mês. Dia 03 é o dia da Liberdade de Imprensa, que apesar do nome, não é tão livre quanto deveria ser.

No segundo final de semana de maio é dia das mães - um incentivo para o comércio. De qualquer forma, parabéns a todas essas mulheres que são especiais e nos apóiam em todos os momentos.

E vai até o dia 05 a 17º Bienal do Livro, que acontece este ano no Pavilhão da Imigrantes. Imperdível!

A Revista está mais uma vez agradecendo a participação de todos e acreditando que os esforços para trazer, a você leitor, muita informação e diversão com qualidade vale a pena.

Lembrem-se que os interessados em participar do nosso site devem enviar seus textos para: [revistapal@hotmail.com](mailto:revistapal@hotmail.com).

Até o mês que vem! Boa leitura.

### Lupus Eritematoso Sistêmico (LES)

Engraçado! O tema do mês passado foi o sistema imunológico, sua resposta, antígenos e anticorpos. Um pouco complicado, mas muito interessante. Agora o assunto é um distúrbio deste mesmo sistema. Para facilitar seu entendimento, leia a coluna de Abril. Enjoy the reading!

Lupus = lobo eritematoso = vermelhidão sistêmico = todo

O Lupus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica sem causa conhecida, que provoca uma desordem imunológica no sistema imunológico fazendo-o perder sua habilidade de diferenciar antígenos de suas próprias células e tecidos. O sistema imunológico passa então a direcionar anticorpos contra si mesmo, o que chamamos de auto-anticorpo. Estes por sua vez, podem conseqüentemente afetar a pele, as articulações, rins e outros órgãos. Ou seja, a pessoa se torna "alérgica" a ela mesma, o que caracteriza o LES como uma doença auto-imune.

LES atinge, cerca de 10 a 15 vezes, mais mulheres do que homens e não é uma doença contagiosa.

A associação americana, "American College of Rheumatology", estabeleceu em 1971 e revisou em 1982, 11 critérios que definem o quadro de Lupus. Estes critérios foram modificados em 1997. Uma pessoa pode ter LES se 4 critérios estiverem presentes:

#### Critérios de pele:

- 1- mancha "asa borboleta" (vermelhidão característica no nariz e face)
- 2- lesões na pele (usualmente em áreas expostas ao sol)
- 3- sensibilidade ao sol e luz (lesões após a exposição de raios UV A e B)
- 4 - úlceras orais (recorrentes na boca e nariz)

#### Critérios sistêmicos:

- 5 - artrite (inflamação de duas ou mais juntas periféricas, com dor, inchaço ou fluído)
- 6 - serosite (inflamação do revestimento do pulmão - pleura, e coração - pericárdio)
- 7 - alterações renais (presença de proteínas e sedimentos na urina)
- 8 - alterações neurológicas (anormalidades sem explicações - psicose ou depressão)

#### Critérios laboratoriais:

- 9 - anormalidades hematológicas (baixa contagem de células brancas - leucopenia, ou plaquetas - trombocitopenia, ou anemia causada por anticorpos contra células vermelhas - anemia hemolítica)
- 10 - anormalidades imunológicas - (células LE, ou anticorpos anti-DNA, ou anticorpos SM positivos, ou teste falso-positivo para sífilis)
- 11 - fator antinúcleo positivo (FAN)

#### diagnóstico

O diagnóstico correto é feito a partir do histórico do paciente associado ao exame clínico e exames laboratoriais.

## Exames Laboratoriais

Hemograma - é o exame onde são contadas as células vermelhas (hemácias ou eritrócitos) e brancas (leucócitos) do sangue, assim como as plaquetas, responsáveis pela sua coagulação. 40% dos pacientes de Lupus apresentam anemia (queda de células vermelhas), 15 a 20% apresentam leucopenia (queda de células brancas), e ainda 25 a 35% apresentam trombocitopenia (queda de plaquetas).

Teste de Coombs - exame sanguíneo que comprova que a anemia é resultante da produção de anticorpos contra as **hemácias** - anemia hemolítica.

Urina - os pacientes de Lupus podem apresentar aumento de células vermelhas (hematúria), aumento de estruturas cilíndricas (cilindrúria) e aumento de proteína (proteinúria) na urina.

FAN (fator anti-núcleo) - procura-se um anticorpo dirigido contra uma substância do núcleo da célula. No núcleo localizam-se algumas proteínas e também o DNA. Qualquer anticorpo contra o DNA ou contra as proteínas do núcleo determina um FAN positivo, o que ocorre em 95 a 100% dos casos.

Células LE - os neutrófilos são capazes de "engolir" núcleos de outras células atacadas pelo anticorpo anti-núcleo, formando as células LE positivas. Cerca de 80% dos pacientes de Lupus apresentam este teste positivo.

Anticorpo anti-DNA - existem dois tipos de DNA, nativo (dupla hélice) e mono-hélice, sendo que 60 a 80% dos pacientes com LES produzem anticorpos contra ambos. A presença do anticorpo anti-DNA sugere a possibilidade de nefrite - inflamação dos rins.

Anticorpo anti-SM - anticorpo dirigido contra uma proteína do núcleo no sangue, mas apenas 30% dos pacientes produzem esse anticorpo.

Dosagem de complemento - quando o anticorpo se liga ao antígeno forma-se uma estrutura chamada imunocomplexo. Quando este se deposita, atrai uma substância chamada complemento, responsável pela inflamação. A dosagem de complemento total (CH50) e das frações C3 e C4 são medidas, avaliando-se envolvimento renal e atividade da doença.

## O DONO DO MUNDO

*Por Vanessa Favalle*

No último mês, o mundo esteve muito agitado. Há assuntos para todos os gostos, desde a crise financeira sem solução nem precedentes na Argentina, o golpe e contra-golpe na Venezuela, massacre na Palestina, cerco à Igreja da Natividade que simboliza o berço do cristianismo e ao líder palestino e prêmio Nobel da PAZ, Yasser Arafat, até o reaparecimento (em vídeo) do mega terrorista árabe, Osama Bin Laden.

São tantos os fatos importantes que confesso ter tido dificuldades para escolher o

tema desta coluna. Mas justifico minha decisão: no centro de todos os acontecimentos está um homem, alguém que poderia firmar-se como grande líder mundial, pacifista, humanista, ambientalista, democrata... Alguém que, com uma palavra ou gesto, poderia acabar com um conflito armado, tamanha a importância do cargo que ocupa.

Mas, a pessoa a quem me refiro, e que está no centro dos acontecimentos, não tem a pretensão de galgar o posto de líder mundial. Ele está contente apenas em ser o DONO DO MUNDO. Não lhe cai bem a pecha de pacifista. Aliás, para quem foi eleito com o apoio da indústria armamentista, sequer interessa este rótulo.

Da mesma forma, não convém chamá-lo de humanista pois, se assim o fosse, por humanidade, ele intercederia pelos irmãos argentinos junto ao FMI e seria, no mínimo, mais contundente ao censurar os atos desvairados de Ariel Sharon. É bom lembrar que o pai do DONO DO MUNDO, muito mais humanista que ele, mandou ao Oriente Médio as tropas americanas para defender o Kuwait da invasão Iraquiana (o que alguns maldosos acham que foi só pelo petróleo...).

Mas, se os adjetivos anteriores não se enquadram ao perfil do DONO DO MUNDO, muito menos poderia qualificá-lo de ambientalista, pois que, já no início de seu reinado, rejeitou o protocolo de Kyoto. E, que ninguém se engane com a preocupação americana para internacionalização da Amazônia, pois os "internacionalizadores" não visam a preservação da floresta, mas sim a exploração das riquezas que ela esconde.

Democrata... Este também não é o caso, pois o DONO DO MUNDO é Republicano e a última eleição americana abalou os pilares da democracia.

Ao contrário do que pretendia seu antecessor, que almejava entrar para história como responsável pela paz no Oriente Médio, o DONO DO MUNDO só tem dois objetivos: o primeiro é colocar o mundo de joelhos, para servir a América e o segundo é manter-se fiel à cartilha dos setores da economia que o elegeram, o que tem feito com maestria. Como? Você não sabe quem é o DONO DO MUNDO!???

## Pal no Esporte

*Por Patrícia Favalle*

De um lado o alvinegro do Parque São Jorge, do outro, o Tricolor do Morumbi. O duelo que decide quem fica com a faixa de campeão do Rio-São Paulo começa neste domingo (05).

A classificação corinthiana veio na vitória de 3 a 1 sobre o São Caetano, no dia 28. Já o São Paulo conquistou a vaga por conta do número de cartões recebidos, eliminando o arqui-rival Palmeiras.

Brandão abriu o placar para o azulão, que jogou melhor no primeiro tempo, mesmo com um jogador a menos – Wagner que foi expulso. Mas na segunda etapa da partida, o Timão empatou logo no início e não encontrou dificuldades em virar o jogo.

Corinthians e São Paulo também se enfrentam na semifinal da Copa do Brasil. É emoção para todos os gostos.

## Nossos Direitos

*Por Patrícia Favalle*

Nesta semana aconteceram em São Paulo três importantes eventos. A Bienal do livro chegou a sua 17ª edição, batendo recordes de público e de lançamentos. Já a Fenasoft, que ocupou o Centro de Exposições do Expocenter, na zona norte de São Paulo, não tem muito para comemorar. A fuga dos visitantes é justificada pelo alto preço cobrado na entrada: R\$ 30,00.

Outra tradicional feira da capital paulista, a UD (Utensílios domésticos), este ano rebatizada para UDesejo, não mostrou nada de excepcional e decepcionou quem estava ali para conhecer a tal "Casa dos Desejos". O megaprojeto da casa futurista contava com chão aquecido no banheiro, televisões de cristal líquido em todos os cômodos, além de um sofá que interagia com as cenas do filme assistido. A sensação para o público masculino era o porsche vermelho estacionado na garagem da casa. As mulheres preferiram o banheiro e a cozinha inteligente.

Infelizmente, o consumidor comum teve pouco acesso às dependências da "casa dos desejos". A fila para entrar era imensa e cordas isolavam os recintos. Algumas moças contratadas para o evento falavam sobre a utilidade e a praticidade da casa, porém, mostravam cansaço e, muitas nem sequer davam atenção ao público.

Tomo a liberdade de chamar esta UD de "Utilidades Desnecessárias". Quem sabe na próxima edição os organizadores percebam o valor que os visitantes tem na hora de comprar. Os jornalistas, tratados como Vip's, pouco influenciam na decisão do consumidor, somos apenas um veículo de alerta. Eu, por exemplo, preferi enfrentar a fila e sentir na pele (e nos pés) o pouco caso a que estão sujeitas as pessoas comuns. Que pena!!

## **Consciência**

*Por Anita Rodrigues*

### **AS MINHAS 1000 FACES**

Saio com meus amigos de bairro uma ou duas vezes por semana... Durante nossos rôles - saídas noturnas-, conversamos sobre diversos assuntos, muitos são hilários, como falar dos outros moradores da região, os acontecimentos do bairro e por aí vai.

Damos muitas risadas, é quase uma risadaterapia, nós curtimos o mesmo 'barato'. No intervalo desses saídas semanais, encontro um tempo para os meus amigos doutores. Advogados, recém-formados pela Universidade de São Paulo. Participo de saraus, leio poesias, bebo vinho de primeira, discuto política, e ouço a música tocada por alguém que toca o violão. Na manhã seguinte tomo banho e vou trabalhar, é a velha rotina.

Encontro pessoas com as quais passo mais tempo do que com a minha própria família. Divido responsabilidades, êxitos e erros... Conversamos a respeito da vida profissional, nossos planos e medos. No happy-hour a conversa é animada e invariavelmente cai na mesmice do escritório. A noite ligo pra uma amiga que se formou comigo e coloco todas as fofocas em dia. Pergunto que fim levou "ciclano", onde está trabalhando "fulano" e com quem o mais gato da turma está namorando.

No sábado vou ao encontro da minha melhor amiga, aquela que me conhece desde a adolescência e dividiu comigo as lágrimas e as risadas dos meus 15 anos. Conversamos sobre tudo, desde menstruação, amores, roupas, famílias até objetivos e sonhos. Faço confidências, escuto problemas, lembramos o passado e planejamos nosso futuro.

Domingo a tarde, aquela pessoa especial me convida pra tomar um chope. Me arrumo correndo, despenco o guarda-roupa, e vou encontrá-lo com um sorriso de ponta-a-ponta no rosto. A conversa é amena e cheia de alegria. Dissertamos sobre nossas qualidades, defeitos e experiências anteriores. Chego em casa feliz e achando que o mundo é mesmo cor-de-rosa - e brega!!

Em cada situação me comporto de uma maneira, para cada pessoa tenho uma cara. Os amigos de bairro dirão: "que sou louquinha, falo o que quero e não meço as conseqüências". Os doutores indagarão: "que o fato de ser jornalista, tenho personalidade forte e minhas próprias opiniões". Já o pessoal do trabalho vai dizer: "que sou decidida, responsável e um pouco autoritária, porém, defende o meu ponto de vista". Os amigos da faculdade lembrarão: "que sempre fui boa aluna, representante de sala e muito briguenta". Minha melhor amiga dirá: "que sou guerreira, autêntica, confiável, geniosa, experiente e, acima de tudo, amiga". A pessoa especial vai frisar: "que sou simpática, linda, engraçada, carinhosa, de personalidade forte e muito charmosa".

Só posso concluir que as faces do cotidiano multiplicam-se na medida que a situação é outra, mas a essência sempre será a mesma! Trocando em miúdos, cada um me enxerga como extensão a sua própria realidade...

## Auto-Ajuda

*Por Vanessa Maraccini*

### **Bola para frente que atrás vem gente**

Depois de um mês sumida, estou de volta. Passei por alguns probleminhas emocionais, mas já estou me recuperando. Estava procurando em um livro de Filosofia algo que pudesse expressar o que estou sentindo e achei em um capítulo sobre o Amor, o meu desabafo. Na teoria de Hesíodo, as entidades que saem do seio de Caos - vazio da desorganização inicial - surgem por segregação, por separação.

Até que nasce Eros, o Amor, força de natureza espiritual que preside a partir daí a coesão, a ordem do universo nascente. Para Platão, Eros é a ânsia de ajudar o eu próprio autêntico a se realizar. No entanto, no amor há riscos.

O risco da separação. Para o psicanalista austríaco Igor Caruso, a separação é a vivência da morte numa situação vital: é a vivência da morte do outro em minha consciência e a vivência da minha morte na consciência do outro.

Em muitos casos, a pessoa precisa de um tempo para se reestruturar. Há um período de "luto" até a busca do novo equilíbrio. Uma característica dos indivíduos maduros é saber integrar a possibilidade da morte no cotidiano da sua vida e é isso que estou tentando fazer: amadurecer.

Neste mês e maio, é o Dia das Mães. Dizem que este é o único amor incondicional que existe: aquele que dá e não exige nada em troca, portanto parabéns à todas e até o mês que vem.

Até o mês que vem.

## DESTAQUES

### O sucesso do mundo do faz-de-conta

*Por Patrícia Favalle*

Os contadores de história têm muito que comemorar. O RPG (Role Playing Game) veio para ficar. Priorizando a criatividade e o raciocínio, o jogo do faz-de-conta tem um mestre – encarregado de conduzir a história –, e diversos personagens (não existe limite de jogadores) que participam ativamente das situações impostas pelo narrador. As regras são ditadas pelo mestre, que deve ser bem preparado para resolver eventuais problemas. O jogo dispensa tabuleiro e peças, mas os dados permanecem. A colaboração entre os jogadores é fundamental para o desenrolar da história.

Com cerca de 12 mil praticantes em todo o país, a Devir Editora investiu neste segmento em expansão, contando com a experiência de 15 anos de mercado de HQ's. Desde 1990 a editora iniciou o trabalho de tradução para o português e a produção dos livros de RPG. O encontro de praticantes do RPG foi outra aposta da Devir, que ao longo de dez anos, vem dando certo. No milênio da interatividade, ponto para a Devir.

Para quem for a Bienal, a visita no stand da Devir é uma parada obrigatória (Rua E). Além do atendimento cativante e especializado, o visitante ainda pode aprender na prática este fascinante jogo. Aos amantes dos quadrinhos a tentação também é grande – afinal, o acervo é alucinante.

Maiores informações: Rua Teodureto Souto, 624 - Cambuci - São Paulo. Tel.: (11) 3272-8200. Site: [www.devir.com.br](http://www.devir.com.br)

Livro utiliza fotografia e frases reflexivas para discutir maneiras melhores de se criar filhos

O lançamento do livro "Cheguei", de Júlio Lobos, consultor de empresas e da fotógrafa Macarena Lobos, acontecerá dia 06 de Maio, na Livraria Argumento, Bairro Leblon, Rio de Janeiro e é composto por 80 fotografias comentadas contando com a participação de Mauricio de Sousa.

As frases encontradas no livro de fotografias infantis, hipoteticamente, expressam o sentimento da criança sobre atitudes tomadas pelos pais na sua educação.

Ao longo do processo de criação da obra, debates e discussões críticas foram realizados em São Paulo, nas quais mães e educadoras contribuíram na escolha das frases e imagens mais adequadas a serem publicadas nessa primeira edição que disponibilizará 3 mil exemplares especialmente editados para o Dia das Mães. Os direitos autorais de Cheguei foram doados ao Instituto da Mama, sediado em Porto Alegre.

### 14º ANDAR

*Por Rodrigo Rezende*

#### Fábrica de gente não é ilusão

Uma história de dois lados, um problema que preocupa o Brasil e o mundo: a pirataria de coisas e de pessoas

A pirataria é crime. Tanto quem vende quanto quem compra produtos ou serviços falsificados pode ser punido pela lei. Entre violência, destruição ambiental, corrupção, saneamento falido e outros, os piratas já ocupam espaços de destaque na mídia e

preocupam empresas e governos. Mas não são só eles que perdem (dinheiro) com a prática incessante dessa violação intelectual ou econômica. Os consumidores também são vítimas, que acabam levando para casa produtos sem qualidade e perigosos, como remédios que não são remédios, por exemplo.

Porém, há outro tipo de pirataria que não tem um culpado a não ser a própria história. É a falsificação de pessoas. E isso nada tem a ver com clonagem, que é assunto de novela. Ao longo dos tempos, os grupos humanos sempre foram parecidos entre si, em suas respectivas vilas, feudos, nações, tribos ou continentes. Mas nos últimos 50 anos, há de se concordar, o mundo se transformou como nunca.

Tudo igual- Revoluções e modelos de vida surgiram de maneira estonteante, como nasceram as galáxias de explosões gigantescas. Nessa situação, os seis bilhões de seres humanos espalhados no planeta Terra se dividem em milhares de estilos, seja por gosto, por imposição cultural, por religião ou por fatores econômicos. Hoje, não há saída. Quaisquer tentativas de se envolver ou evitar uma forma comportamental, cada indivíduo acaba aterrissando numa pista já conhecida.

Tudo que é alternativo, seja na música, na vestimenta, no modo de pensar e agir, já virou balela; é somente mais uma seção das gôndulas dos supermercados. Os homens, desde criança, somos condenados pela vida a seguir padrões e não-padrões. Como a história do sim e do não. Com respeito aos religiosos, uma piada dizia que Deus, numa conversa com o diabo, disse que não poderia perdoá-lo. Indignado, o demo não entendeu. Então, Deus lhe disse "o que seria de mim, se você não existisse?".

Simplicidade - Seguindo esse raciocínio, talvez esses próximos anos tragam novidades. Não é mais época de revolução, reformas. Toda forma de conformidade ou repúdio é plástica, não tem mais efeito atrativo. Aos novos cientistas e filósofos, os próprios transeuntes, cabe a tarefa de descobrir um meio-termo, antifalsificação, o que não é fácil.

É possível que existam outras maneiras de viver e que se descubram novas linhas a seguir. Um e-mail de certo dia trazia a seguinte mensagem, tirada do panfleto gaúcho "Poesia no ônibus" (ou algo assim): "O maior poeta do mundo não morreu de amor, mas quando caiu de bicicleta ao se distrair com uma flor". A manifestação simples da visão da alma, sem manuais, marcas ou não-marcas.

## Cultura

Bienal 2002

Em 1961 a primeira Bienal Internacional do Livro e das Artes Gráficas foi realizada em parceria com o Museu de Arte de São Paulo (MASP). Tal união ofereceu à Câmara Brasileira do Livro a fórmula para amadurecer o projeto original e organizar em agosto de 1970 a 1ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no complexo arquitetônico do Parque Ibirapuera.

Dezessete anos depois, a Bienal ocupa 45 mil m<sup>2</sup> e 830 expositores dividem 304 estandes. O lema "Venha se divertir na Bienal do livro de São Paulo" é o slogan do evento, que espera receber 360 mil pessoas. A feira foi aberta para público oficialmente no dia 25 de abril. Porém, vale alertar que a Bienal está cada vez mais repleta de editoras de auto-ajuda e de religião. Numa rápida visita a feira do livro já dá para notar a forte presença deste nicho de mercado. Parece que Deus está mesmo é na Bienal.

Serão lançados 1.700 novos títulos, e ocorrerão 66 eventos no Salão de Ideias - uma pena que a infra-estrutura do local seja prejudicada pelo constante entra e sai de

pessoas - com a participação de 121 escritores. No dia 1º, uma novidade: o Passeio Ciclístico, onde os participantes terão que percorrer quase 10 km da Praça do Monumento, no Parque da Independência no Ipiranga, até o Centro e doar um livro ou mais ao Instituto Sou da Paz e ao Espaço Criança Esperança. Mais de 100 mil títulos estarão expostos nos estandes das editoras, onde também acontecem eventos e sessões de autógrafos.

#### Destaques Internacionais:

Andrea de Carlo – Nascido em Milão em 1952. Antes de publicar seu primeiro romance, trabalhou como fotógrafo com Oliviero Toscani, em suas campanhas para a Benetton e foi assistente de direção dos cineastas Federico Fellini e Michelangelo Antonioni. É um dos mais lidos e amados da Itália, principalmente entre o público jovem. Autor de 11 livros, entre eles Pura Vita, que já vendeu mais de 350 mil exemplares.

Atiq Rahimi – Nasceu em Cabul em 1962. O pai era governador de província e a mãe professora. Estudou em colégio francês e cursou letras na universidade da capital afegã, trabalhando em seguida como jornalista e frequentando a cena literária e artística local. Na Bienal lança Terra e Cinzas e vem trabalhando em Os Belos Pequenos Momentos do Terror.

Gina B. Nahai – Nasceu no Irã e foi educada na Suíça e nos Estados Unidos. Na Bienal ela lança sua obra épica O Luar na Avenida da Fé. Ela é comparada pela crítica e pelo público com Gabriel Garcia Marquez, pela magia do texto, e com a Scherazade, das Mil e Uma Noites, pela forma envolvente de contar histórias.

Jean Baudrillard – Ele pertence a um seletto grupo de pensadores que se expressa à margem das correntes político-filosóficas e do alarde da mídia. É por essa insubmissão a tais políticas que conseguiu atrair a atenção de leitores das mais variadas partes do mundo. Provocador, instigante e polêmico são alguns dos adjetivos ligados ao nome de Jean Baudrillard desde os acontecimentos de maio de 1968, na França. Ele publicou cerca de 20 ensaios entre os quais O Sistema dos Objetos, A Troca Simbólica e a Morte, A Transparência do Mal, A Ilusão do Fim, A Sombra das Maiorias Silenciosas, Da Sedução, As Estratégias Fatais, Memories I, II e III. Na Bienal lança o ensaio A Troca Impossível, onde propõe uma nova formulação para um dos mais radicais conflitos do ser humano: o confronto do racional com a incerteza. (Realizado dia 25/04)

Juan Luis Cebrián – Cursou filosofia e jornalismo em Madrid. Durante dois anos presidiu o Instituto Internacional de Imprensa e atualmente é conselheiro delegado do grupo Prisa, a primeira empresa de comunicação espanhola. Cebrián é membro da Real Academia Española e do Clube de Roma. Obteve diversos prêmios de grande prestígio no jornalismo espanhol e internacional e na Bienal lança A Rede, livro que fala como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação.

Karen Armstrong – Nasceu em 1945 na Inglaterra e foi freira durante sete anos. Aos deixar sua ordem, em 1969, bacharelou-se em literatura moderna em Oxford. Foi professora da Universidade de Londres e atualmente leciona no Leo Baeck College for the Study of Judaism and the Training of Rabbis and Teachers. É destacada comentarista de assuntos religiosos no rádio e na televisão inglesa e americana. Membro honorário da Association of Muslim Social Sciences, recebeu em 1999 o Muslim Public Affairs Council Media Award. Em 2000 o Islamic Center of Southern California rendeu-lhe homenagem por promover o entendimento entre as três religiões monoteístas.

Uma História de Deus e Jerusalém, duas de suas obras mais prestigiadas, foram publicadas em 1994 e 2000.

Dra. Marie-France Hirigoyen – psicanalista, psiquiatra, psicoterapeuta familiar e vitimóloga francesa. Seu primeiro livro lançado no Brasil foi Assédio Moral – A Violência Perversa do Cotidiano que está na 3.<sup>a</sup> edição com mais de 5 mil exemplares vendidos e é considerado um dos trabalhos mais importantes sobre o assunto por renomados psicanalistas brasileiros. Lança na feira o livro Mal-Estar no Trabalho: Redefinindo o Assédio Moral sobre questões fundamentais vivenciadas no ambiente de trabalho.

Mian Mian – Em 1987, quando tinha 17 anos, a chinesa Mian desperdiçou a chance de ir para a faculdade e viajou para Shenzhen, cidade florescente no sul da China, onde outros valores surgiam. Mian misturou-se com prostitutas, alcoviteiros, malandros, ladrões, tiras e vendedores de drogas e trabalhou em uma boate de elite por 3 anos, quando tornou-se viciada em heroína. Com a publicação, em 1995, de sua breve história, intitulada La, La, La, que conta a vida de uma moça de 17 anos dada à heroína e ao bissexualismo, ela tornou-se uma voz afiada na sociedade chinesa avançada. É um círculo que lida com as restrições puritanas da moralidade comunista ignorando-as, em vez de enfrentá-las. Na Bienal ela lança Bombons Chineses, o livro que revela com impacto experiências com drogas e prostituição, romance que foi proibido na China mas chegou em outros países.

Roger Chartier – Autor do consagrado livro A Aventura do Livro, publicado em 1998, o escritor e pesquisador francês é especialista no estudo da história da escrita. Na Bienal ele lança Os Desafios da Escrita, livro composto de cinco artigos, dos quais quatro já foram publicados em conferências durante os anos de 1998 e 2001 e um inédito. Ele procura refletir, neste livro, sobre o uso das línguas no meio eletrônico e do surgimento da linguagem eletrônica, da relação do leitor contemporâneo com o texto eletrônico e seu impacto com o futuro do livro.

Tariq Ali – Autor de Sombras da Romãzeira, O Livro de Saladino e Medo de Espelhos, o escritor e roteirista paquistanês estudou na Universidade de Oxford e integra o conselho editorial da New Left Review. Publicou mais de uma dúzia de obras de história e política internacional, além de biografias como Can Pakistan Survive?, Streetfighting Years e The Nehrus and the Gandhis. Seu primeiro romance, Redemption, foi publicado em 1990. Escreveu duas peças com Howard Brenton – Iranian Nights e Moscow Gold. Na Bienal ele lança Mulher de Pedra, livro que retoma o confronto entre as civilizações islâmica e cristã e traça um retrato de uma aristocrática família turca diante do declínio de seu patriarca, Iskander Pasha, que reflete também a degeneração do Império Otomano.

Tomás Eloy Martínez – Argentino nascido em 1934, desenvolveu carreira jornalística, literária e acadêmica. Entre os livros escritos estão Sagrado, La mano del amo, La novela de Perón e o best-seller Santa Evita. O autor dedica-se também aos contos e ensaios sobre cinema. Desde julho de 1995 dirige o Programa de Estudos Latino-Americano da Universidade de Rutgers, em Nova Jersey, EUA. E anualmente ministra uma das mais disputadas oficinas para jornalistas da Fundação Novo Periodismo Latino-americanos, inaugurada por Gabriel Garcia Marquez.

Yves Simon – Antes de ser compositor e cantor popular de sucesso, já era romancista.

Sabe, como poucos, colocar musicalidade no texto e prosa poética em suas letras. Ganhou, com *Le Voyageur Magnifique*, o Prix des Libraires (1988) e com *La Dérive des Sentiments*, o Prix des Médicis (1991). O *Próximo Amor* é o seu oitavo romance e o primeiro publicado no Brasil durante a Bienal. Ele conta a história da paixão entre um homem e uma mulher. Sobre ele, escreveu Hugo Marsan, no jornal *Le Monde*: "O *Próximo amor* descreve o apaixonado perfeito que sabe enganar o tempo (daí as referências a Proust) e que sob a máscara de uma doce submissão é o pior dos ditadores, pois quer que a realidade passageira de uma relação se transforme em eternidade, inventando cada mulher a partir do fantasma da anterior.

## TELEVI SÃO

*Por Patrícia Favalle*

### **Embalos Virtuais**

A partir da Internet pode-se entender melhor o significado da palavra globalização. É como se o mundo estivesse a disposição de qualquer pessoa "plugada" na rede. O filósofo francês Pierre Lévy reflete no livro *Cibercultura* as modificações no nosso modo de pensar e na cultura trazidas pelo ciberespaço, em que o virtual nos recorda que real e virtual não são coisas distintas - o que é real é virtual -, e propõe a palavra atual como oposto a virtual. Sugere assim, uma nova identidade humana entre a máquina e o homem, o que chama de identidade pós-moderna.

É a revolução do século XXI. Do Brasil, por exemplo, é possível ler jornais franceses, americanos ou chineses. A diversidade não para por aí. As emissoras de televisão e de rádio também se interessaram por este mercado em expansão. É comum, num único clique, ouvir músicas eletrônicas, ou baladas dos anos 80.

Os jornais virtuais são dinâmicos, adaptaram a linguagem televisiva a uma realidade imediata. Trocando em miúdos, mantiveram a figura do apresentador 'real' e adequaram o conteúdo as exigências do mundo moderno. A programação que, ainda não sofre com o fenômeno da audiência, não deixa a desejar, mas ainda depende de uma boa conexão.

### **Será o fim do trabalho escravo no Brasil?**

*Por Renata Menezes*

Apesar de reconhecer que o Maranhão sempre esteve entre as regiões mais atrasadas do país, Roseana Sarney insiste em mostrar que a sua família melhorou a vida do povo e dos trabalhadores. Como considerar isto verdade se os números apontam o Estado do Maranhão como o campeão de desemprego. De acordo com o balanço do Ipea, a taxa de desemprego do Maranhão é de 4%, não muito grande se considerarmos com o Brasil que é 10%. Mas o que assusta no Estado da Roseana não é o problema das ofertas de trabalho, e sim com a qualidade do emprego. Apenas 15% dos trabalhadores, incluindo funcionários públicos, têm carteira assinada e condições dignas de trabalho. Também não podemos negar que o Maranhão acumula índices alarmantes de denúncias de trabalhos escravos é o Estado com um dos maiores números de conflitos por posses de terra e assassinato de trabalhadores rurais perdendo apenas para o Piauí e Pará. Chegando próximo das eleições tivemos o esperado e demorado escândalo com o marido da Roseana Sarney, o discreto, sisudo e antipatizado Jorge Murad, homem forte do governo Roseana. Gerente de Planejamento, o equivalente a secretário, é quem manda e desmanda. Pagamentos? É com ele. Obras? Só com ele. Nomeações? Com Jorge

Murad, o.k.? Mas por esta nem ela esperava.

O escândalo foi tanto que Roseana anunciou o fim da aliança PSDB e PFL. Todos nós sabemos que grupos reformistas se juntam em eleições, inclusive os conservadores, a fim de unirem suas forças para atacarem candidatos de partido contrário. E é nesse modelo que as eleições no Brasil tem caminhado a muitos anos.

Estas mudanças no quadro político mudaram o histórico das alianças de direita. A desunião entre PSDB e PFL pode deixar a direita enfraquecida. Será que vai ser melhor para os trabalhadores? Ainda que não se toque no nome da governadora Roseana Sarney como Presidente da República, é importante a gente tocar na fragilidade central da sua candidatura: os indicadores sociais do Maranhão. Ora, se poderia dizer, ela é governo há apenas sete anos. É verdade. Mas os Sarney são poder no Maranhão há quase 40, tempo bastante, sim, para criar gerações de políticos, para consolidar um padrão de administração e escravizar ou até matar o seu povo. O Maranhão não é exemplo a ser seguido pelo resto do Brasil, e o "sarneysmo" não constitui exatamente um padrão de eficiência a ser exibido.

Até quando Roseana vai conseguir esconder o Maranhão que existe para se candidatar a fazer um país que não existe. Até quando a maior obra do sarneysmo, o Maranhão, ficará escondida. E o trabalhador que o diga. Um Estado que não investe na educação, que esconde a vida humana e escraviza seu povo não pode ser modelo a ser seguido por ninguém. Se este escândalo com Jorge Murad e o fim da aliança PSDB e PFL e o que mais que vier não forem suficientes para mudar o que as pesquisas apontam hoje, Roseana poderá até chegar a Presidência da República. Se isto acontecer será um sinal de que o eleitor expressou uma demanda que nem o trabalho escravo e a miséria evidente daquele Estado foram capazes de mostrar.

Junho de 2002  
nº 23

## **Copa das Copas**

*Por Patrícia Favalle*

A celeste uruguaia adiou por oito anos a conquista do primeiro campeonato mundial de futebol. Em pleno Maracanã, a torcida assistiu calada e incrédula ao segundo lugar da seleção brasileira. A equipe de 1958 estava disposta a trazer o título para o Brasil. Na tarde de 29 de julho daquele ano, Gilmar; Djalma Santos, Bellini e Nilton Santos; Orlando e Zito; Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagallo entraram em campo confiantes na vitória.

A partida foi disputada contra a Suécia, sede da competição. De uniforme azul, o Brasil não se intimidou diante da multidão de torcedores suecos, e venceu a partida por 5 a 2. Muito mais que a consagração da equipe brasileira, o mundo se rendia ao talento do menino Pelé. Reverenciado pelo próprio Gustavo Adolfo, Rei da Suécia.

O troféu ficou em boas mãos. O Brasil chegou à final, passando por adversários fortíssimos, como Inglaterra, União Soviética e França. O time apresentou um futebol espetáculo, com toques geniais e dribles desconcertantes.

Em 1962 a seleção canarinho pretendia repetir a façanha. Sem contar com Pelé, que se contundiu no início do mundial, Garrincha foi a estrela do campeonato. Com as pernas tortas Garrincha parecia ter mais habilidade para deixar seus adversários no chão.

Os resultados confirmaram o favoritismo da seleção que despachou a Inglaterra (3 a 1), o Chile (4 a 2) e a Tchecoslováquia (3 a 1). O Brasil tornava-se bicampeão mundial.

Desde que a Copa foi criada, em 1930, ficou acertado que o primeiro país a ser três vezes campeão ficaria em definitivo com o troféu, que recebeu, aliás, o nome de um de seus idealizadores. A final no México, em 1970, foi disputada entre duas seleções bicampeãs, Brasil e Itália.

O Brasil goleou a Itália por 4 a 1, com gols de Pelé, Gérson, Carlos Alberto e Jairzinho, para delírio dos torcedores mexicanos e brasileiros. Foi uma Copa de brilhantes destaques individuais. Do goleiro Banks ao zagueiro alemão Franz Beckenbauer, do goleiro uruguaio Mazurkiewicz ao zagueiro inglês Bobby Moore, do atacante peruano Cubillas ao artilheiro Müller.

Depois do tricampeonato verde-amarelo foram mais de duas décadas de expectativas. Mesmo as seleções maravilhosas de Telê Santana em 1982 e 1986 não conseguiram trazer o tetra para o país. A geração de Sócrates, Zico, Falcão e Cerezo não tiveram o gosto de levantar a taça de campeão, entretanto, permaneceram na história como a seleção dos sonhos.

Foi sob o comando de Parreira e do tricampeão Zagallo que a seleção brasileira conquistou o tetra. Disputada nos Estados Unidos, a final contra a Itália repetia o jogo vitorioso de 1970 e o pesadelo de 1982. Para quem esperava uma final repleta de gols, ela aconteceu, só que através dos pênaltis. O Brasil venceu com a cobrança desperdiçada de Baggio, o craque italiano.

Em 1998 a seleção quase chegou. Terminou a competição em segundo lugar, perdendo para a França. Aparentemente recuperada, o elenco brasileiro joga agora pelo pentacampeonato - seria a primeira seleção a conseguir tal façanha.

## **Tempo de festa**

*Por Anita Rodrigues*

“Uai sô! Já chegô a hora de tomar quentão, pular fogueira, dançar quadrilha, comer pinhão e subir no pau de sebo...”.

E se já estamos nessa época, é porque também chegou o dia daquela pessoinha especial...que pega no pé, abraça quentinho, implica com os amigos, dá beijinho na boca...o dia dos namorados! Uma data puramente comercial, mas que mesmo assim, lembra as solteironas de plantão (assim como eu), que um “cobertor de orelha” não cairia nada mau nesse inverno.

Não poderíamos deixar de mencionar que dia 21 é o dia da Mídia.

Ah! Claro! Em hipótese alguma esqueceríamos que no dia 02 é aniversário da nossa colunista Graziela Piro. Parabéns Gra!

Boa leitura e até o mês que vem!

# Sintonizando...

*Por André Pestana*

## SEM ROMÁRIO A SELEÇÃO DESEMBARCA EM ULSAN

Agora não tem mais como reclamar, a seleção já está fechada para a Copa do Mundo de 2002. E você conhece a trajetória dos convocados de Felipão? A Revista em Pauta vai falar um pouquinho da vida profissional de cada jogador que tem a missão de trazer para o país o pentacampeonato mundial.

Vamos começar a definir as posições, primeiro pelo lugar onde não nasce grama: o gol.

A briga foi bem disputada e até a última semana os goleiros Marcos, Dida, Júlio César e Rogério Ceni estavam cotados para ocupar as três vagas. O técnico Luis Felipe Scolari acompanhou as retas finais dos campeonatos e decidiu em chamar os três goleiros paulistas.

Marcos Roberto da Silva, nascido em Oriente, interior de São Paulo, começou sua carreira no Palmeiras onde joga até hoje. O goleiro sempre foi reserva e teve sua chance como titular devido a uma contusão que Velloso sofreu. O técnico do Palmeiras era o próprio Felipão. O jogador começou a se destacar e não saiu mais da posição de titular, nem mesmo com a volta de Velloso, o até então titular do Verdão decidiu então fazer as malas e trocar de equipe. Marcos aproveitou e começou a se firmar na equipe. Com grandes defesas e muitas vezes fazendo a diferença nos jogos, o goleiro logo conquistou a admiração dos torcedores e do técnico. Marcos teve seu melhor momento na equipe do Palmeiras disputando a Copa Libertadores de América de 1999. Com defesas de puro reflexo e pegando pênaltis o goleiro foi apelidado de São Marcos. Marcos entrou para a história do Palmeiras sendo campeão da Copa Libertadores de América. Hoje Marcos é o dono da camisa 1 da seleção e o preferido de Felipão. Mas o goleiro não pode relaxar pois ao seu lado estão outros dois grandes goleiros.

Nelson de Jesus Silva, o Dida, nasceu em Irará, na Bahia. O goleiro começou sua carreira no Vitória e em 1992 foi vice-campeão brasileiro. Vendido para o Cruzeiro o goleiro novamente teve a oportunidade de disputar uma final de brasileiro, mas mesmo com muito destaque pelas grandes defesas não conseguiu ser campeão. Negociado novamente Dida defendeu as cores do Corinthians, onde teve mais destaque. O goleiro entrou para história no ano de 1999 defendendo dois pênaltis do ídolo do São Paulo, Raí, na mesma partida. Nesse mesmo ano Dida seria campeão brasileiro pelo Timão em outras duas partidas históricas contra o Atlético Mineiro. Nascia aí mais um ídolo da fiel torcida. Mas a maior glória do goleiro viria com a conquista do mundial da Fifa. Dida mais uma vez se destacou e defendeu um pênalti ajudando o time do Parque São Jorge ser pela primeira vez na história campeão mundial de clubes. Com a fama e no auge de sua carreira o goleiro deu um novo passo rumo a Itália para jogar em um dos times mais tradicionais do mundo, o Milan. Lá no país das massas não teve a mesma sorte que no Corinthians e ainda teve seu nome envolvido no esquema de passaporte falso. Abatido resolveu recuperar sua confiança no timão e com muito trabalho e determinação foi um dos destaques do time nas conquistas do Torneio Rio - São Paulo e da Copa do Brasil. Dida sempre foi um nome presente nas listas de Felipão.

O outro nome que apareceu nas últimas convocações de Felipão, mas que há muito tempo vinha se destacando é o de Rogério Ceni. O goleiro do São Paulo é nascido em Pato Branco, no estado do Paraná, teve uma passagem pelo Sinop e desde 1990 defende o Tricolor. Rogério sempre foi o goleiro reserva do São Paulo, mas sua chance apareceu com a saída do goleiro Zetti (tetracampeão mundial). Por ser um jogador ex emplar e muito dedicado não deixou sua oportunidade escapar e logo se tornou um dos destaques da equipe tricolor. Com seu espírito de liderança e muita raça vem representando a equipe como capitão. Mas Rogério Ceni além de ser um bom goleiro se destacou também pela

habilidade com os pés. O goleiro é artilheiro e defende o recorde do goleiro que mais gols marcou no mundo. Sua vaga para a Copa saiu nas últimas convocações, pelo destaque nas grandes defesas e pelos importantes gols marcados nos campeonatos que disputou nesse ano. O goleiro não conseguiu ser campeão mas levou sua equipe para as fases finais do Torneio Rio-São Paulo e da Copa do Brasil. Rogério travou uma luta particular para a terceira vaga que disputava

com o goleiro Júlio César, que não foi convocado para o mundial pela grande queda de qualidade de seu time (o Flamengo) que fez seu futebol ficar um pouco desaparecido. Rogério Ceni foi para a Copa com objetivo de brigar pela camisa um do país e não se considera o terceiro goleiro da seleção.

### **LATERAL: UMA DAS ARMAS DA SELEÇÃO**

Nas laterais nada de muita novidade. A dupla titular de Felipão é a mesma que atuou na Copa da França. Além de experiente uma das melhores do mundo.

O lateral direito da seleção, Marcos Evangelista de Moraes, o Cafu, começou sua carreira no São Paulo e foi nesse mesmo clube que alcançou o sonho de vestir a camisa da seleção. Um pouco fora dos planos da seleção de Parreira, Cafu foi reserva da Copa de 1994. Reserva? O lateral durante toda a Copa acompanhou do banco a classificação da seleção para a final contra a Itália, mas uma contusão em Jorginho no jogo contra a Azurra, na própria final, fez Cafu provar o que é estar preparado para uma Copa.

O jogador, com muita personalidade, substituiu Jorginho a altura. Com a conquista da Copa, Cafu voltou para o Brasil assediado por outros clubes. Em 1995 foi negociado para o Real Zaragoza, não brilhou muito na Espanha e nesse mesmo ano se transferiu para o Juventude de Caxias do Sul, isso apenas para ter um tempo de acerto com o Palmeiras onde por mais dois anos reconquistou o grande futebol que tinha no São Paulo. Glórias e títulos marcaram a trajetória do jogador no Verdão. No final de 1997 um novo desafio na Europa.

Cafu mais maduro e decidido foi negociado ao Roma onde brilha até hoje. No ano de 1997 e 1998 foi o destaque dos laterais no campeonato italiano e isso serviu para o carimbo da sua segunda Copa. Com Zagalo no comando da seleção, o jogador foi titular absoluto e uma liderança em campo, na França, ao lado de Dunga. Mesmo com o vice-campeonato o jogador não desanimou, pois foi um dos destaques que ajudaram o Brasil chegar até lá. Hoje disputa sua terceira Copa. Cafu é incontestável na opinião popular o que anima ainda mais o jogador a buscar o pentacampeonato.

Na ala esquerda outro conhecido da torcida brasileira. Roberto Carlos da Silva, começou sua carreira como profissional no União São João de Araras no ano de 1991. Com um bom desempenho no campeonato paulista, seu futebol agradou o, até então, técnico do palmeiras, Wanderley Luxemburgo e em 1992 foi negociado com o Verdão. No time do Parque Antártica foi reconhecido nacionalmente e defendeu a seleção brasileira em alguns amistosos.

O jogador também era chamado de "The Flash" pelo grande vigor físico e velocidade na lateral. Mesmo com uma trajetória vitoriosa no time do palmeiras o lateral não foi convocado para a Copa de 1994. O técnico Parreira optou pela experiência de Branco e Leonardo. Em três anos jogando pelo palmeiras Roberto Carlos conseguiu junto com a equipe conquistar dois campeonatos nacionais. Seu nome além de conhecido no Brasil começou a ser cogitado na Europa e em 1995 o craque se despedia do Brasil para jogar na Itália e defender as cores da Inter de Milão. Apenas um ano foi preciso para Roberto despertar interesse de outros clubes. Em 1996 foi negociado para o Real Madrid, da Espanha, clube que defende até hoje. A transferência foi uma das mais caras do mundo.

O Real não se arrependeu pelo investimento que deu resultado. Roberto Carlos foi escolhido em 1997 o melhor jogador ibero-americano e segundo melhor do mundo, um feito nunca atingido por um jogador de defesa. Além de boas atuações pela equipe de Madri, Roberto Carlos se destacou pelos gols marcados. Com chutes potentes que atingem uma velocidade de mais de 110 KM, o jogador carimbou se passaporte para a Copa de 1998, mas o vexame da seleção na final e o jeito do lateral encarar as partidas, deixou muitos brasileiros irritados (Roberto Carlos era um jogador sempre sorridente mesmo nos piores momentos). Mas o sucesso no Real não foi apagado e depois do retorno da Copa o jogador continuou com o mesmo desempenho na equipe da Espanha. Hoje Roberto Carlos faz parte da história do time.

De nove conquistas da Copa UEFA pelo Real, só Roberto Carlos tem três. E semelhante de Cafu, o lateral é incontestável na opinião popular e atravessa um dos melhores momentos de sua carreira. Os suplentes dos laterais titulares da seleção não agradaram todos os brasileiros, mas prometem se dedicarem ao máximo pela seleção.

Juliano Haus Belletti, o Belletti, nascido em Cascavel, no estado do Paraná, começou sua carreira no Cruzeiro como jogador de meio campo. E em uma troca muito estranha se transferiu para o São Paulo (essa negociação envolveu 5 jogadores do São Paulo e apenas 2 do Cruzeiro - um deles Belletti). O jogador não teve muito destaque na equipe paulista e no começo sempre era criticado pela torcida. No ano de 1998 teve uma contusão que o afastou dos gramados por um bom tempo. Retornando de contusão Belletti foi logo negociado com o Atlético Mineiro.

E foi no time de Minas que conseguiu reencontrar o futebol que despertou o interesse do São Paulo. Jogando no meio campo foi um dos destaques da equipe vice-campeã brasileira de 1999. No ano de 2000 voltou para o São Paulo e improvisado na lateral direita foi um dos principais destaques do time paulista que conquistou o Paulistão. Começa aí a sua trajetória para a seleção. Belletti agradou o técnico Emerson Leão que havia assumido a seleção. Com a saída de Leão e a entrada do técnico Felipão não teve mudanças. Belletti continuou a ser convocado e disputou com a Seleção a Copa América de 2001. Mas o lateral chegou a estar ameaçado para disputar a Copa.

Por várias partidas perdeu a posição de titular no São Paulo, mas com muita dedicação e sem provocar intrigas com o técnico Nelsinho lutou e conseguiu recuperar sua posição de titular. Além disso com ótimas atuações conseguiu levar o São Paulo para as fases finais da Copa do Brasil e Torneio Rio - São Paulo. Muitos analisaram a convocação de Belletti para a Copa como uma falta de opção na posição. Mas Belletti foi outro jogador que sempre esteve de bem com a opinião popular. O jogador quer apagar a má impressão e diz estar preparado para até disputar a posição de titular da Copa.

O outro suplente e a maior surpresa para a seleção é de Santo Antônio de Jesus, na Bahia, seu nome, Jenílson Ângelo de Jesus, o Júnior. O lateral esquerdo foi revelado no Vitória e em 1996 foi negociado com o Palmeiras, com a difícil missão de substituir um dos ídolos da torcida, Roberto Carlos. Júnior chegou calado e disposto apenas a jogar futebol. Aos poucos foi ganhando a confiança de Wanderley Luxemburgo e se mostrou um jogador muito dedicado. Em pouco tempo conseguiu fazer com que o nome de Roberto Carlos fosse despercebido. Júnior atuou no Palmeiras até julho de 2000 e como seu antecessor teve muitas glórias no clube, dentre elas a mais importante de todas, a Copa Libertadores da América.

No segundo semestre de 2000 Júnior foi negociado para o Parma da Itália. Na Europa o craque palmeirense ainda não conseguiu jogar tudo o que sabe, por isso muitos não contavam com o seu nome na lista. Mas o craque tem um ponto positivo com o técnico Felipão. Júnior trabalhou junto com Luis Felipe no Palmeiras, e isso, quando o baiano estava na sua melhor fase. Júnior foi um dos responsáveis pelo bom desempenho da equipe no ano de 1998 e 1999. Ao lado de Felipão se mostrou um jogador versátil atuando tanto pela lateral como pelo segundo plano. Com Zagalo no comando da seleção, o jogador foi titular absoluto e uma liderança em campo, na França, ao lado de Dunga. Mesmo com o vice-campeonato o jogador não desanimou, pois foi um dos destaques que ajudaram o Brasil chegar até lá. Hoje disputa sua terceira Copa. Cafu é incontestável na opinião popular o que anima ainda mais o jogador a buscar o pentacampeonato. Na ala esquerda outro conhecido da torcida brasileira. Roberto Carlos da Silva, começou sua carreira como profissional no União São João de Araras no ano de 1991. Com um bom desempenho no campeonato paulista, seu futebol agradou o, até então, técnico do Palmeiras, Wanderley Luxemburgo e em 1992 foi negociado com o Verdão. No time do Parque Antártica foi reconhecido nacionalmente e defendeu a seleção brasileira em alguns amistosos.

O jogador também era chamado de "The Flash" pelo grande vigor físico e velocidade na lateral. Mesmo com uma trajetória vitoriosa no time do Palmeiras o lateral não foi convocado para a Copa de 1994. O técnico Parreira optou pela experiência de Branco e Leonardo. Em três anos jogando pelo Palmeiras Roberto Carlos conseguiu junto com a equipe conquistar dois campeonatos nacionais. Seu nome além de conhecido no Brasil começou a ser cogitado na Europa e em 1995 o craque se despediu do Brasil para jogar na Itália e defender as cores da Inter de Milão. Apenas um ano foi preciso para Roberto despertar interesse de outros clubes. Em 1996 foi negociado para o Real Madrid, da Espanha, clube que defende até hoje. A transferência foi uma das mais caras do mundo.

O Real não se arrependeu pelo investimento que deu resultado. Roberto Carlos foi escolhido em 1997 o melhor jogador ibero-americano e segundo melhor do mundo, um feito nunca atingido

por um jogador de defesa. Além de boas atuações pela equipe de Madri, Roberto Carlos se destacou pelos gols marcados. Com chutes potentes que atingem uma velocidade de mais de 110 KM, o jogador carimbou seu passaporte para a Copa de 1998, mas o vexame da seleção na final e o jeito do lateral encarar as partidas, deixou muitos brasileiros irritados (Roberto Carlos era um jogador sempre sorridente mesmo nos piores momentos). Mas o sucesso no Real não foi apagado e depois do retorno da Copa o jogador continuou com o mesmo desempenho na equipe da Espanha. Hoje Roberto Carlos faz parte da história do time.

De nove conquistas da Copa UEFA pelo Real, só Roberto Carlos tem três. E semelhante de Cafu, o lateral é incontestável na opinião popular e atravessa um dos melhores momentos de sua carreira. Os suplentes dos laterais titulares da seleção não agradaram todos os brasileiros, mas prometem se dedicarem ao máximo pela seleção.

Juliano Haus Belletti, o Belletti, nascido em Cascavel, no estado do Paraná, começou sua carreira no Cruzeiro como jogador de meio campo. E em uma troca muito estranha se transferiu para o São Paulo (essa negociação envolveu 5 jogadores do São Paulo e apenas 2 do Cruzeiro - um deles Belletti). O jogador não teve muito destaque na equipe paulista e no começo sempre era criticado pela torcida. No ano de 1998 teve uma contusão que o afastou dos gramados por um bom tempo. Retornando de contusão Belletti foi logo negociado com o Atlético Mineiro.

E foi no time de Minas que conseguiu reencontrar o futebol que despertou o interesse do São Paulo. Jogando no meio campo foi um dos destaques da equipe vice-campeã brasileira de 1999. No ano de 2000 voltou para o São Paulo e improvisado na lateral direita foi um dos principais destaques do time paulista que conquistou o Paulistão. Começa aí a sua trajetória para a seleção. Belletti agradou o técnico Emerson Leão que havia assumido a seleção. Com a saída de Leão e a entrada do técnico Felipão não teve mudanças. Belletti continuou a ser convocado e disputou com a Seleção a Copa América de 2001. Mas o lateral chegou a estar ameaçado para disputar a Copa.

Por várias partidas perdeu a posição de titular no São Paulo, mas com muita dedicação e sem provocar intrigas com o técnico Nelsinho lutou e conseguiu recuperar sua posição de titular. Além disso com ótimas atuações conseguiu levar o São Paulo para as fases finais da Copa do Brasil e Torneio Rio - São Paulo. Muitos analisaram a convocação de Belletti para a Copa como uma falta de opção na posição. Mas Belletti foi outro jogador que sempre esteve de bem com a opinião popular. O jogador quer apagar a má impressão e diz estar preparado para até disputar a posição de titular da Copa. meio-campo e conseguiu ser um dos homens de confiança do técnico. Corajoso, seu futebol é de habilidade e muito apoio pelas pontas. Além disso Júnior tem uma boa qualidade nos seus cruzamentos. Talvez pela extrema confiança do técnico o lateral tenha sido convocado, mas Júnior assim como Belletti se diz estar muito bem preparado para esse momento e pretende disputar a posição de titular com o seu velho conhecido, Roberto Carlos.

### **Zagueiros: inovação e incerteza**

Dos zagueiros convocados por Luis Felipe Scolari nada de experiência. A juventude, vitalidade e a fase dos atletas foram os pontos mais destacados e decisivos para a convocação final de Felipão. Mas essa posição foi a que mais preocupou o povo brasileiro. Apesar da juventude e boa fase dos atletas em suas equipes, na seleção, muitos gols e uma grande inconstância nas atuações. Para Lucimar da Silva Ferreira, o Lúcio, isso não passa de uma falta de entrosamento, o que com os treinamentos, será superado.

Lúcio é natural de Brasília e se destacou para o futebol jogando pelo Internacional de Porto Alegre. Sua vontade e habilidade nos desarmes, de uma forma limpa e sem fazer muitas faltas chamou a atenção de muitos clubes europeus. Negociado para o Bayer Leverkusen e com um ótimo retrospecto na marcação dos craques da Europa, Lúcio teve destaque mundial e ajudou o Bayer a chegar na final da UEFA. O xerife da zaga brasileira além de ser bom nos desarmes também é um ótimo cabeceador. Lúcio fez gols importantes pelo time alemão e começou a atuar na seleção com o técnico Emerson Leão que já o conhecia do Internacional. Mesmo com a saída de Leão do comando da seleção Lúcio também teve sua oportunidade com Felipão e se destacou provando que sua vaga para o mundial já estava garantida.

Outro zagueiro da confiança de Felipão nasceu em Santa Rita do Sapucaí, interior de São Paulo e começou sua carreira jogando pelo São José. Negociado com o Palmeiras em 1995, José Victor Roque Júnior, o Roque Júnior, teve destaque na equipe do Palestra Itália pela sua habilidade e versatilidade em posições. O zagueiro de origem muitas vezes atuou também como volante. Tido como um futuro zagueiro da seleção, segundo Wanderley Luxemburgo, técnico que pediu sua contratação, viveu anos de glórias no Palmeiras onde foi campeão da Copa do Brasil e Mercosul de 1998. Mas sua melhor fase no Verdão começou na rodada de eliminação da Copa Libertadores da América de 1999 onde ganhou a confiança do técnico (que naquela época era Felipão) e foi escalado para atuar no lugar de Cléber. Com alguns gols decisivos e ótimo retrospecto na marcação Roque Júnior junto com a equipe conseguiu se sagrar campeão da Libertadores de 99. Com ótimas atuações pelo Palmeiras Roque foi negociado em julho de 2000 e agora é zagueiro do Milan, um dos times mais tradicionais do mundo. O zagueiro vai atuar pela primeira vez em uma Copa do Mundo e ao lado de Lúcio deve ser um dos titulares da seleção no mundial. Na briga pela outra vaga para formar o trio de zagueiros titulares da seleção estão Edmilson José Gomes de Moraes e Anderson Corrêa Polga. Edmilson nasceu em Taquaritinga e começou sua carreira profissional no São Paulo, onde atuava como volante. Nessa posição foi sempre marcado pela torcida e nunca conseguia se manter no time titular. Mas devido a contusão de Rogério Pinheiro foi improvisado na zaga onde começou a se destacar. Com uma boa técnica na saída de bola e qualidade nos fundamentos de um zagueiro O outro suplente e a maior surpresa para a seleção é de Santo Antônio de Jesus, na Bahia, seu nome, (como cabeceio e antecipação) Edimilson passou de vilão para mocinho na equipe tricolor e ajudou o São Paulo a chegar nas finais do Campeonato Paulista e da Copa do Brasil de 2000. Com ótimas atuações o zagueiro tricolor ganhou algumas oportunidades na seleção com o técnico Wanderlei Luxemburgo. Negociado para o Lyon da França Edmilson foi um dos destaques da equipe campeã francesa de 2002 e acabou sendo coroado com sua convocação para a Copa do Mundo. Anderson Polga, nascido em Santiago, Rio Grande do Sul, em 09/02/1979, Polga é um dos jogadores mais novos da seleção. Criado nas categorias de base do Grêmio, teve sua oportunidade com o técnico Tite e não saiu mais. Com ótimas atuações pela equipe gremista, jogando no sistema de três zagueiros, Polga despertou a atenção de Felipão e foi convocado nos últimos amistosos da seleção. O bom desempenho na zaga e alguns gols marcados nesses amistosos agradaram não só Felipão como também a torcida brasileira. Com isso, Polga completou a lista de zagueiros convocados para a seleção que segue rumo ao pentacampeonato.

### **A COPA DAS ZEBRAS**

A Copa do Mundo de 2002 está sendo marcada pelas novidades. A escolha de Japão e da Coreia do Sul como países sede provou que o futebol é um esporte também capaz de unir diferenças e rivalidades.

As novidades da Copa não param por aí. Dentro dos gramados as equipes estão cada vez mais equilibradas e devido a isso, os resultados até então inimagináveis tornaram-se realidades.

Quem diria que a toda poderosa seleção da França, última campeã mundial e atual campeã européia, perderia sua partida de estréia para Senegal (país que participa pela primeira vez da competição). É, mas o anormal não ficou só nisso. Além da derrota a França foi eliminada e para fazer companhia aos franceses outro campeão mundial foi para casa mais cedo, a seleção Uruguaia - que mostrou a antiga garra da Celeste.

E tem mais, no chamado grupo da morte o time mais cotado para finalista da Copa dançou um tango com ritmo de velório. A Argentina cedeu o lugar para Suécia e Inglaterra e ficou de fora da briga também na primeira fase do mundial. Adiós Amigos!!

Mas quem diria que num grupo com Portugal e Polônia, os classificados seriam Estados Unidos e Coreia do Sul. Nossos patrícios também foram cotados como favoritos e deram vexame logo no início.

É, as surpresas estão sendo boas, e o caminho está cada vez melhor para a nossa seleção que antes da Copa estava sendo cotada como o maior vexame do mundial e até agora tem cumprido o seu papel. Só aguardando para ver o que vai acontecer!!!!

# Pal no Esporte

Os selecionáveis de Felipão foram: Marcos, Dida, Rogério Ceni, Cafu, Belletti, Júnior, Roberto Carlos, Lúcio, Edmílson, Roque Junior, Anderson Polga, Gilberto Silva, Kleberson, Émerson, Vampeta, Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Juninho Paulista, Rivaldo, Edílson, Luizão, Denílson e Ronaldinho.

É, o que não faltou para o baixinho foi incentivo. O povo fez sua parte, pelo menos nas últimas quatro partidas da seleção não faltou o coro de: Romário, Romário, Romário!!!!

Quem diria que o atacante do Vasco, mesmo tendo atritos com Luiz Felipe Scolari, sairia para almoçar com Ricardo Teixeira. Mas isso não foi nada. Até o Presidente Fernando Henrique Cardoso deixou sua marca com essa frase: " Eu sou Romário."

Alguns desses pedidos passaram dos limites, como o que ocorreu na última reunião da comissão técnica realizada na CBF. Nessa, Felipão que sempre foi durão nem reagiu. Percorreu os trinta metros que separavam a porta de entrada da CBF até seu carro sendo xingado.

Como se não bastasse, até um outdoor foi feito em homenagem ao técnico com o seguinte dizer: "Quem quer Romário na seleção assine aqui." E uma faixa atravessada dizendo: "Agora só falta a sua Felipão."

Mas nada adiantou, protestos, pedido do presidente, outdoor, almoço com líder da CBF e até o choro do baixinho. Felipão preferiu mesmo ficar com o espírito de equipe. Por questões táticas como ele mesmo diz. O que resta agora aos brasileiros é torcer para que Ronaldinho, até então uma incógnita, mostre o seu futebol na Copa e que o trio de erres (Ronaldinho, Ronaldinho Gaúcho e Rivaldo) possa dar certo.

O Coice do Cavalo  
Por Patrícia Favalle

A torcida brasileira acordou mais cedo no último domingo, 12, e não foi apenas por causa do dia das mães. O motivo era a pole-positions conquistada por Rubinho Barrichello no GP da Áustria.

Durante toda a corrida o carro vermelho da Ferrari, pilotado por Rubinho esteve na liderança. Aquele orgulho de ser brasileiro levado nas mãos de Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet e Ayrton Senna renascia com a possibilidade do pódio de Barrichello. Mas a alegria tornou-se frustração numa ordem vinda dos boxes, em que Rubinho teve de abrir passagem para a vitória do alemão Schumacher, já nos metros finais da prova.

É a confirmação de que o circo da Fórmula I em nada lembra o esporte de verdade. A polêmica vitória de Schumacher constrangeu até o seu irmão, Ralph, piloto da Williams e desafeto declarado de Barrichello. O espetáculo não recebeu aplausos, pelo contrário, os torcedores da escuderia italiana receberam os pilotos com vaias e sinais de negação.

Schumacher, meio sem jeito, recusou-se a assumir a posição de campeão do GP. Parado no lugar destinado ao segundo colocado, cedeu a Rubinho o degrau mais alto do pódio e o troféu, porém, os valiosos pontos deixam o alemão cada vez mais distante dos adversários.

Certa vez Senna disse: "podem ser encontrados aspectos positivos até nas situações negativas e é possível utilizar tudo isso como experiência para o futuro, seja como piloto, seja como homem." Rubinho cumpriu a risca o contrato renovado com a Ferrari e os milhares de dólares ajudam a esquecer as humilhações. Para o espectador, apaixonado pelas corridas de carro, resta apenas esperar o aparecimento de mais um Ayrton Senna...

# Vida & Saúde

Por Graziela Piro

## Lupus Eritematoso Sistêmico (LES)

Engraçado! O tema do mês passado foi o sistema imunológico, sua resposta, antígenos e anticorpos. Um pouco complicado, mas muito interessante. Agora o assunto é um distúrbio deste mesmo sistema. Para facilitar seu entendimento, leia a coluna de Abril. Enjoy the reading!  
Lupus=lobo eritematoso=vermelhidão sistêmico=tudo

O Lupus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica sem causa conhecida, que provoca uma desordem imunológica no sistema imunológico fazendo-o perder sua habilidade de diferenciar antígenos de suas próprias células e tecidos. O sistema imunológico passa então a direcionar anticorpos contra si mesmo, o que chamamos de auto-anticorpo. Estes por sua vez, podem conseqüentemente afetar a pele, as articulações, rins e outros órgãos. Ou seja, a pessoa se torna "alérgica" a ela mesma, o que caracteriza o LES como uma doença auto-imune.

LES atinge, cerca de 10 a 15 vezes, mais mulheres do que homens e não é uma doença contagiosa. A associação americana, "American College of Rheumatology", estabeleceu em 1971 e revisou em 1982, 11 critérios que definem o quadro de Lupus. Estes critérios foram modificados em 1997. Uma pessoa pode ter LES se 4 critérios estiverem presentes:

### Critérios de pele:

1. mancha "asa borboleta" (vermelhidão característica no nariz e face)
2. lesões na pele (usualmente em áreas expostas ao sol)
3. sensibilidade ao sol e luz (lesões após a exposição de raios UV A e B)
4. úlceras orais (recorrentes na boca e nariz)

### Critérios sistêmicos:

5. artrite (inflamação de duas ou mais juntas periféricas, com dor, inchaço ou fluído)
6. serosite (inflamação do revestimento do pulmão - pleura, e coração - pericárdio)
7. alterações renais (presença de proteínas e sedimentos na urina)
8. alterações neurológicas (anormalidades sem explicações - psicose ou depressão)

### Critérios laboratoriais:

9. anormalidades hematológicas (baixa contagem de células brancas - leucopenia, ou plaquetas - trombocitopenia, ou anemia causada por anticorpos contra células vermelhas - anemia hemolítica)
10. anormalidades imunológicas - (células LE, ou anticorpos anti-DNA, ou anticorpos SM positivos, ou teste falso-positivo para sífilis)
11. fator antinúcleo positivo (FAN)

### Diagnóstico

O diagnóstico correto é feito a partir do histórico do paciente associado ao exame clínico e exames laboratoriais.

### Exames Laboratoriais

Hemograma - é o exame onde são contadas as células vermelhas (hemácias ou eritrócitos) e brancas (leucócitos) do sangue, assim como as plaquetas, responsáveis pela sua coagulação. 40% dos pacientes de Lupus apresentam anemia (queda de células vermelhas), 15 a 20% apresentam leucopenia (queda de células brancas), e ainda 25 a 35% apresentam trombocitopenia (queda de plaquetas).

Teste de Coombs - exame sanguíneo que comprova que a anemia é resultante da produção de anticorpos contra as hemácias - anemia hemolítica.

Urina - os pacientes de Lupus podem apresentar aumento de células vermelhas (hematúria), aumento de estruturas cilíndricas (cilindrúria) e aumento de proteína (proteinúria) na urina.

FAN (fator anti-núcleo) - procura-se um anticorpo dirigido contra uma substância do núcleo da célula. No núcleo localizam-se algumas proteínas e também o DNA. Qualquer anticorpo contra o DNA ou contra as proteínas do núcleo determina um FAN positivo, o que ocorre em 95 a 100% dos casos.

Células LE - os neutrófilos são capazes de "engolir" núcleos de outras células atacadas pelo anticorpo anti-núcleo, formando as células LE positivas. Cerca de 80% dos pacientes de Lupus apresentam este teste positivo.

Anticorpo anti-DNA - existem dois tipos de DNA, nativo (dupla hélice) e mono-hélice, sendo que 60 a 80% dos pacientes com LES produzem anticorpos contra ambos. A presença do anticorpo anti-DNA sugere a possibilidade de nefrite - inflamação dos rins.

Anticorpo anti-SM - anticorpo dirigido contra uma proteína do núcleo no sangue, mas apenas 30% dos pacientes produzem esse anticorpo.

Dosagem de complemento - quando o anticorpo se liga ao antígeno forma-se uma estrutura chamada imunocomplexo. Quando este se deposita, atrai uma substância chamada complemento, responsável pela inflamação. A dosagem de complemento total (CH50) e das frações C3 e C4 são medidas, avaliando-se envolvimento renal e atividade da doença.

Para informar-se sobre esta doença: [www.fiskcba.com.br](http://www.fiskcba.com.br)

## COPA DO MUNDO

### **Haja coração!**

*Por Patrícia Favalle*

A seleção brasileira entrou em campo na manhã de segunda-feira, 03, estreando contra a Turquia. O torcedor cumpriu seu papel, acordou cedo e acompanhou, de coração na mão, o jogo.

Diversas chances de gol foram desperdiçadas, uma após outra, até que veio o gol, da Turquia. Isso aos 47 minutos do primeiro tempo. Haja coração! Com nomes como Rivaldo, Ronaldo e Ronaldinho Gaúcho, tivemos que nos preocupar com os inexperientes jogadores turcos. Chegamos até a admitir um empate...

Parece que a zebra está solta nesta Copa do Mundo. Primeiro, a atual campeã França caiu diante da debutante seleção de Senegal. A Argentina quase esbarra na sensação nigeriana e o Paraguai, que fez uma belíssima campanha nas eliminatórias sul-americanas, cedeu o empate para a África do Sul. Agora seria a vez do Brasil, tetracampeão mundial, perder, ou no máximo, arrancar um singelo empate dos turcos.

Segundo tempo. O time entra em campo com ares mais despertos, e logo aos cinco minutos Ronaldo - o fenômeno, como gosta de chamar Galvão Bueno -, deixa tudo igual. Que alívio!! Pela cara do treinador e de alguns jogadores, o resultado é lucro.

Mas para os apaixonados brasileiros ainda é pouco. Entra Denílson, Vampeta e Luizão, saem Ronaldinho Gaúcho, Juninho e Ronaldo. Porém, o que preocupa no time canarinho é a zaga. Os jogadores são avessos aos chutões, preferem acreditar numa habilidade que não existe, gostam de testar nossos sofríveis corações, querem driblar na área... aí que saudades da Copa de 70. Pelo menos o juiz sul-coreano, escalado para apitar a partida, viu um pênalti que só aconteceu para ele. O aperto no peito foi grande, afinal, nos treinos do Brasil mais da metade do time perdeu as cobranças dos penais. Salvos do vexame, Rivaldo mandou para dentro o segundo gol verde-amarelo; viramos. Um feito e tanto em cima da forte Turquia...

## Consciência

Por Anita Rodrigues

Amor - s.m. - sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem. Afeição, amizade, simpatia. Objeto do amor

Apaixonar - v.t. - entusiasmar, arrebatado. Encher-se de paixão. Encolerizar-se.

Amante - adj. - Que ama. Quem ama; apaixonado

Paixão - s.f. - sentimento ou emoção levados a um alto grau de intensidade. Amor ardente. O objeto da paixão.

Namorar - v.t. - Andar de namoro com alguém. Enamorar-se.

Minidicionário Aurélio

"A razão e o amor são eternos inimigos" - Pierre Corneille

"Amar é admirar com o coração. Admirar é amar com o cérebro" - Teophile Gautier

"O amor é a condição da própria vida" - Paulo Menotti Del Picchia

"Amor é a aceitação de que entre mim e meu semelhante existem inúmeras e preciosas diferenças a serem respeitadas." - Anna Verônica Mautner "Não há diferença entre um sábio e um tolo quando estão apaixonados". - George Bernard Shaw

Pois é, FELIZ DIA DOS NAMORADOS!!!!!!

## DESTAQUES

Começaram as festas juninas

Por Patrícia Favalle

Junho é um mês de festas típicas, as juninas. Com muito vinho quente, quentão e pinhão no cardápio, as igrejas de todo país aguardam visitantes para a comemoração. Em São Paulo, a tradicional Igreja do Calvário (Travessa da rua Cardeal Arco Verde com a rua Henrique Schaumann) já abriu as festividades, que acontecem todos os finais de semana de junho.

O que não apareceu até agora foi o frio. A temperatura média na capital, que habitualmente chega aos 15 °C nesta época, não sai dos 25 °C. Mesmo com a temperatura decepcionando, os festejos prometem esquentar.

Embalada em ritmo de Copa do Mundo, as juninas deste ano usam as cores verde-amarelo. As bandeirolas patrióticas estão espalhadas por todos os cantos. Agora é só torcer, porque lugar para comemorar não vai faltar!

Só um lembrete: cuidado com os fogos de artifício, são muito comuns os acidentes nestes períodos.

## Nossos Direitos

Por Patrícia Favalle

A Argentina continua maravilhosa, mesmo com a crise sem precedentes que afeta impiedosamente a população. Já são 32 milhões de argentinos vivendo na linha da pobreza. O dobro de pessoas que vivem na capital paulista.

Os brasileiros aproveitam a moeda mais forte e embarcam para a vizinha platina. Com ares europeus, a Argentina sobrevive como pode, mesmo decadente, o povo continua sorrindo. Os painéis, que acontecem sistematicamente, são organizados, sem tumulto.

Os argentinos fazem longas filas em frente a Casa Rosada -sede do governo - e batem seus instrumentos musicais. O estardalhaço serve para lembrar aos governantes a falta da comida

em casa. Enquanto andava pelas ruas largas do centro, algumas crianças pediam com insistência por ajuda. Mas os brasileiros parecem insensíveis a tal situação. Talvez já tenhamos vivido, ou ainda vivemos, algo semelhante. Em meio à crise ouvi de um senhor de meia idade que “entre mortos e feridos a Argentina vai sair desta, como já saiu de tantas outras”. É este amor incondicional que o platino tem por sua terra que lhe rendeu o estereotipo de arrogante. Para mim, o orgulho que eles demonstram por serem argentinos é uma qualidade nos dias de hoje. Num mundo globalizado, dominado pelos norte-americanos, ter nacionalidade é vital, reconhecer-se em meio a homogeneização do século XXI é fundamental. A Copa do Mundo contribui para este sentimento nacionalista, a bandeira azul e branca está nas sacadas, nas roupas, nos carros e até nos monumentos. O jogador Batistuta, mesmo antes da estréia no mundial, já está lavando a alma dos argentinos. Um desavisado passeando pela Argentina dificilmente diria que se trata de um país em crise - e das bravas!

## Auto-Análise

Por Vanessa Maraccini

### Só não vale pisar na bola

Este mês terá especial destaque para um dos maiores eventos esportivos do planeta. Nos estádios do Japão e da Coréia do Sul, as seleções de 32 países jogarão em busca do título da Copa do Mundo. Essa é a hora de transformar as atividades dentro da sala de aula.

O futebol nasceu oficialmente na Inglaterra e chegou ao Brasil no final do séc. XIX, trazido por Charles Müller após uma temporada de estudos na Europa. Não demorou muito para deixar de ser um esporte elitista e conquistar as classes mais baixas, que rapidamente lhe imprimiram um jeito todo particular. Para o antropólogo Roberto da Matta, ele é um dos poucos itens que, trazido pelos colonizadores, foi totalmente dominado por nós brasileiros.

Na área de Artes, cabe ao professor estimular a turma a produzir manifestações visuais encontradas nos estádios, como: fantasias, bandeirinhas, faixas e cartazes. Já em Ciências Naturais cabe trabalhar com as novidades tecnológicas: estádios ultramodernos, uniformes com fibras especiais, dieta para aumentar o rendimento dos atletas e avanços em telecomunicações. Em Educação Física, podem ser explicadas regras, técnicas e jogadas para apreciar melhor as partidas pela televisão. Na área de Geografia, os conhecimentos geográficos facilitam a interpretação de diferentes realidades, pois muito antes de se falar em globalização, o esporte já ignorava fronteiras.

O futebol é uma manifestação cultural e na área de História, investigar suas raízes e transformações é uma forma de ampliar o olhar sobre ele e imprimir-lhe outros significados. Na área de Língua Estrangeira, nasce uma oportunidade para estudar novos idiomas e até mesmo aprimorar o nosso próprio idioma, a Língua Portuguesa.

Por fim, são muitos os números envolvidos nesse grande evento: pontos, saldo de gols números de vitórias e derrotas... Na Matemática, podem ser trabalhados esses dados através de tabelas, gráficos e projeções. Ufa!!! Agora é só aplicar a criatividade e boas aulas. Ah, e boa sorte para o Brasil, não é mesmo?

E além da Copa do Mundo este é o mês das festas juninas e dos Namorados. Haja fôlego!! Até o mês que vem!

## 14º ANDAR

Por Rodrigo Rezende

**Antitexto, uma experiência**

Mais do que escrever um texto, escrevê-lo de uma maneira diferente e experimentá-lo: um ar mais puro e prazeroso

A voga está fora de moda! A única frase que se consegue escrever nos dias de chuva, com exceção das literárias, as mesmas que se falam. "Quando hoje acordei, ainda fazia escuro / (Embora a manhã já estivesse avançada) /Chovia, / Chovia uma triste chuva de resignação / Como contraste e consolo ao calor tempestuoso da noite /Então me levantei /Bebi o café que eu mesmo preparei, /Depois me deitei novamente, /Acendi um cigarro e fiquei pensando... / Humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei.", escreveu o eminente sr. Manuel Bandeira.

Nessas rápidas "passadas de olho" nos jornais, as pessoas verificam como as coisas acontecem repetidamente. São sempre os mesmos problemas e debates, as mesmas discussões e dúvidas, mesmas fotografias e personagens. Se imaginarem, por exemplo, um vilarejo sem violência e corrupção, contemos sua história, seu progresso, seu compromisso com o povo. Tudo pode ser perfeito nesse lugar. Mas seus interesses irão de encontro aos de outros vilarejos, inevitavelmente. É a natureza do meio, do todo. As desavenças e desigualdades, no que tange no geral, são acontecimentos naturais de acordo com a característica do homem-animal. "A competitividade, a sobrevivência e o luxo (conforto) de seu certo grupo, família ou clã, são mais fortes", dizia um amigo.

Imaginar o mundo como um inteiro terreno sob mesmo domínio? Um só vilarejo? Bem, caso essa fosse uma possibilidade, talvez teríamos uma breve, rara e inédita experiência. Teríamos que respirá-la para saborear e entender e pô-la em prática. Como somos um monte de signos, religiões, interesses, ideologias etc., não sabemos nada disso. Somos naturalmente segregados. É como no caso do mistério da política do Brasil. Lula? Seríamos ou não seríamos? Os jornais, o todo partido, buscam textos-fórmulas explicativos. A gente, daqui desse lado da tela, quer experimentar, não escrever!

Ps. a opinião expressa nesse artigo é do próprio autor.

## TELEVISÃO

Por Patrícia Favalle

### Farsa na televisão

A história levada ao ar no programa comandado por João Kleber, da Rede TV!, comoveu boa parte dos telespectadores. O depoimento de um pai que, supostamente, apanhava do filho adolescente chocou a opinião pública.

Durante duas horas as agressões desferidas pelo rapaz calaram a platéia, nitidamente constrangida com a situação. O pai, já de cabelos brancos, mantinha a fala baixa e algumas lágrimas escorriam, vez ou outra, pela sua face.

Seria uma lástima, se não se tratasse de uma farsa. Pois bem, na tarde de quarta-feira, 22 de maio, a apresentadora Claudete Troiano, da Rede Record, exibiu uma matéria desmentindo a versão exposta pelo concorrente.

Na matéria realizada nos estúdios do programa Note e Anote, o tal senhor agredido - de cabelos bem escuros - pelo filho estava sendo entrevistado ao lado da mulher e do próprio rebento. Por ironia, o tema da entrevista era, justamente, as narrativas falsas contadas na televisão, cujo único objetivo é alavancar a audiência.

Nos últimos anos a guerra travada nos bastidores em prol do IBOPE tem rendido programas de baixa qualidade e depreciativos. Vale lembrar o "boom" que Ratinho causou quando apareceu na televisão.

É fato, porém, que as emissoras ganham muito com a perversidade humana. A Rede TV! registrou audiência superior a da Tv Globo, durante a história apelativa. Claudete engrossa o coro de uma "televisão mais limpa", entretanto, desfrutou por alguns momentos da liderança no IBOPE.

Casos como este endossam que a televisão brasileira está interessada em manter a alienação do

telespectador. João Kleber, mais uma vez inovou na telinha: agora com a indústria da 'desgraça alheia mentirosa'.

# Fale Bem

Yane Santiago

Deslocado.

Ele, canhoto, empunhava uma velha guitarra Telecaster. Estava sentado sobre uma cadeira de aço e quase nunca levantava a cabeça, nem conversava com a platéia. Boina desgastada azul na cabeça, barba por fazer, jaqueta surrada, camisa branca com colarinho amarelado e botas por engraxar.

A música era triste, a voz rouca e suave. O som emanado da guitarra era sujo e acompanhado por uma bateria pré-programada.

Farsa.

Era o que o show parecia representar. Por um lado João parecia não se importar com o fato de haver alguém interessado nas músicas que ele tocava. Por outro lado, ele, em alguns momentos, dava a impressão de se empolgar por estar no palco, diante de seus (poucos) fãs.

Fanatismo.

Um pouco mais de quinze pessoas presenciavam a apresentação de João Eduardo. Uns eram tão velhos quanto ele, resultado de uma época em que João esteve próximo a se tornar um rockstar. Outros eram jovens, atraídos pela imagem rebelde de João, consequência de um histórico conturbado.

Todos eles movidos por sonhos, por identificações, por imagens produzidas por eles mesmos ou induzidas por lendas que permeiam a vida de João.

Integrando a platéia estava Heide. Camiseta de banda indie, saia preta, meia calça e coturno - representando o papel de menina rebelde, adequado aos ideais libertários que ela tanto pregava.

Contradições.

Era muito difícil para Heide explicar às amigas, aos pais, ou a qualquer um que fosse o que este novo mundo representava para ela. Artistas que não tocavam em rádios, que não possuíam conexões com grandes gravadoras, que muitas vezes se aproximavam de um sonho, um sonho impossível.

E a pose despreziosa era o que mais a atraía. Como se ter uma banda fosse legal e imprescindível, até o momento em que se começava a levar tudo aquilo muito a sério.

Enquanto observava João, Heide recordou-se de um diálogo que ela teve com um rapaz de uma loja de CDs que indicou o show dele:

- Você conhece o som do João Eduardo?
- Não, só de nome.
- Vai ter show dele na próxima sexta. Vai lá ver.

- É bom?

- Não é nem um décimo do que já foi, mas ajuda a entender muita coisa.

Não é nem um décimo do que já foi, mas ajuda a entender muita coisa. Se ele não era nem um décimo, imagine como era bom no passado? Este pensamento ficou martelando a cabeça de Heide, maravilhada com a performance do velho roqueiro.

Findo show, João desplugou a guitarra, ergueu-se e passou a organizar o equipamento, para então se retirar.

Enquanto guardava a guitarra no case, algumas pessoas se aproximaram, mesmo sabendo da pouca vontade com que ele atendia os fãs. Heide resolveu se arriscar e tentar conversar com ele.

Mas falar do quê? Ela era apenas uma menina boba, porque ele lhe daria atenção? Porém, enfim, ela tomou coragem e foi na direção de João. Quando já estava bem próxima, sendo que ainda havia outros seis ou sete tentando conquistar a atenção dele, Heide notou que nenhum deles era bem vindos.

João tinha a típica atitude do rockstar temperamental e esquiva, quando o assunto era conversar com fãs. Respondia por meio de monossílabos e nem olhava na direção deles. E quanto mais rápido pudesse ir embora, melhor.

Esta situação desmotivou a garota de se aproximar do ídolo dela. Então Heide resolveu se retirar e o fez dando passos para trás. Com este movimento, não percebeu uma cadeira que estava atrás dela, tropeçou e foi de encontro ao chão.

Pronto. Pela cabeça de Heide passaram aquelas imagens de gente que cai no meio da rua e procura levantar-se rápido, a face em brasa, os olhos se revolvendo tímidos, para observar quem está rindo.

Pois ela ficou no chão, sentada, rindo bastante de si própria. Ela já estava se acostumando com situações deste gênero.

Se isto fosse um conto de fadas, provavelmente João, que seria o príncipe, correria para auxiliar a dama a se recompor. Mas isto não é um conto de fadas.

Quer dizer, João riu e disse:

- Ei, menina, é isso que dá encher a cara!

Heide se levantou, enquanto João se aproximou dela, ignorando os outros fãs, ávidos por um minuto de atenção.

- Que é que você está fazendo aqui?

- O que eu estou fazendo aqui? Oras!...

- Ah, bem, já sei. Acho que você deve ter coisa melhor para fazer, do que assistir um velho bêbado cantar desafinado...

- Que nada, seu show foi massa!

- Tá bom.

- Autografa pra mim? - Heide entregou um CD para ele.

- Certo.

Ele rabiscou um João Eduardo: R.I.P. e falou:

- Bom, vou nessa. Se cuida garota e vê por onde anda, hein? - virou-se e foi embora.

Heide olhou para o CD e sentiu-se bem, abraçando o mundo, fazendo parte de algum acontecimento importante, que somente ela e mais algumas poucas pessoas entenderiam.

Enquanto isto, João ia para o camarim. Ele não conseguia compreender como é que havia gente que perdia tempo assistindo shows. Porque é que as pessoas ainda adoram se reunir, colocar roupas estranhas e ficarem olhando um idiota tocar?

Parecia absurdo imaginar que existiam fãs que o idolatravam. Nenhuma pessoa deveria ser idolatrada, ninguém merece! Os ídolos são como todo mundo, sentam na privada de manhã, cagam, tem todos aqueles buracos que todo mundo tem, tosem, pisam na grama, fedem, trapaceiam, mentem e todo aquele monte de merdas que só o ser humano sabe fazer. E, pior, os ídolos ainda acham que estão com a bola toda!

Até as grandes estrelas femininas, pensava João. Até elas! De longe, longos cabelos brilhantes, peles macias, sexos vibrantes, lábios carnudos, oh, merda! Por muito tempo pensei que elas eram demais e daria tudo por uma noite com uma delas! Porém, aprendi, era só se aproximar de uma dessas beldades e você estava fodido! Elas eram mulheres normais, piores até. Encheriam o seu saco até que você morresse, falando e falando e falando, isto quando não te tratavam como lixo. Sem maquiagem eram tão bonitas quanto minha professora primária, D. Estela e...

- Tá precisando de alguma coisa, João? - era Marco, empresário do velho guitar hero.

- Não, não.

- Quer dar um tempo lá no bar, enquanto terminamos de recolher suas coisas?

- Não, brigado. Vou ficar por aqui mesmo. É mais seguro.

- Ok. Quando formos embora eu te dou um toque.

- Valeu.

João abriu uma garrafa de vinho barato e bebeu direto do gargalo.

Merda! Eu precisava parar de beber. Meu fígado já está pedindo isto há muito. Foda-se, eu nunca quis levar uma vida sadia mesmo. Viver como as formiguinhas que estão ao meu redor. Nascer, crescer, trabalhar e ser um filho da puta falso consigo mesmo e depois morrer. Não, eu não, prefiro ir direto à última fase.

Do lado de fora, Heide procurava o lugar onde João deveria estar. O tal empresário não quis dizer, informou que ele já tinha ido. Bem, ocorre que Heide já estivera naquela casa milhares de vezes e sempre os artistas iam embora pela mesma porta em que todos, espectadores, músicos e funcionários da casa, iam e vinham. Portanto, considerando que havia apenas um meio de acesso a rua, e que Heide havia atentado para ver se João não tinha embora, e ele não o tinha feito, ele certamente estaria em alguma sala seguindo direto pelo corredor dos banheiros.

Então ela estava fuçando de sala em sala, mas o prédio era grande, maior do que ela imaginava. Três andares de salas e salas e portas e entradas e mais entradas e o medo de alguém descobri-la e ela estava certa de que precisava encontrar João, ele ia fazer alguma merda, pode ter certeza, aquele R.I.P. no autógrafo significava muita coisa, ele era um cara com um passado

mórbido, todos que conheciam a biografia do cara conheciam o instinto autodestrutivo dele, não ia ser a primeira vez que ele tentava fazer uma besteira e ela tinha que falar com ele e mostrar que a vida não é tão ruim assim e que precisamos ser felizes incondicionalmente, sim é difícil, mas a felicidade é um estado de espírito e, merda, nesta sala não tem ninguém, vamos ver na próxima, espero que ele esteja bem, sim ele vai estar, vamos conversar, vou mostrar para ele, o mundo é bacana, vamos juntos para Europa, conhecer o Arco do Triunfo, ele vai ser um grande amigo meu, tenho certeza...

Em outra sala, ao mesmo tempo em que Heide o procurava, João, embriagado, elevava suas críticas a um ponto máximo. E ele, que usualmente já não se importava com a própria integridade, ébrio, passou a cutucar a ponta da lâmina de um velho canivete suíço nos braços. Era divertido e cruel, arrancar pequenos pedaços da pele. O truque é não pegar nenhuma veia importante, é o que dizia João.

Merda, merda e merda. Não agüento mais viver nesta porra, um bando de desgraçados que não se importam com você, estão sempre querendo ser os melhores e essa vida vazia, sem significado, não estou agüentando mais...

Heide tentava encontrar João e um certo desespero apossou-se dela, talvez pelo fato de estar sozinha caminhando em vão, o silêncio aterrorizante daqueles corredores, o branco ofuscante das paredes cegando-a, a sensação de inutilidade. Começou a chorar, as lágrimas escorrendo pelo rosto, a certeza de que não encontraria João mesmo, ela se deixou desabar no chão, e então o empresário dele surgiu e se aproximou:

- Ei, garota, o que você está fazendo aqui? Você não tem acesso permitido!

- Não tinha ninguém vigiando mesmo.

- Por que é que você está chorando?

- O João.

- O que tem o João? Você quer falar com ele? Tudo bem, eu te levo lá.

- Ele morreu.

- Como? Você o viu?

- Não.

- Mas... - percebendo a gravidade da situação, Marco ergueu-se e, com passadas rápidas, deslocou-se até onde estava João. Três salas adiante.

Heide se recompôs. Foi até o bar. De longe viu a correria, gente para lá e para cá, João sendo carregado em uma maca, o som das sirenes lá fora era quase música para os ouvidos dela. Heide respirou fundo e pediu:

- Amigo, me vê alguma coisa bem forte, faz favor.

Julho de 2002  
nº24

## Jornal é para ser lido

Por Rodrigo Rezende

Histórias engraçadas e interessantes são encontradas diariamente nos jornais, muitas vezes classificados como ruins pelos mais eruditos e chatos por aqueles que não sabem ler. Tem muito brasileiro que acha que sabe ler, mas não sabe. E os jornais estão lá, firmes e fortes nas bancas, na mão do povo no metrô, nas garagens das casas, nos cafés, salas de reunião, nos bancos de trás dos carros. Ora são lidos, ora servem como embrulho para bananas ou banheiro de gato.

Vai saber - Numa rápida passada pelo papel sujo e grudento, descobri que o cantor Peter Gabriel, de 52 anos, casou-se em segredo com a irlandesa Meabh Flynn, 30 anos mais nova do que ele. Não é fantástico? E o que diríamos de Madona? A poderosa rainha do pop quer comprar um aeroporto localizado próximo à sua residência em Ashcombe Park, na Inglaterra, para poder fechá-lo, pois não agüenta mais o barulho provocado por aeronaves.

Nem as palavras sagradas se salvam de serem notícias. Em épocas de padres pedófilos, em Princeton cópias das primeiras quatro edições da Bíblia tornaram-se propriedade de um só dono, pela primeira vez em 150 anos. O figurão colecionador das raridades é o americano William Scheide, de 88 anos.

Sem cheiro, sem cor - Quem diz que só tem notícia má no jornal? Tem coisa boa sim. No ano passado, por exemplo, as floriculturas movimentaram R\$ 1 bilhão em São Paulo. O cálculo, segundo um certo jornal, é do Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo. Nessas épocas de ressaca de guerra, as flores são essenciais, pois são vida, beleza, perfume. Para aonde foram essas flores? Provavelmente para outros países.

Realmente faltam flores na cidade, nas casas, na imaginação das pessoas. Mas tem louco pra tudo por aí. Em junho, aconteceu o II Festival da Pizza, durante a Fispal 2002, em São Paulo. Segundo jornais, foram distribuídos cerca de 48 mil pedaços de pizzas, de graça, em 170 sabores. Uma das novidades foi a pizza de rosa com sorvete e bombons que, depois de assada, apresenta uma massa suave e cobertura crocante de pétalas. Quem diria? Olha só a flor invadindo graciosamente nossa vida! E eu perdi isso.

### **E como dizia Cazuzu: "Ideologia, eu quero uma p'ra viver..."**

Por Vanessa Favalle

Quem se acostumou a ver o Lula em mangas de camisa nos anos 80, custa a acreditar no "modelito repaginado" do ex-sindicalista, atualmente desfilando ternos bem cortados (e caros), gravatas de primeira linha, cabelo e barba impecavelmente aparados. Tal qual as mudanças no visual, o discurso do petista também foi alterado. O tom radical de outrora foi substituído pela fala pausada e pela ponderação. Hoje, até carta garantindo o cumprimento dos contratos e a manutenção da estabilidade ele já divulgou (certamente não a escreveu, mas a divulgou).

E as alianças políticas.... Quem algum dia imaginou ver Lula sorrindo para Orestes Quércia ou de braços dados com os Bispos da Igreja Universal do Reino de Deus? Pois é, na luta pelo poder vale tudo. Ou, como diria Maquiavel,

'os fins justificam os meios'. Se amanhã estiverem, Paulo Maluf e Lula de braços dados, compartilhando o mesmo palanque, não se assuste eleitor, afinal, política tem destas coisas. Lula é o candidato tipo 'sitcom' ou como se diz por aqui, enlatado. De original não tem nada. É só uma releitura, obra dos marqueteiros de plantão que ditam as regras no cenário eleitoral e que o colocaram numa verdadeira camisa de força, que de tão apertada, mais dia menos dia, explode. Mas as incoerências, apesar de mais gritantes na candidatura petista, não lhe são exclusivas. Para que se possa aferir o tamanho da polêmica eleitoral, basta lembrar que um homem do quilate do Senador Pedro Simon perdeu lugar de vice na chapa tucana por obra do marketing, que preferiu a bela deputada Rita Camata. Só de marra, Simon vai votar no Lula. Ciro Gomes, que quando compartilhava da amizade do presidente tanto criticou a aliança com o PFL do Antonio Carlos Magalhães, hoje ensaia correr para os braços de Toninho, apesar dos protestos do Senador Roberto Freire. E, também por obra do marketing, a atriz Patrícia Pillar aparece na telinha conclamando o eleitor: "Quanto mais você conhece, mais você gosta dele...". Ela só esqueceu de mencionar que todas as realizações políticas de Ciro vieram quando ele compunha os quadros do PSDB e que ele venceu o desemprego como ministro do governo Itamar...

Garotinho, o mais fabricado dos fabricados, digo, dos candidatos, tem família perfeita, bela esposa, muitos filhos, todos felizes a saltitar pelos jardins do Palácio da Guanabara, de onde em pouco menos de 04 (quatro) anos ele pretende saltar diretamente para o Planalto. E o Rio de Janeiro continua lindo e mais violento do que nunca, ao contrário do que apregoa o menininho, digo, Garotinho.

De todos, bem fez o Enéas que desistiu da disputa presidencial e deu a notícia em primeira mão no Programa do Ratinho. Vou sentir saudades do famoso bordão proclamado aos berros pelo candidato no horário eleitoral – 'Meu nome é Enéas' - e das cândidas figuras do barbudo presidencial e de sua fiel escudeira, a Dra. Avanir, que enfeitavam a tela da TV, durante poucos e imperdíveis segundos durante a majestosa propaganda eleitoral.

\*ESTE ARTIGO NÃO REFLETE, NECESSARIAMENTE, AS OPINIÕES DESTA REVISTA\*

## **ESPORTE ESPORTE ESPORTE ESPORTE ESPORTE**

### **País do Futebol**

*Por Patrícia Favalle*

Cinco estrelas no peito. O orgulho de ser brasileiro espalhou-se pelo país. Não há quem não exiba as cores da bandeira nacional, seja na roupa, no carro, ou na janela de casa. O Brasil transformou-se, num delírio rodriguiano, numa verdadeira pátria de chuteiras.

Foi assim em 1958, 1962, 1970 e 1994. Não seria diferente agora. Os 170 milhões de técnicos falaram mal do time, do treinador oficial, escalaram seus jogadores preferidos e fingiram que não acreditavam na conquista do campeonato. Mas a cada partida ganha, a alegria transbordava de dentro do brasileiro, já não dava mais para esconder.

A final contra a Alemanha foi a primeira na história das 17 Copas do Mundo.

Depois de tantas surpresas, o mundial despede-se elegendo seis jogadores brasileiros como os melhores do mundo, em suas posições. Embora a arbitragem tenha 'roubado' parte da festa, o espetáculo foi salvo pelo jogo final. Não que a Coreia, o Senegal ou a Turquia, não fossem dignos de tamanha responsabilidade. Seria, até certo ponto, um xeque-mate na direção do esporte mais popular do planeta. Porém, a estrela foi disputada entre alemães e brasileiros. A melhor zaga contra o melhor ataque. Duelo de titãs. Em campo, um Ronaldo maduro, que sorri antes de fazer seus gols. Não importa se o faz de bico, de sola ou de peito de pé. O artilheiro da Copa gosta mesmo é de mandar os bons goleiros para dentro de seus escritórios. Vê a bola entrando e comemora, quase tímido, com o dedo indicador apontado para cima. Para quem já viu Pelé, com seu soco no ar, Ronaldo parece abreviar a sensação de insanidade.

A partida terminou sem o gol de Rivaldo. Mesmo assim, gravamos a imagem do craque que, na alegria de seus feitos, levantava a camisa oficial e exibia para o mundo a sua alma amarela, da cor da pátria.

E Denílson foi a mágica que tanto nos faltava. Quem viu os turcos correndo atrás do garoto, desesperados, apenas riu. Riu da situação, riu da molecagem de Denílson. Os 'joãos' do Mané estavam de novo, embriagados com tanto futebol. Resta comemorar, invadir ruas e avenidas para gritar 'é campeão!', ou melhor, 'é pentacampeão!'. Na ressaca de amanhã, as caras mal dormidas guardarão ainda um sorriso cheio de felicidade. No país do futebol, só caindo no samba pra mostrar a ginga que nos garantiu uma constelação. Salve, salve seleção!

### **Um azul continua na Copa**

Por Patrícia Favalle

De nada adiantou a cara de mau de David Beckham para cima do Brasil. Muito menos a pressão psicológica que a Inglaterra tentou impor na escolha do uniforme mais claro, obrigando, assim, a seleção canarinho a abandonar o amarelo-símbolo.

Mas quem saiu na frente foram os ingleses. Numa falha da zaga brasileira Owen abriu o placar. Parecia que mais uma seleção azul deixaria a Copa. Só parecia. Aos 47 minutos do primeiro tempo, Rivaldo aproveitou o passe açucarado de Ronaldinho Gaúcho e empatou. Na comemoração, despiu-se do uniforme azulado e exibiu a segunda pele, num tom amarelo-reluzente.

Jogo sofrido, apitado por um juiz medroso. No início do segundo tempo, Ronaldinho – mais uma vez ele – cobrou com perfeição a bola que todos imaginaram que sairia dos pés de Beckham. Não saiu. Ronaldinho sambou e, agarrado à própria camisa, com um largo sorriso, lavou a alma do torcedor brasileiro. Pouco depois, ele fora expulso. Mesmo com dez em campo, a seleção manteve o resultado. Nelson Rodrigues diria que o "Narciso as avessas esqueceu, enfim, o tal complexo de vira-latas". Depois da partida veio o festejo. Brasileiros de todas as idades saíram às ruas gritando como alucinados, e apertando suas buzinas que soaram como canção de ninar para os tantos que preferiram retornar às suas camas. Ninguém mais se lembrava que em poucas horas estariam trabalhando.

Mas como lembrar deste detalhe com a alma tão leve? Somos finalistas da Copa das Zabras. E, permitindo-me fazer um trocadilho com a parte do hino

nacional inglês que diz "God save the Queen", bem que poderia ser, traduzido para o português: "Deus salve os Ronaldinhos". Este será o pedido de todo o brasileiro até o jogo contra a Alemanha, valendo mais uma estrela para a seleção nacional.

### **Enfim,férias!!!**

Por Vanessa Maraccini

Para muitos talvez não, mas para mim este mês de julho vou tirar férias: pretendo estudar, sair e viajar. Conhecer gente nova, rever amigos antigos e refletir sobre quanta coisa mudou neste último ano.

No mesmo julho do ano passado estava escrevendo na revista pela primeira vez e parabenizando-a pelo seu segundo aniversário. Hoje, parabenizo-a pelo terceiro ano on-line e comemoro meu primeiro ano. Hoje, estou formada em Pedagogia e sou professora em uma escola de Educação Infantil. Há um ano, eu tinha um emprego instável e um namorado estável. Hoje, se meu emprego é estável, nem preciso dizer o que aconteceu com o namorado...

Quantos sentimentos novos descobertos, quantas metas me propus a atingir e sempre me pergunto por quê algumas delas são tão difíceis!

A metade de mais um ano se foi, mas alguns diriam que essa visão é muito pessimista. Ainda temos a metade de mais um ano pela frente e como será o amanhã? Quem puder que responda e como diz a música, "Quem sabe é Deus."

De qualquer maneira eu desejo um ótimo mês de julho à todos e parabéns também a nós brasileiros e ao nosso futebol, que espero que quando esse texto for publicado,já seja pentacampeão.

Até o mês que vem!

### **CONSCIÊNCIA**

Por Anita Rodrigues

Um dia eu aprendi que se ficar muito tempo na chuva posso me resfriar.

Descobri que ficar muito exposta ao sol pode causar insolação.

Entendi que entre homens e mulheres existem milhares de diferenças e TODAS devem ser respeitadas.

Amizade é uma troca e só existe por causa da confiança. Homens dão um trabalho danado e a maioria das mulheres gosta de fazer hora-extra.

Errar não é tão ruim assim, já que nos faz mudar para poder acertar.

Quando se ganha SEMPRE perde-se toda graça.

Percebi que sorrir me deixa mais bonita.

Reparei o quanto tenho dos meus pais mesmo não querendo.

Aprendi que quando não presto atenção nas lições da escola da vida, tenho que repetir algumas.

Pessoas queridas podem desaparecer de uma hora pra outra sem dizer adeus.

Que o tempo passa e não cura, mas ameniza as mágoas.

Antes de fazer alguém feliz tenho que ser feliz primeiro.

O outro não pode me dar o que ele não tem.

Olhar no espelho e enxergar meu reflexo não é tão simples como a física diz.

Estar com alguém não é o mesmo que ter um certificado de propriedade.  
Passei a agradecer mais e reclamar menos.  
Dizer menos e ouvir mais.  
Enfim, um dia nunca é igual ao outro e amanhã SEMPRE vem!

### **Salve a seleção Por Patrícia Favalle**

A celeste uruguaia adiou por oito anos a conquista do primeiro campeonato mundial de futebol. Em pleno Maracanã, a torcida assistiu calada e incrédula ao segundo lugar da seleção brasileira. A equipe de 1958 estava disposta a trazer o título para o Brasil. Na tarde de 29 de julho daquele ano, Gilmar; Djalma Santos, Bellini e Nilton Santos; Orlando e Zito; Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagallo entraram em campo confiantes na vitória.

A partida foi disputada contra a Suécia, sede da competição. De uniforme azul, o Brasil não se intimidou diante da multidão de torcedores suecos, e venceu a partida por 5 a 2. Muito mais que a consagração da equipe brasileira, o mundo se rendia ao talento do menino Pelé. Reverenciado pelo próprio Gustavo Adolfo, Rei da Suécia.

O troféu ficou em boas mãos. O Brasil chegou à final, passando por adversários fortíssimos, como Inglaterra, União Soviética e França. O time apresentou um futebol espetáculo, com toques geniais e dribles desconcertantes.

Em 1962 a seleção canarinho pretendia repetir a façanha. Sem contar com Pelé, que se contundiu no início do mundial, Garrincha foi a estrela do campeonato. Com as pernas tortas Garrincha parecia ter mais habilidade para deixar seus adversários no chão.

Os resultados confirmaram o favoritismo da seleção que despachou a Inglaterra (3 a 1), o Chile (4 a 2) e a Tchecoslováquia (3 a 1). O Brasil tornava-se bicampeão mundial.

Desde que a Copa foi criada, em 1930, ficou acertado que o primeiro país a ser três vezes campeão ficaria em definitivo com o troféu, que recebeu, aliás, o nome de um de seus idealizadores. A final no México, em 1970, foi disputada entre duas seleções bicampeãs, Brasil e Itália.

O Brasil goleou a Itália por 4 a 1, com gols de Pelé, Gérson, Carlos Alberto e Jairzinho, para delírio dos torcedores mexicanos e brasileiros. Foi uma Copa de brilhantes destaques individuais. Do goleiro Banks ao zagueiro alemão Franz Beckenbauer, do goleiro uruguaio Mazurkiewicz ao zagueiro inglês Bobby Moore, do atacante peruano Cubillas ao artilheiro Müller.

Depois do tricampeonato verde-amarelo foram mais de duas décadas de expectativas. Mesmo as seleções maravilhosas de Telê Santana em 1982 e 1986 não conseguiram trazer o tetra para o país. A geração de Sócrates, Zico, Falcão e Cerezo não teve o gosto de levantar a taça de campeão, entretanto, permaneceram na história como a seleção dos sonhos.

Foi sob o comando de Parreira e do tricampeão Zagallo que a seleção brasileira conquistou o tetra. Disputada nos Estados Unidos, a final contra a Itália repetia o jogo vitorioso de 1970 e o pesadelo de 1982. Para quem esperava uma final repleta de gols, ela aconteceu, só que através dos pênaltis. O Brasil venceu com a cobrança desperdiçada de Baggio, o craque italiano.

Em 1998 a seleção quase chegou. Terminou a competição em segundo lugar, perdendo para a França. Aparentemente recuperada, o elenco brasileiro joga

agora pelo pentacampeonato – seria a primeira seleção a conseguir tal façanha.

Haja coração!

Por Patrícia Favalle

A seleção brasileira entrou em campo na manhã de segunda-feira, 03, estreando contra a Turquia. O torcedor cumpriu seu papel, acordou cedo e acompanhou, de coração na mão, o jogo.

Diversas chances de gol foram desperdiçadas, uma após outra, até que veio o gol, da Turquia. Isso aos 47 minutos do primeiro tempo. Haja coração! Com nomes como Rivaldo, Ronaldo e Ronaldinho Gaúcho, tivemos que nos preocupar com os inexperientes jogadores turcos. Chegamos até a admitir um empate... Parece que a zebra está solta nesta Copa do Mundo. Primeiro, a atual campeã França caiu diante da debutante seleção de Senegal. A Argentina quase esbarra na sensação nigeriana e o Paraguai, que fez uma belíssima campanha nas eliminatórias sul-americanas, cedeu o empate para a África do Sul. Agora seria a vez do Brasil, tetracampeão mundial, perder, ou no máximo, arrancar um singelo empate dos turcos.

Segundo tempo. O time entra em campo com ares mais despertos, e logo aos cinco minutos Ronaldo – o fenômeno, como gosta de chamar Galvão Bueno - , deixa tudo igual. Que alívio!! Pela cara do treinador e de alguns jogadores, o resultado é lucro. Mas para os apaixonados brasileiros ainda é pouco. Entra Denílson, Vampeta e Luizão, saem Ronaldinho Gaúcho, Juninho e Ronaldo. Porém, o que preocupa no time canarinho é a zaga. Os jogadores são avessos aos chutes, preferem acreditar numa habilidade que não existe, gostam de testar nossos sofríveis corações, querem driblar na área... aí que saudades da Copa de 70.

Pelo menos o juiz sul-coreano, escalado para apitar a partida, viu um pênalti que só aconteceu para ele. O aperto no peito foi grande, afinal, nos treinos do Brasil mais da metade do time perdeu as cobranças dos penais. Salvos do vexame, Rivaldo mandou para dentro o segundo gol verde-amarelo; viramos. Um feito e tanto em cima da forte Turquia...

### **Presença da Zebra**

Por Patrícia Favalle

Começou a rodada da 'morte' na 17ª Copa do Mundo. As primeiras delegações a deixarem a competição, com duas derrotas consecutivas, são as da Arábia, Eslovênia, Nigéria e China. Os sempre favoritos argentinos, alemães, franceses e italianos decepcionaram. A raça azul e branca dos portenhos perdeu a respiração diante da derrota contra a rival Inglaterra, que esperou quatro anos para revidar o placar. Os alemães, vindos de uma goleada histórica em cima da inexperiente Arábia Saudita, encararam os "homens verdes" da Irlanda. Nada fácil, e o empate em 1 a 1, já nos acréscimos do segundo tempo, mantém as esperanças dos irlandeses. Os italianos, tricampeões consagrados, perderam a vitória para a Croácia que, na partida anterior, contra o México, havia sido derrotada. Mas a maior zebra até agora foi protagonizada pela atual campeã mundial, a França. Das duas partidas disputadas, perdeu a primeira para a estreante seleção senegalesa e ficou num empate sem gols com a Celeste uruguaia. Portugal e Estados Unidos fizeram uma das mais vibrantes partidas

até aqui. Numa inesperada vitória norte-americana, a seleção que já contou com Eusébio nos anos 60, e hoje é liderada por Luis Figo, - o melhor jogador da atualidade eleito pela FIFA- permaneceu perplexa. No final do jogo, Portugal bem que tentou esboçar uma reação, mas já era tarde: 3 a 2 para os fanáticos pelo soccer.

No jogo entre Paraguai e Espanha, o time latino-americano mais parecia ter entrado em campo com a camisa de treino, de aspecto desbotada e surrada. A Espanha saiu em desvantagem, mas virou o jogo e garantiu presença nas oitavas-de-final, com um placar de 3 a 1.

Na manhã de sábado, 08, a equipe brasileira enfrentou o time chinês, teoricamente o mais fraco adversário. Entraram confiantes em campo, e logo no início do jogo um gol extraordinário, numa cobrança de falta, do lateral Roberto Carlos. Pouco depois Rivaldo aumentou o placar. De pênalti, Ronaldinho Gaúcho marcou o dele. Mas a 'muralha chinesa' agüentou firmemente as investidas brasileiras. Apenas um gol na etapa final, num passe certo de Ricardinho – estreante na seleção – para Ronaldo. O Brasil agora lidera o grupo, mas a classificação só será definida na madrugada desta quinta-feira, 15, diante da Costa Rica. E como dizia João Saldanha, o que importa é passar da primeira fase, pois nós brasileiros exaltamos tanto a magnificência do nosso futebol que fica difícil de explicar uma eliminação precoce. Temos, sempre, obrigação de 'chegar lá'. Custe o que custar.

Mas os "diabos vermelhos" acreditavam na possibilidade do empate. Partiram para cima e repetidas vezes fizeram milhares de corações acelerarem descompassados. Até que Kléberson, como se fosse um veterano em campo, arrancou pela lateral direita e cruzou na medida para Ronaldo finalizar. Pronto, era a confirmação de mais emoção, afinal, sexta-feira é a vez de enfrentar o time da rainha.

### **Edição nº 02 (julho de 2002) do Jornal do Movimento Sindicato É Pra Lutar! (Oposição do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo)**

PARA ESSE MEIO DE ANO A RETOMADA DAS CAMPANHAS SALARIAIS. NO INFORMATIVO, A DIREÇÃO DO SINDICATO RECONHECE QUE OS JORNALISTAS DE RÁDIO E TELEVISÃO E OS DE JORNAIS E REVISTAS DA CAPITAL TIVERAM PERDAS SIGNIFICATIVAS NOS ACORDOS FECHADOS JÁ NESSE ANO DE 2002, EMBORA REFERENTES A 2001.

COMO DE HÁBITO, A DIRETORIA DEIXA CLARO QUE VAI PROCURAR OS SINDICATOS PATRONAIS PARA NEGOCIAR E JOGA NAS COSTAS DA CATEGORIA A RESPONSABILIDADE DE SE MOBILIZAR. É EVIDENTE A NECESSIDADE DE OS JORNALISTAS PARTICIPAREM DO MOVIMENTO REIVINDICATÓRIO, MAS O SINDICATO NÃO PODE MANTER A POSIÇÃO DE INÉRCIA MOSTRADA DURANTE A ÚLTIMA CAMPANHA.

ESSA ATITUDE, ALIÁS, FOI A RESPONSÁVEL PELOS PÉSSIMOS ACORDOS OBTIDOS. OS JORNALISTAS DOS SEGMENTOS MAIS PREJUDICADOS EXIGEM UMA POSTURA MAIS FIRME DA DIREÇÃO DO SINDICATO NAS NEGOCIAÇÕES. ESPERAM UMA PRESENÇA MAIS ATIVA DOS DIRIGENTES NAS REDAÇÕES.

NÃO QUEREM ASSEMBLÉIAS COMO A REALIZADA, DURANTE A ÚLTIMA CAMPANHA, NA REDAÇÃO DO DIÁRIO DE SÃO PAULO. NA OCASIÃO, PARA ESPANTO GERAL, OS JORNALISTAS DISCUTIRAM AS PROPOSTAS PATRONAIS

NA PRESENÇA DE UM REPRESENTANTE DO RH DA EMPRESA, QUE "GENTILMENTE" CEDEU A SALA PARA A REUNIÃO. NEM A FORÇA SINDICAL PROMOVE ASSEMBLÉIAS ASSIM.

O MOVIMENTO SINDICATO É PRA LUTAR FAZ CORO COM OS JORNALISTAS DE RÁDIO E TV DE TODO ESTADO E DE JORNAIS E REVISTAS DA CAPITAL. A DIRETORIA DO SINDICATO PODE, POR EXEMPLO, PROMOVER UMA CAMPANHA CONJUNTA COM OS RADIALISTAS, EM PLENA LUTA CONTRA UMA PÉSSIMA PROPOSTA PATRONAL. DIFERENTE DOS JORNALISTAS, MOBILIZADOS POR SEU SINDICATO, OS RADIALISTAS ESTÃO PRESTES INCLUSIVE A ENTRAR EM GREVE.

OS DIRIGENTES DO SINDICATO TÊM A OBRIGAÇÃO DE AGIR, SOB PENA DA ANUNCIADA CAMPANHA SALARIAL DE EMERGÊNCIA SE TRANSFORMAR MAIS UMA VEZ EM SIMPLES NOTÍCIA DE MURAL.

As novas mensalidades

Mais uma vez - já perdemos as contas de quantas vezes desde que foi implantado o Plano de Saúde - a diretoria do Sindicato mudou os valores das mensalidades dos sócios e a sistemática de cobrança. Será que foi para melhor?

O valor da mensalidade voltou a ser fixo: 30 reais na Capital, 16 no interior. A taxa confederativa, imposta goela abaixo dos não sócios, foi reduzida depois da grita geral, passando a ser de 20 reais na Capital e 10 reais no interior. Os "novos" critérios são um retrocesso. O sistema percentual era mais justo: todo sócio pagava 1% do seu salário, de modo que a mensalidade era sempre proporcional aos ganhos do jornalista. Quem ganhava mais, pagava mais; quem ganhava menos, pagava menos.

As mensalidades atuais são injustas. O colega que ganha, por exemplo, 2.000 reais na Capital pagará o equivalente a 1,5% do seu salário, ao passo que o colega que recebe 4.000 reais pagará (sem que tenha culpa por isso) o equivalente a 0,75% do seu salário.

No interior, um número expressivo de jornalistas recebe salários inferiores a 1.600 reais. Para eles, portanto, a nova mensalidade única de 16 reais representará mais de 1% dos ganhos mensais.

Quanto menor o salário do jornalista, proporcionalmente maior será o percentual relativo à mensalidade fixa. E quanto maior o salário, menor será o desembolso em termos proporcionais. Portanto, o peso do custeio do Sindicato vai onerar mais fortemente os colegas que recebem salários mais baixos. Será esse o tal "Sindicato Solidário" propalado pela diretoria?

Por outro lado, a cobrança da taxa confederativa, ainda que com redução de valores, é inaceitável em uma entidade filiada à CUT, como a nossa. Toda cobrança compulsória de não sindicalizados é condenável. Cobrança compulsória mensal, então, é coisa que faz lembrar os tempos do Joaquinão.

FONTE \* Edição nº 02 (julho de 2002) do Jornal do Movimento Sindicato É Pra

Lutar! (Oposição do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo)\*

## **"Voa canarinho voa, diz pro mundo o que eu já sei..."**

Por Patrícia Favalle

Justiça seja feita. Depois de meses sendo massacrado pela imprensa esportiva e parte dos torcedores brasileiros, Felipão conquistou o tão cobiçado pentacampeonato. Mais que isso, a campanha do Brasil nesta Copa vai entrar para a história. Foram sete jogos, e sete vitórias.

Na estréia contra a Turquia o sufoco, e só a ajuda do juiz garantiu o placar de 2 a 0. Ainda assim, não convenceu. Veio a segunda partida, desta vez contra a Costa Rica. O resultado foi empolgante: 5 a 2 – com direito a gols espetaculares. A China foi a terceira adversária do Brasil. Sem dúvida, o jogo mais fácil, vencido por 4 a 0 e com um recorde de gols perdidos. Nas oitavas-de-final a seleção de Scolari disputou a vaga contra a Bélgica. Os 'diabos vermelhos' partiram pra cima, criando boas oportunidades de finalização. De novo, a nação brasileira foi ajudada pelo árbitro. Seguimos adiante na competição. Era a hora de encarar os ingleses, time de Beckham e Owen. Ainda bem que o trio de erres vestia a camisa da seleção canarinho. O garoto Ronaldinho fez a sua melhor partida e um dos gols mais importantes da empreitada brasileira.

Encontramos novamente os turcos, em jogo que definiria o finalista do mundial. Na outra chave, as surpresas cismavam em acontecer. Primeiro a França, depois a Argentina, Itália, Portugal e Espanha despediram-se da Copa. A Alemanha fez uma campanha sem grandes momentos – salvo a estréia em que goleou por oito gols a Arábia Saudita. No jogo do tira-teima entre brasileiros e turcos deu Brasil. A final mais aguardada da história dos mundiais iria, finalmente, acontecer. Alemanha e Brasil disputavam bem mais que um jogo. Valia a hegemonia do futebol mundial. Não deu para o melhor goleiro do mundo tornar-se também o salvador da pátria. Quem diria que a zaga brasileira seria um dos destaques do time? Fazendo um mea culpa, até eu pedi Romário e fiz da escalação de Felipão motivo de chacota.

Taí, um campeonato conquistado com uma campanha surpreendente, talvez a mais bonita de todas. Com gols inesquecíveis, passes geniais e com craques que estávamos órfãos desde a brilhante seleção de 1982.

## **Por Yane Santiago**

### **Uma chance**

Acendi um charuto. Pedi para a loura ao meu lado que ligasse o som. ela tinha bom gosto, acho que aquilo era o que alguns chamam de alt country. Uma morena me entregou um copo de uísque com gelo. Isso é que era vida.

Depois pegamos a minha mercedez e descemos para a praia. Eu possuía uma casa em um grande condomínio fechado. Contudo, antes fizemos uma parada para jantarmos em um restaurante caro. E depois fomos molhar o bico em um barzinho da alta roda.

Alguns drinques depois e eu já estava propondo pagar a conta de todo mundo

lá dentro. Quase deixei um cheque em branco na mão do barman, não fosse a atenção da loura, que me repreendeu.

Enquanto isto, meu celular tocava. atendi. Era meu agente. Ele tinha notícias bombásticas:

- Téo, você está quebrado!

- Hã, que papo é esse?

- Você está quebrado, Téo!

- Olha, cara, você ligou no número errado. Deve ser engano.

- não, Téo, sou eu, o Wágner, cara, você está...

Desliguei o telefone. Só fui me lembrar daquilo no dia seguinte, quando acordei de ressaca e com uma mulher de cada lado.

Eu estava mesmo fodido? Provavelmente, se for considerar o quanto eu tinha afundado. Traído a mulher, brigado com o filho, mandado todo mundo à merda e gastando tanto quanto um playboy qualquer.

Haha! Agora finalmente eu iria ter uma chance de verdade.

Visite: \*c h u v a p l a s t i c a \* <http://www.chuvaplastica.cjb.net>

## **STYLIN' OUT: A PUBLICIDADE DO RAP NACIONAL NA SOCIEDADE SIMULACIONAL DO CONSUMO**

**Rosana Martins \***

"...Rap is now a worldwide phenomenon. Rap is the CNN for young people all over the world because now you can hear from rappers in Croatia and find out what they talk about and how they're feeling. Rappers from Italy, rappers from Africa. Rap has become an unofficial network of the young mentality. It just has to be directed a lot better than it has (...) Welcome to the Terrordome" Chuck D, "Fight the power", 1997

"É o terror, meu estilo, meu pano de guerra, comunidade do morro que não se rende a lei da selva. Eu sou mais um parceiro desse submundo, trazendo à tona notícias (...) falo do crime, de um povo que sofre, enquanto nas mansões da minoria transbordam os cobres (...) Aí sistema, sou o Rap Nacional linha de frente trema! (...) É o terror, é o terror! Rap Nacional é o terror que chegou..." Gog, "É o terror!" O argumento central deste ensaio é focalizar a construção poético-musical do rap no Brasil como um dos principais pilares de um movimento cultural e artístico, o hip-hop, que tem se esforçado na tentativa

de denunciar e buscar soluções para fatores que tendem a paralisar a pretensão de progresso neste país tais como, a pobreza, a violência urbana, a violência policial, a discriminação racial, o resgate da auto-estima dos afro-brasileiros, as altas taxas de desemprego, de desigualdade na distribuição da renda e no uso das drogas, a falência da rede educacional, chacinas, dentre outros. É nessa visão opressiva que o Rap Nacional vem retratando a realidade social numa luta pela consolidação das bases democráticas. De certa forma, esses temores e esperanças nos trazem à atenção os mecanismos que envolvem e embalam a representação do social que cada vez mais se consolida na qualidade de um mundo planetário, contraditório, esvaziado de sentido, governado pelas incertezas e pelo sistema de mercado, pelas desigualdades, diversidades e antagonismos. Vivemos em um mundo de transformações; estamos sendo compelidos rumo a uma ordem global que não entendemos ao certo, mas que está nos envolvendo numa trajetória ampla do alcance de bens e serviços mudando, com isso, o nosso sentido de viver (Giddens, 1989). É, sobretudo neste cenário que apontamos uma sociedade global articulada pelo seu utilitarismo, pela lógica conduzida em função dos ganhos materiais e do lucro ganancioso; nesse caso parte-se do princípio de que: "...tudo se desterritorializa. Coisas, gentes e idéias, assim como palavras, gestos, sons e imagens, tudo se desloca pelo espaço, atravessa a duração, revelando-se flutuante, itinerante, volante. Desenraízam-se dos lugares, esquecem os pretéritos, presentificam-se nos quatro cantos do mundo. A sociedade global transforma-se em um vasto mercado de coisas, gentes e idéias, bem como de realizações, diversidades, obsolescências e novidades..."(Ianni, 1995, p.169). Trata-se de uma hegemonia não solidária aos preceitos humanitários mais básicos. Em outras palavras, sob o ponto de vista do mercado o mundo agora se apresenta dissolvido no mundial em meio a universalidade da invasão tecnocrática na vida contemporânea, simulada e impregnada da racionalidade que se expõe enraizada na proliferação de mercadorias expandidas para além do material. Uma nova inteligência de submissão absoluta do próprio homem num universo de fragmentação do pensamento, da realidade, dissolvendo fronteiras, modos sedimentados de viver e formas de expressão. Tudo se dissolve em presentes perpétuos. Numa escala global o rap vem se assentando num discurso (lírico e musical) afirmativo, reflexivo e narrativo da representação de si próprio, das suas experiências e das suas convicções. Isto o torna uma fórmula acessível de prática intensiva da identidade. Encarado como um dos elementos das estratégias culturais da auto-definição e auto-manutenção, um tipo de subsistência ideológico-identitária sobre a relação que um indivíduo estabelece com o mundo ou, melhor, o modo de being in the world.

É em São Paulo, nos bairros periféricos, que vem surgir a maior parte dos grupos de rap; é dessa "população marginal" (Valladares, 1994) de chamada baixa renda, que encontramos à contraposição ao nosso tipo de sociedade burocrática e controlada, precisamente, pelo importante aumento da cultura mercadológica, determinada pela manipulação dos objetos, serviços de bens materiais e suas mensagens organizadas por códigos e regras cuja relação entre os homens se transformou na relação de objetos funcionais, sujeitos não ativos de mudança social, conectadas no mesmo modelo combinatório - o consumo de mercadorias traduzido como felicidade, bem-estar, sucesso, prestígio, erotismo, modernidade, etc (Kellner, 1989). Com a emergência da sociedade técnica, a produção encontra-se emaranhada numa ordem de

consumo, conseqüentemente, uma ordem de manipulação de signos. É sobre eles que o homem moderno e toda sua vida cotidiana se dobra. Na verdade, trata-se de uma moral, um elemento da estratégia do poder. Pode-se dizer que a mercantilização estandardizada da vida cotidiana constitui hoje um dos principais cânones de localização do próprio indivíduo no processo social, à medida que o consumo é visto como sinônimo de "real" existência (Hall, 1999) e a identidade passa, então, a ser formada e transformada continuamente pelos sistemas culturais mundializados que nos rodeiam, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. Nesse aspecto, nas palavras de Michael Brake: "...its allows us to define subcultures as meaning systems, modes of expression or life styles developed by groups in subordinate structural positions in response to dominant meaning systems, and which reflect their attempt to solve structural contradictions arising from the wider societal context. As such a subculture has to develop new group meanings, and an essential aspect of its existence is that it forms a constellation of behaviour, action and values which have meaningful symbolism for the actors involved..." (1985, p. 6-7). É como espaço social de contestação, reflexão e informação que o Rap Nacional enquanto um estilo subcultural apresenta-se politizado na procura de uma alternativa eficaz de vida, no resgate da auto-estima diminuída pelas péssimas condições sociais e pela discriminação racial. Outra particularidade do rap brasileiro está em fornecer aos jovens um espaço para o desenvolvimento de uma educação política em combate massificação em que a sociedade globalizada encontra-se inserida e, conseqüentemente, para o exercício do direito à cidadania. Através da música rap a condição de excluído surge como discurso nas letras panfletárias desses cronistas urbanos, como objeto de mensagem e denúncia. Numa sociedade extremamente desigual como o Brasil, a desigualdade sob todas as formas - de renda, do acesso aos recursos de qualquer ordem (econômica, política e cultural) -, gera violações generalizadas dos direitos humanos. Há um formidável descompasso entre o texto constitucional vigente no país e os princípios de convenções executados na prática cotidiana. Citamos aqui as constantes, repetidamente condenadas, mas nem por isso estancadas, chacinas, prisões arbitrárias, torturas, grupos de extermínio envolvendo policiais e bandidos em organizações criminosas, trabalho escravo, trabalho infantil, discriminação racial, prostituição de menores de rua, invasões de terra e assassinatos dos indígenas, superpopulação nos presídios, falência do sistema penitenciário e de ensino, etc. Além disso, acompanhados por um alto grau de impunidade penal, como bem mostram as letras dos rappers, onde a população marginalizada diante da péssima distribuição de renda no país, mas também pela distribuição desigual de conhecimentos sobre os direitos do cidadão e de acesso à Justiça. Sobrevivendo precariamente nas favelas desprovidas de um mínimo de serviços de infra-estrutura, encontram-se esmagada entre a violência da polícia e a violência dos bandidos.

Na concepção de Vera da Silva Telles (2001) quando a sociedade é desigual, continua a existir uma discriminação básica no sistema policial e jurídico, que identifica mais facilmente como criminoso o delinqüente oriundo das classes populares, assim, a favela recebe um estigma extremamente forte de uma imagem que condensa todos os males reunidos: doença, praga, quisto, calamidade pública. Trazendo à luz da reflexão para a nossa realidade, essa violenta paisagem, segundo Gullo (1997), só é lembrada quando a violência

passa então a atingir não só as classes dominadas, mas também as classes mais abastadas economicamente. Desse modo, os muros que antes eram construídos em volta da cidade cruzam agora em inúmeras direções e a cidade aparece permeada de bairros vigiados, espaços públicos equipados com esquemas de proteção e admissão controlada, guardas bem armados e portas operadas eletronicamente, tudo isso para afastar cidadãos indesejados (Caldeira, 2000).

Permanecendo como referência obrigatória para os jovens de todo o país, a voz dos rappers e de outros integrantes da cultura hip-hop (grafiteiros, breakers ou apenas simpatizantes do movimento) ecoa contra o sistema social de controle racionalizado que tende a marginalizar essa enorme fração da população periférica do país. Trata-se de um grito de indignação, de um grito de revolta pela perda do direito de se ter direitos, numa ameaça à sociedade democrática em oposição ao ideário de igualdade; transformações que ocorrem frente à dinâmica de urbanização e da retração do mercado de trabalho urbano e que muito são lembrados pelos rappers nas letras de suas canções. Como porta-vozes desse universo silenciado de exclusão, os rappers falam dos dramas pessoais e coletivos; chacinas, violência oficial, racismo, miséria e a desagregação social são temas recorrentes na poética do Rap Nacional. Uma periferia vista a olho nu, pintada em tom cinzento como um espaço controlado por micropoderes locais, traficantes, grupos de extermínio e policiais corruptos. Nesse ponto, a notável contribuição de Antonio Gramsci no seio de sua obra surge com o conceito de hegemonia, ou seja, sinônimo por um lado, da vontade coletiva, por outro, de autogoverno e, esse último se alcança através de um trabalho de baixo que incorpora o singular ao coletivo que nesse processo não mantém os grupos subalternos no plano inferior mas os eleva, tornando-os mais capazes de dominar as situações e conferindo-lhes uma maior universalidade, o que significa, para Gramsci, a realização de uma reforma moral intelectual (Gruppi, 2000). A proposta gramsciana é certamente mais radical: a "sociedade regulada" é nele concebida como a construção progressiva - Gramsci fala em "elementos cada vez mais numerosos" - de uma ordem social global fundada no consenso, no autogoverno, na qual a esfera pública intersubjetiva (a "sociedade civil") subordina e absorve em si o "poder" e o "dinheiro", isto é, o Estado-coerção e o mercado. Nesse caso, Gramsci supera o conceito de Estado como sociedade política (ou aparelho coercitivo que visa adequar as massas às relações de produção). Ele distingue duas esferas no interior das superestruturas. Uma delas é representada pela sociedade política, conjunto de mecanismos através dos quais a classe dominante detém o monopólio legal da repressão e da violência, e que se identifica com os aparelhos de coerção sob controle das leis. A outra é a sociedade civil, que designa o conjunto das instituições responsáveis pela elaboração e/ou difusão de valores simbólicos e de ideologias, compreendendo o sistema escolar, os partidos políticos, as corporações profissionais, os sindicatos, os meios de comunicação, as instituições de caráter científico e cultural, etc (Gruppi, 2000). A parcela da sociedade civil representada pelos novos institutos democráticos, também surgidos com o intenso processo de socialização da política que se expressa através dos partidos, dos sindicatos, das associações profissionais, de movimentos sociais de ordem diversa, das ONGs, de organizações do hip-hop, etc., passa a desempenhar um papel fundamental nas relações Estado/Sociedade, principalmente na defesa de interesses universais, diminuindo os

poderes coercitivos do Estado e definindo a prioridade do público sobre o privado. Constituindo-se enquanto mecanismos de representação de interesses, tais organismos têm aberto canais, originando uma nova trama nas relações entre governantes e governados, e ampliando as formas de acesso e participação nos processos decisórios.

Enquanto denunciam a condição de excluídos e os fatores ideológicos que legitimam a segregação dos negros no Brasil, indícios de que essa polis que estamos construindo toma forma, sobretudo, de um processo envolvendo extermínio de seus excedentes (Oliveira, 1997), os rappers reelaboram também a identidade de forma positiva, uma vez que "...através da denúncia da condição social dessa parcela da juventude negra de baixa renda e do preconceito racial de nossa sociedade, o rap rompe com a reprodução do imaginário social baseada na democracia racial e do racismo cordial, mitos de suma importância para a estabilidade da ordem (Amaral, 1998, p. 6). A afirmação da negritude, dos símbolos de origem africana e afro-brasileira, passam a estruturar o imaginário juvenil, desconstruindo a ideologia do branqueamento orientada por símbolos do mundo ocidental como formas de cordialidade nas relações raciais (Silva, 1999). A valorização da cultura afro-brasileira surge como elemento central no resgate à auto-estima desse jovem negro em contraposição à sociedade mundial do consumo de massa, ou seja, de todo um imaginário que se revela na própria standardização estilizada da forma mercadoria. De acordo com Bauman (1999a), a globalização diz respeito ao que está acontecendo a todos nós e que se estende para além da capacidade de cada ator social. Assim, é através dos cálculos do mercado que pornograficamente variadas gamas de identidades se põem à disposição, em deliberado, no varejo. Engajados em várias lutas em direção a emancipação, autonomia e cidadania, a cultura hip-hop e o próprio Rap Nacional fornecem um sentido para reexaminar problemas como identidade, localização, nacionalidade e memória histórica. Logo, a black music tem representado o papel de reproduzir o que Zygmunt Bauman vem chamando de distintiva contracultura da modernidade, na busca de uma revisão do papel de se continuar vivendo nesse presente (Gilroy, 1991). De fato, o rap como veículo de revolução se legitima no Brasil na voz de revolta e auto-afirmação na reivindicação do acesso, de pertencimento, no direito de participar efetivamente da própria definição desse sistema, o direito de definir aquilo no qual queremos ser incluídos nessa sociedade, um reconhecimento que supõe, em princípio, que os atores sociais se sintam parte de uma sociedade política mais abrangente daquela, fruto de uma ordem racionalmente proclamada (Sousa, 1999). Essa busca de pertencimento, através da objetivação de si é que dá sentido às práticas sociais - traço do espaço público plural da contemporaneidade, espaço onde se realizam as diferentes mediações através das quais os homens se encontram consigo mesmos. Desse modo, pesquisas recentes como o da socióloga Helena Abramo que demonstra considerável atenção aos movimentos juvenis dos anos 90, revelam a importância de novos seguimentos sociais de contestação voltados à problemática urbana. Esses estudos refletem a transferência do olhar acadêmico ao mundo da periferia - o mundo dos punks, dos darks, dos funkeiros, dos carecas, dos rappers. Por isso, "a juventude agora aparece como um foco de contestação radical da ordem política, cultural e moral, empenhada numa luta contra o establishment, reivindicando uma inteira reversão do modo de ser da sociedade..." (Abramo, 1994, p. 61). Num país com tanta diferença social e uma esmagadora

maioria que não nasce "privilegiada", o Rap Nacional reforça-se numa luta desarmada ou, melhor, pela arte no salve dos manos: PAZ. Desta forma, a busca do indivíduo por si mesmo torna-se, portanto, algo a ser ainda alcançado num mundo de estranheza que para o sociólogo polonês, Bauman (1999b), se caracteriza no que é pior na universalidade da ausência e do vazio ambíguo de referências. Afinal, a pós-modernidade nada mais representa do que um modo de vida, uma condição, uma forma de conviver com as dúvidas, as incertezas, no vazio nihilístico mais profundo de cada ser diante das ansiedades do mundo contemporâneo; uma dependência sustentada e reforçada por métodos de mercado, de produtos comerciais padronizados, na livre proliferação anacrônica não apenas de estilos como também de épocas e da própria cultura herdada. A história perde seus limites claros, o carimbo pós-moderno passa a girar em conformidade com o mundo de exclusão em proveito da difusão apocalíptica cristalizada no consumo de imaginários culturais do mercado mundial. Assim, o mercado como meio de troca globalizado acaba por globalizar os fluxos de objetos e condutas abastecendo a sociedade de bens infinitamente diversificados como também se posicionando a fabricar a diferença e, principalmente, a identidade e o sujeito num produto de mestiçagem múltiplas. (Warnier, 1999). De um modo geral, o mundo contemporâneo se mostra povoado de simulações, fetiches autonomizados, dogmas isentos de tensão e aura do real, operando numa neutralização dos sentidos, lançando ao vazio todas as diferenças (Baudrillard, 1995). Significativamente, a identificação da juventude dos bairros periféricos com as músicas tem sido imediata porque narram situações reais por eles vividas. Afinal, o Rap Nacional não apenas fala da dura realidade das ruas, mas fala na linguagem da periferia, de uma coletividade que se apresenta discursivamente e argumentativamente num espaço público de forma aberta e racional que ganha sua expressão no âmbito da vida social na composição de seus interesses, vontades e pretensões, na reafirmação de visões de mundo, posições engajadas dentro das quais os indivíduos desenvolvem a publicidade de sua ação social expressando e questionando os valores instituídos socialmente numa leitura crítica com base na reversibilidade do modo de ser desta sociedade.

## NO MEIO-CAMPO A PRIORIDADE É A MARCAÇÃO

Por André Pestana

Assim como em 1994 com Carlos Alberto Parreira, em 2002 Felipão priorizou a marcação. Preocupado com a qualidade do esquema 3-5-2, o técnico da seleção deu preferência aos jogadores cabeças de área do que aos criativos e técnicos. Acompanhe cada nome escolhido por Felipão na conquista do Penta: Oswaldo Giroldo Júnior, o Juninho, é paulista e nasceu em 22/01/1973. Começou sua carreira jogando pelo Ituano. Despertou o interesse de muitas equipes da capital. E mesmo com seu 1,67 m de altura tinha um futebol enorme que chamou a atenção do mestre Telê Santana (naquele tempo técnico do São Paulo). Negociado com o Tricolor Juninho viveu no Morumbi tempos de glória e participou dos principais títulos da história do clube, como o bicampeonato da Libertadores e do título Intercontinental de Clubes (disputado em Tóquio). Aplicado taticamente e muito habilidoso Juninho não precisou de mais tempo para despertar o interesse de times europeus. Com uma bagagem recheada

de títulos no time paulista o meia foi negociado com o Middlesbrough da Inglaterra. Em 1997/98 jogou pelo Atlético de Madri da Espanha e era nome certo na lista de Zagalo para disputar a Copa da França, mas devido a uma disputa de bola teve seu sonho interrompido por uma grave lesão no tornozelo. Recuperado da contusão o baixinho retornou ao futebol inglês. E em 2000 voltou para o futebol brasileiro defendendo o Vasco da Gama. No Vasco conseguiu novamente desempenhar o seu ótimo futebol e ser lembrado novamente para defender a seleção. Algumas vezes foi chamado por Luxemburgo, outras por Emerson Leão, mas foi com Felipão que conseguiu se garantir no grupo. Pelo Vasco, Juninho conseguiu o Título da Copa João Havellange (ou Brasileiro) que valeu ao clube carioca a oportunidade de jogar a Copa Libertadores de 2001. Por atraso de pagamentos de salário Juninho preferiu sair do clube comandado por Eurico Miranda para defender o Flamengo. Mesmo com a péssima campanha do time no Campeonato Brasileiro de 2001 e no Rio-São Paulo de 2002 o meia não foi esquecido por Luiz Felipe Scolari que optou pelo seu futebol principalmente pela disciplina técnica e tática do jogador.

O outro talento do meio nasceu em Porto Alegre, em 21/03/1980 e começou sua carreira no Grêmio. Descoberto pelo técnico Wanderley Luxemburgo é autor de um dos gols mais bonitos da seleção brasileira. Seu nome é Ronaldo de Assis Moreira, o Ronaldinho Gaúcho. Iniciou sua brilhante trajetória no futebol rio-grandense, terra onde nasceu o técnico Luiz Felipe Scolari. Não era muito conhecido em território nacional, e foi com Luxemburgo que teve sua chance na seleção. Foi convocado para a Copa América 1999, em que o Brasil sagrou-se campeão e na partida contra a Venezuela Ronaldinho (que é chamado assim por conta da pouca idade que tem) em poucos minutos mostrou que era uma promessa para o futebol brasileiro. Em seu primeiro lance nessa partida, na entrada da área chapelou dois zagueiros e tocou para o fundo do gol. Um lance que deixou todo brasileiro com orgulho e despertou o interesse de outras equipes do futebol mundial. O Grêmio bem que tentou, mas não conseguiu segurar o craque que foi negociado para o Paris-Saint Germain, da França. Mas com uma transação muito complicada ficou muito tempo parado e teve sua oportunidade na Copa quase comprometida. Por outro lado o craque não se desgastou muito, pois quase não jogou aquela temporada. Mostrou-se dono da posição perto da lista final que todo o Brasil aguardava. Ronaldinho Gaúcho jogou apenas a partida contra Iugoslávia e de lá pra cá carimbou o passaporte para a Copa.

Mais um que foi tido como promessa para essa Copa, nasceu em Brasília no dia 15 de maio de 1982, seu nome é Ricardo Izecson dos Santos Leite, ou melhor, Kaká. Começou sua carreira no São Paulo onde joga até hoje. Teve sua oportunidade na equipe tricolor em algumas partidas do Rio-São Paulo de 2001. Com boas atuações Kaká foi ganhando seu espaço e com um futebol de gente grande, apesar da pouca idade, mostrou na final do torneio que não merecia ficar no banco e com dois gols feitos por ele o São Paulo tornou-se campeão. Brilhou também no Campeonato Brasileiro de 2001, mas seu objetivo de disputar uma vaga para seleção brasileira veio com a disputa do Rio-São Paulo de 2002, onde ao lado de França desequilibrou várias zagags do futebol brasileiro. O meia teve sua chance nos amistosos finais da seleção e com boas atuações e até exigido pela família de Scolari teve seu passaporte carimbado. Completando a lista, o técnico da seleção mostrou-se muito preocupado com o esquema e para garantir, nada melhor que um meio-campo com muito

combate, atenção e grande pegada.

Para esse setor começamos falando de um bom baiano, nascido em Nazaré das Farinhas, Bahia, no dia 13 de Março de 1974. Seu nome é Marcos André Batista Santos, mais conhecido como Vampeta (mistura de vampiro com capeta). Hoje, um dos ídolos do Corinthians, começou sua carreira no Vitória da Bahia e logo foi negociado para Europa. Quando Luxemburgo comandou o Timão em 1998, Vampeta foi uma das principais contratações feitas pela equipe e ao lado do técnico foi um dos destaques nas conquistas dos Campeonatos Brasileiro (1998/1999) e o Campeonato Mundial de 2000. Vampeta se tornou uma unanimidade no meio-campo corinthiano e também da seleção brasileira nesse período. No ano de 2001 após uma confusão no clube envolvendo seu melhor amigo Edílson, Vampeta resolveu sair do alvinegro e foi negociado junto ao Inter de Milão (Itália). Na Europa não teve muito destaque e não conseguiu desempenhar o futebol que estava jogando no Brasil. Chateado por ser apenas uma opção no banco de reservas do time italiano e às vezes nem ser relacionado pela equipe para os jogos, Vampeta resolveu voltar para o Timão no final de 2001, para a temporada de 2002 e com o apoio da torcida e do elenco corinthiano o craque conseguiu novamente recuperar seu belo futebol e ajudou a equipe do Parque São Jorge conquistar o Torneio Rio-São Paulo e a Copa do Brasil de 2002. Com uma ótima disciplina tática e uma boa marcação Vampeta não deixou seu nome ser esquecido e foi confirmado na lista dos 23 guerreiros.

Mais novidades vieram por aí. Dois aguerridos que tiveram seus nomes lembrados também ficaram um pouco surpresos com a convocação. O primeiro é nascido em Lagoa da Prata, Minas Gerais e foi revelado pelo Atlético Mineiro. Seu nome é Gilberto Aparecido da Silva. Gilberto Silva, foi uma das boas revelações do time mineiro. Determinado na marcação e aplicado taticamente, Gilberto teve sua oportunidade na seleção nos amistosos finais da seleção. Com ótimas apresentações, gols e muita personalidade Gilberto conquistou a confiança de Felipão e também foi lembrado pelo técnico na lista final. O outro destaque vem do sul do país, mais precisamente do Paraná. Nascido na cidade de Uraí, José Kléberson Pereira, o Kléberson começou sua carreira no Atlético Paranaense onde joga até hoje. O meia teve grande destaque no Campeonato Brasileiro de 2001 conquistado pela sua equipe e arrancou muitos elogios dos principais técnicos brasileiros. E assim como Gilberto Silva, Kléberson teve sua oportunidade nos amistosos finais e marcando gols e atuando com precisão e determinação conquistou sua vaga para defender a seleção.

Mas a maior surpresa foi a convocação do meia Ricardinho. Esse realmente não esperava. Ricardinho teve sua oportunidade devido a lesão do capitão e líder da equipe brasileira Émerson, as vésperas da estréia da seleção.

Ricardinho foi uma das maiores novidades de Felipão que já estava com um grupo fechado. O meia começou sua carreira jogando no futebol no Paraná. Mas seu destino realmente foi sempre recheado de surpresas. Antes de atuar no campo Ricardinho começou jogando no futebol de salão. Foi passado para o futebol de campo e com seus dribles curtos e precisão nos passes logo se tornou um dos principais jogadores da equipe paranaense. No Paraná conseguiu ser campeão regional por duas vezes. Com os títulos e bom futebol foi negociado para o futebol Bordeaux da França. Na Europa Ricardinho continuou com o seu bom futebol que chamou atenção do Corinthians. Negociado com a equipe paulista Ricardinho foi um dos líderes do timão nas conquistas dos dois

Brasileiros (1998/99), do campeonato Mundial (2000) e do Torneio Rio-São Paulo e da Copa do Brasil (ambos em 2002), principais títulos do clube.

## NO ATAQUE A NOSSA MAIOR ESPERANÇA

Com um esquema pouco agradável para muitos, o ataque de Felipão era motivo de elogios. Técnica, velocidade, explosão e grande poder de definição resumem os craques convocados para essa posição. Acompanhe:

Começamos falar de um caipira nascido em Rubinéia, São Paulo, no dia 14 de novembro de 1975. Seu nome é Luiz Carlos Goulart, o famoso matador Luizão. Jovem e cheio de vontade começou sua carreira no Guarani e ao lado de Djalminha, onde viveu uma das melhores fases de sua vida. Com um futebol simples e ofensivo Luizão, sempre alimentado por Djalma, dificilmente deixava uma oportunidade de gol passar. Essa sua qualidade de definição rendeu ao jogador uma atenção especial dos clubes grandes. Do Guarani, Luizão foi fazer história no Palmeiras com a companhia de seu 'garçom' Djalminha. Jogando pelo clube do Parque Antártica Luizão conquistou muitos títulos e está na história do clube. O atacante fez parte do ataque que marcou 100 gols em um campeonato. Com um futebol atraente e eficiente Luizão foi negociado para Europa, seu destino, a Espanha. O atacante brasileiro defendeu as cores do Deportivo La Coruña onde deixou sua marca em muitos jogos. E novamente com a presença de seu companheiro Djalminha. Na Europa boas campanhas mas poucos títulos. Decidido a brilhar novamente Luizão voltou para o Brasil e defendeu o Vasco da Gama. No Rio mostrou também seu alto poder de definição e logo conquistou o carisma da torcida. Mas o auge de sua carreira foi alcançado na equipe do Corinthians. Jogando pelo timão Luizão encheu novamente os olhos dos técnicos do Brasil e foi o principal ponto de referência do ótimo ataque alvinegro. Atuando com uma marca de quase um gol por partida, Luizão foi notado pelos alemães e entrou em negociação com o time do Bayern Leverkusen. O retorno de Luizão para Europa foi atrapalhado por uma lesão no joelho que além de chatear o jogador fez o sonho de disputar uma Copa desaparecer. Com muita força de vontade e intenso trabalho ele voltou a jogar e convenceu que estava recuperado da contusão. Sua volta ao Corinthians rendeu novamente mais elogios. O retorno rápido de Luizão ao futebol agradou muita gente e somou ao Corinthians mais títulos. Com esse estilo de muita vontade e qualidade nas finalizações o atacante corinthiano ganhou sua oportunidade na seleção com o técnico Luiz Felipe Scolari e não decepcionou. Com muita personalidade assumiu a camisa e mostrou a Felipão que ele estava pronto para disputa da Copa. Sua participação mais marcante na seleção foi no último jogo das eliminatórias contra a Venezuela e o Brasil era obrigado a vencer o jogo para se classificar. Com dois gols de Luizão e um de Rivaldo o Brasil carimbou seu passaporte para a Copa. Outro atacante de habilidade da seleção nasceu em São Bernardo do Campo, em São Paulo no dia 24 de agosto de 1977. Seu carisma, alegria e brincadeira refletem no gramado, local preferido para exibir seus dribles. Seu nome é Denílson de Oliveira, que começou sua carreira nas categorias de base do São Paulo e por muitos anos defendeu a camisa tricolor. Com uma ginga de chamar a atenção não passou despercebido pelo mestre Telê que descobriu o craque. Logo em sua primeira partida atuando ao lado dos profissionais mostrou que seu ponto forte era a magia dos dribles. Denílson é dono de um dos gols mas bonitos feitos em campeonato paulista.

Jogando contra a equipe do Rio Branco de Americana o atacante tricolor driblou o time todo adversários desde seu campo de defesa e marcou uma pintura de gol. Mas foi ao lado do técnico Nelsinho que a estrela do craque brilhou. Com um ótimo esquema tático Nelsinho fez o futebol de Denílson crescer e render muitos frutos. Isso valeu a conquista do Campeonato Paulista de 1998 pelo São Paulo e um grande reconhecimento estrangeiro do futebol do garoto. Jogando muito bem e muito elogiado pela imprensa Denílson atraiu a atenção do até então técnico da seleção brasileira Zagalo e conseguiu uma vaga para disputar a Copa de 98 na França. Isso ainda não foi nada, com uma ótima jogada de marketing o time paulista conseguiu negociar Denílson para Europa por uma ótima quantia de 23 milhões de dólares. Feliz de realizar o sonho de disputar um mundial e voltar jogando em um time europeu o paulista partiu para França cheio de expectativas, mas o péssimo desempenho da seleção na final da Copa fez o povo esquecer um pouco do futebol apaixonante de Denílson. Na Europa, ou melhor na Espanha, defendendo o Betis, Denílson sofreu um pouco com a adaptação e foi muito criticado no país. Sem conseguir fazer boas atuações o atacante brasileiro foi uma decepção e ao lado da equipe teve que amargar a segunda divisão do campeonato espanhol. Passou-se o tempo e Denílson mais adaptado ao ritmo europeu mostrou que tudo aquilo era passageiro e com seus dribles e belas jogadas que valeram fazer dele um dos jogadores mais caros do mundo, Denílson readquiriu o bom futebol, reergueu seu talento e conseguiu ajudar o Betis a voltar para a primeira divisão do tradicional campeonato espanhol. Com destaque no país, Denílson também chamou a atenção do técnico Luiz Felipe Scolari, que confiou no seu futebol. Confiança que Denílson mostrou garantia. Convocado para a Copa América de 2002, na Colômbia foi um dos líderes da equipe e mostrou para Felipão que estava preparado para mais um mundial. Nas eliminatórias alegrou o futebol brasileiro com seus dribles desconcertantes e carimbou seu passaporte para o segundo mundial de sua carreira.

Outro nome de peso e que foi um dos destaques da seleção de Scolari é mais conhecido como "capetinha", por infernizar a vida dos zagueiros. Sua determinação no ataque e raça para ajudar a defesa agradou o estilo Felipão. Nascido em 17/09/1971, em Salvador, Edílson da Silva Ferreira começou sua carreira como profissional no Industrial do Espírito Santo, mas foi no futebol de São Paulo que brilhou a estrela do baixinho goleador. Descoberto pelo Guarani de Campinas, Edílson se destacou no time campineiro e logo despertou interesse de grandes clubes brasileiros. Seu reconhecimento para o futebol nacional veio jogando pelo Palmeiras. Ao lado de Evair, Edmundo e Rincón, Edílson ajudou o time do Parque Antártica a sair de uma fila de dezessete anos sem levantar um título. Em uma final histórica contra o arqui-rival Corinthians, o Palmeiras sagrou-se Campeão Paulista de 1993 e Edílson foi coroado marcando um gol na grande final. A glória jogando pelo alviverde não acabaria assim. Com o verdão Edílson seria ainda duas vezes Campeão Brasileiro. Negociado para Europa, o capetinha passou um ano jogando pelo Benfica de Portugal, onde ficou um pouco esquecido pela torcida brasileira. Com pouco brilho no futebol português, Edílson se transferiu para o futebol japonês e por um ano encantou os olhos puxados dos nipônicos jogando pelo Kashima Reysol. Novamente negociado para o futebol brasileiro, Edílson estava disposto a reencontrar o bom futebol jogado no Palmeiras. E em três anos de clube conseguiu. Caminho de glórias e alegrias o capetinha passou no Parque São

Jorge. Conquistas que fizeram a Fiel torcida esquecer que um dia Edílson havia jogado no rival Palmeiras. Uma carreira boa no Corinthians foi coroada com os títulos mais importantes da história do clube, os brasileiros de 1998 e 1999 e o Campeonato Mundial de 2000 organizado pela FIFA. Sua passagem pelo Corinthians foi brilhante mas apagada por uma briga do baixinho com a torcida. Agredido moralmente e até ameaçado por alguns torcedores saindo de uma reunião do clube, Edílson resolveu deixar o time paulista para tentar agradar no futebol carioca. Negociado com o Flamengo em 2000, Edílson não foi muito feliz. Viveu ao lado de grandes jogadores uma das piores fases do clube. Desanimado com o baixo rendimento de seu futebol e com os vários meses de salários atrasados Edílson trocou as praias cariocas pela tranquilidade mineira. Em 2001 o jogador se transferiu para o Cruzeiro e ao lado do argentino Sorín reencontrou seu futebol e chamou a atenção do técnico Scolari. Convocado para algumas partidas das eliminatórias Edílson não desapontou. Mostrando um futebol técnico e marcando gols importantes o craque convenceu Felipão e carimbou seu passaporte para a Copa. Finalizando a lista da Copa, Felipão resolveu arriscar sua carreira como técnico e apostar suas fichas no seu elenco, deixando de lado o baixinho Romário – aclamado pelo povo, mesmo sendo criticado pela imprensa brasileira. O pernambucano nasceu no dia 19/04/1972, em Recife. Seu nome é Rivaldo Vito Borba Ferreira. Começou sua carreira jogando pelo Santa Cruz, um dos times tradicionais de seu estado. Aos dezessete anos sem ser muito utilizado pelo clube foi negociado para o Paulistano, outro time pernambucano. Destaque nos campeonatos da região, Rivaldo foi novamente chamado para o Santa Cruz, mas foi no futebol paulista que Rivaldo começou a aparecer para o mundo da bola. Negociado com o Mogi Mirim o meia foi autor de um gol antológico marcado do meio do campo, uma beleza que nem o rei Pelé conseguiu. Com boas atuações em campeonatos paulistas e mostrando ser um jogador muito técnico Rivaldo começou a despertar interesse de outras equipes. Emprestado para o Corinthians mostrou sua boa capacidade de finalização e ao lado de jogadores de prestígio também conseguiu seu espaço. Mas a carreira de glória no clube não aconteceu, mesmo jogando bem várias partidas Rivaldo não conseguiu um título de expressão para a nação corinthiana. O sonho de jogar numa equipe grande parecia estar no fim, mas só parecia. O Palmeiras se aproveitando da situação do craque com o Corinthians e tendo uma ótima parceria resolveu investir no futebol de Rivaldo. Jogando ao lado de Luizão, Djalminha e companhia, o craque não só se destacou como entrou para história do clube. No Palestra Itália viveu dias de glórias e foi coroado com dois títulos paulistas e um brasileiro. Rivaldo também estava na equipe que marcou mais de 100 gols em uma temporada. Com um grande destaque na equipe, o pernambucano começou a ser notado também na Europa. O sonho de jogar no exterior estava começando a virar realidade, mas junto com os sonhos também desafios. Negociado com o Deportivo La Coruña, Rivaldo teve a difícil missão de substituir o ídolo Bebeto. Tarefa no começo um pouco complicada. Rivaldo assim como qualquer jogador brasileiro negociado para Europa teve problemas em se adaptar no clube e no novo país. Jogando como atacante nato, Rivaldo aos poucos foi convencendo a torcida de que era um ótimo jogador, mas como no Corinthians não foi amplamente reconhecido pela falta de títulos. Rivaldo não desanimaria e também não sabia o futuro que o aguardava. Com um passe de preço razoável o craque foi negociado com outro time da Espanha, o Barcelona. A missão quase impossível: substituir o

fenômeno Ronaldo que havia sido vendido para o futebol italiano. Perseverança; esse foi o modo com que Rivaldo convenceu a torcida Catalã de que nada era impossível. No começo de sua trajetória pelo clube um desentendimento com o técnico deixou o craque muitas vezes no banco, mas sua técnica e habilidade fizeram de Rivaldo o craque do time. Sua carreira no Barcelona também foi laureada com títulos e seu desempenho no clube fez de Rivaldo o melhor jogador do mundo, eleito pela FIFA, em 1999. Pela seleção brasileira as mesmas dificuldades. Em 1998 o craque estava presente na seleção de Zagalo, mas de uma certa forma não foi muito notado. Pelas eliminatórias da Copa o jogador foi o que mais esteve constante nas listas dos técnicos que já haviam passado pela seleção. Com Felipão não foi diferente, Rivaldo sempre foi convocado, mas mesmo com boas atuações e marcando gols o atacante brasileiro era criticado pelo povo e pela mídia. Diziam que: Rivaldo não joga na seleção o que joga no Barcelona. Muitos tentavam achar uma explicação melhor, mas essa era a que mais convencia. Pra piorar, o craque sofreu uma lesão no joelho pouco antes do Mundial.

O último e mais desacreditado convocado por Scolari foi também o único atleta nascido no Rio de Janeiro. Ronaldo Nazário de Lima, mais conhecido como Ronaldinho fenômeno, começou sua carreira como jogador de futebol atuando pelo Cruzeiro, em 1993. Aos 16 anos de idade o atleta já mostrava que nascera para o futebol. Jogando com muita personalidade e com um futebol de gente grande, Ronaldo em 14 jogos pelo campeonato brasileiro marcou 12 gols. Ronaldo não só despertou a atenção de times estrangeiros como também do técnico da seleção brasileira de 1994, Carlos Alberto Parreira. Sua tranquilidade em marcar gols fez com que Parreira cedesse e convocasse o novato para disputar a Copa. Sem ser utilizado no mundial o craque voltou com prestígio, pois afinal, estava na delegação tetracampeã. Não demorou muito para que Ronaldo fosse vendido para a Europa. Sua primeira parada foi na Holanda, em 1995, jogando pelo PSV. Provando ser mesmo um talento com a bola nos pés, Ronaldo em apenas uma temporada no time holandês disputou 53 jogos marcou 51 gols. Sua qualidade técnica fez com que surgissem os primeiros zagueiros perseguidores. Para isso ser tirado de letra, um bom trabalho muscular faria do craque um fenômeno. Assim como no Brasil o craque não durou muito tempo no futebol holandês. Vendido em 1996 para o Barcelona, Ronaldo se tornou um dos jogadores mais caros e bem pagos do mundo. A fama foi coroada com a habilidade de seus dribles e com a formosura dos seus gols. O craque de belas atuações conseguiu no auge da carreira ser eleito por duas vezes consecutivas melhor jogador do mundo pela FIFA. Como acontecia nos clubes, o craque logo foi decisão unânime na seleção de 1998, comandada pelo técnico Zagalo. Mais maduro e experiente por já ter participado de uma copa, Ronaldo era a certeza que o futebol brasileiro tinha tudo para ser pentacampeão. No final de 1997 o craque assinou contrato com a Inter de Milão e muito motivado foi convocado para a Copa de 1998. Com os seus gols o Brasil conseguiu chegar a mais uma final. A pressão e cobrança em cima do jogador fizeram com que ele sofresse uma convulsão estranha no dia da partida final da Copa. O sonho do penta havia sido prorrogado. O retorno para o Brasil foi conturbado. Muito questionado pela imprensa Ronaldo retornou para o futebol italiano com o objetivo de dar a volta por cima, mas nada parecia dar certo. Com uma contusão no joelho, o craque teve que deixar os gramados por quase um ano. Junto com a contusão veio o desânimo. A operação feita pela

primeira vez não tirou as esperanças do craque que batalhou e com muito esforço voltou a jogar. A ansiedade e vontade de retornar logo aos gramados fez do destino de Ronaldo um dos mais tristes do mundo. Jogando uma partida contra a Lazio, o craque teve novamente um rompimento nos ligamentos do joelho. Imagens que fizeram o mundo parar. A contusão no mesmo joelho fez de Ronaldo um craque depressivo. Com um rosto desanimado, era assim que o craque iria enfrentar, pela segunda vez, uma operação no joelho. Mesmo triste o fenômeno ainda tinha uma arma muito boa, a esperança e voltar a jogar. Dois anos foi o tempo que Ronaldo precisou para se recuperar e com muito orgulho em declaração ao narrador da Rede Globo, Ronaldo desabafou: "O guerreiro está ferido, mas não está morto." Perseverante voltou em 2001 a jogar. E, em mais uma partida jogando pela Inter, Ronaldo fez o primeiro gol em uma partida oficial. Imagens que alimentaram o até então o técnico da seleção brasileira, Luiz Felipe Scolari. Agora só faltava ritmo de jogo. E isso o técnico argentino da Inter, Héctor Cúper, não estava querendo dar ao jogador. Depois de muita briga e de muita vontade de atuar Ronaldo voltou a marcar gols e jogar em partidas oficiais pela Inter. A escalação do jogador foi tida como absurda por muitos jornalistas, para eles era questionável deixar de levar Romário, em plena forma física e técnica, para apostar numa incógnita. A firmeza de Felipão, assim como a de Ronaldo, durou até o fim e o craque mesmo com 70% da sua forma física foi o preferido para fechar o elenco brasileiro. Deu certo. O Brasil tornou-se Pentacampeão.

## **VÍTIMAS DE LEPTOSPIROSE**

Por Graziela Piro

CRBM 7831

Quantas vezes vimos vítimas das inundações caminhando nas águas imundas das cidades?

É preocupante, pois as águas das enchentes podem conter uma bactéria, a *Leptospira interrogans*, que eliminada na urina do rato de esgoto causa a leptospirose.

A leptospirose é uma zoonose, isto é, uma doença que afeta animais e pode ser transmitida aos seres humanos. A *L. interrogans* multiplica-se nos rins dos ratos sem causar danos, e é eliminada pela urina, às vezes por toda a vida do animal.

A transmissão aos seres humanos ocorre pela exposição direta ou indireta à urina de animais infectados

As manifestações da leptospirose em geral aparecem entre 2 e 30 dias após a infecção (período de incubação médio de dez dias), mas a maioria das pessoas infectadas pela *Leptospira interrogans* desenvolve sintomas discretos ou não apresenta manifestações da doença.

As manifestações iniciais são febre alta de início súbito, sensação de mal estar, dor de cabeça constante e acentuada, dor muscular intensa, cansaço e calafrios. Dor abdominal, náuseas, vômitos e diarreia são freqüentes, podendo levar à desidratação. É comum que os olhos fiquem acentuadamente avermelhados e alguns doentes podem apresentar tosse e faringite. Após dois ou três dias de aparente melhora, os sintomas podem ressurgir, ainda que menos intensamente. Nesta fase é comum o aparecimento de manchas

avermelhadas no corpo (exantema) e pode ocorrer meningite, que em geral tem boa evolução. A maioria das pessoas melhora em quatro a sete dias. Em cerca de 10% dos pacientes, a partir do terceiro dia de doença surge icterícia (olhos amarelados), que caracteriza os casos mais graves.

As manifestações iniciais da leptospirose são semelhantes às de outras doenças, como febre amarela, dengue, malária e hepatites.

A suspeita diagnóstica baseia-se no quadro clínico associado a fatores epidemiológicos reconhecidos, como contato com águas de enchente. A confirmação é feita através de pesquisa ou isolamento da bactéria em sangue ou urina ou na detecção de anticorpos no sangue, através de reações sorológicas.

importante: quando apresentar-se febril após uma exposição de risco para leptospirose, procure um Serviço de Saúde rapidamente.

Em memória de Sofia, minha cadela vítima de Leptospirose.

## **OS VILÕES DA COPA** **Por André Pestana**

A Copa mostrou mais uma novidade, mas dessa vez de forma negativa. Se você está achando que o vilão é um jogador que perdeu um pênalti, ou um goleiro que tomou um frango, está enganado. Aqui vão algumas dicas: eles andam sempre em trio, gostam de aparecerem mais que os famosos jogadores e sempre são destaques em algumas partidas. Você acertou se falou que são os árbitros.

É de uma forma negativa que a Copa do Mundo da Coreia e Japão colheu uma das piores safras de arbitragem. Começando com a nossa seleção que foi literalmente ajudada pela arbitragem em seu primeiro jogo contra a Turquia. Um pênalti marcado injustamente, pois a entrada faltosa do jogador turco aconteceu pelo menos a um metro da entrada da área.

Outra seleção beneficiada com a atuação do juiz foi a da Coreia do Sul. No jogo contra a Itália muitas reclamações, um impedimento do ataque italiano marcado na prorrogação de forma errada impediu a Squadra Azzura de passar para a próxima fase da Copa. Outro jogo envolvendo a Coreia e que marcou totalmente a atuação da arbitragem no mundial, foi contra a Espanha. A seleção espanhola, que estava provando que não era fúria somente no nome, foi extremamente prejudicada. Dois gols legítimos feitos pelos vermelhos toureiros foram anulados e a Coreia avançou novamente para a outra fase da Copa com a ajuda da arbitragem.

Os erros não pararam por aí. No jogo entre Estados Unidos e Alemanha um pênalti para a equipe americana não foi visto pelo árbitro e nem pelo bandeira. Isso deu a oportunidade da Alemanha disputar à final com o Brasil.

Mas como diz o ditado "Nunca podemos agradar a gregos e troianos", e que fique apenas as imagens brilhantes da recuperação de Ronaldo, das grandes defesas do goleiro Oliver Kahn, da dança animada dos senegaleses comemorando o gol contra a França e o momento em que Cafu ergueu a taça, imortalizando-se como uma estátua, para a alegria de mais de cento e setenta milhões de brasileiros. A COPA DAS

ZEBRAS

Por André Pestana

A Copa do Mundo de 2002 foi marcada pelas novidades. A escolha de Japão e Coréia do Sul como países sede provou que o futebol é um esporte também capaz de unir diferenças e rivalidades.

Mas, as novidades da Copa não param por aí. Dentro dos gramados as equipes nesse mundial chegaram cada vez mais equilibradas e devido a isto, os resultados até então inimagináveis, tornaram-se realidades.

Quem diria que a toda poderosa seleção da França, última campeã mundial e atual campeã européia, perderia logo na sua partida de estréia, e para a estreante seleção de Senegal. É, mas o anormal não ficou só nisso. Além da derrota, a França foi eliminada sem marcar um único gol, e para fazer companhia aos franceses, outro campeão mundial foi para casa mais cedo, a seleção Uruguaia.

Ainda tem mais. No chamado grupo da morte a seleção mais cotada para finalista da Copa dançou um tango com ritmo de velório. É, a Argentina deu lugar para Suécia e Inglaterra e ficou de fora da briga também da primeira fase. Adiós Amigos!!!!

No grupo de Portugal e Polônia, quem diria que os classificados seriam Estados Unidos e Coréia do Sul? Nossos irmãos patrícios também foram cotados como favoritos e deram vexame logo no início.

As zebras da primeira fase confirmaram que pela primeira vez na história poderíamos ter uma final nunca imaginada. Isso se resume totalmente no que é o futebol: uma caixinha de surpresas!! E elas continuaram na segunda fase da Copa. Nas oitavas-de-final pudemos nos surpreender novamente com a seleção de Senegal que eliminou a Suécia, com a vitória dramática da Coréia do Sul na prorrogação sobre a forte Itália. Com o gol do moicano Davalla a Turquia se classificou eliminando um dos donos da casa, o Japão. E até os Estados Unidos, que na última Copa amargaram o último lugar, surpreenderam ao vencer o México.

As quartas-de-final mostraram que uma final entre zebras poderia estar para acontecer, pois apenas três seleções, das oito classificadas, eram tradicionais: Brasil, Alemanha e Inglaterra. Nas semifinais, a zebra insistia em permanecer em campo. Uma igualdade duas novatas e duas tradicionais seleções. As partidas foram entre Coréia e Alemanha e Brasil e Turquia, e a possibilidade da final de zebras era de cinquenta por cento.

Mas não foi desta vez que o destino reservou tal surpresa. O mundo foi coroado com uma final jamais vista, o clássico mais esperado das 17 copas aconteceu: o jogo entre Brasil e Alemanha. Duas seleções que juntas faturaram sete copas e estavam em busca da oitava. Para nossa alegria, o Brasil sagrou-se pentacampeão e conquistou, finalmente, oito anos à frente das seleções tricampeãs. Isso sim é hegemonia.